

Revisão constitucional atinge em cheio o sector militar

Balsemão considera FA's instrumento do Governo

•Luís Beiroco (CDS) propõe transferência imediata para o ministro da Defesa da responsabilidade da administração das Forças Armadas e da nomeação dos oficiais generais

Pág. 5

Esta manhã em Pombal

GNR morto a tiro e outro gravemente ferido

Um soldado da GNR foi morto e um outro ficou gravemente ferido quando, pelas 7 e 45 desta manhã foram alvejados a tiros de pistola, junta uma passagem de nível situada na estrada Almagreira-Pombal, pelos ocupantes de um automóvel que pretendiam fiscalizar. Manuel Gameiro dos Santos, de 31 anos, solteiro, foi atingido com um tiro na cabeça e teve morte imediata, e Amílcar Araújo, de 48 anos, casado, deu entrada no Hospital da Universidade de Coimbra, em estado grave, com dois projecteis alojados no peito e um no baixo-ventre. As duas vítimas actuavam isoladas numa missão de patrulhamento rural.

O automóvel, ocupado em princípio por quatro jovens, e que desapareceu na direcção de Pombal, era, segundo afirmou ao «DL» um porta-voz do comando-geral da GNR, da marca «Ford Escort» azul-claro, com a matrícula DN-99-03. A mesma fonte referiu que a arma utilizada tem o calibre 7.65, não autorizada por lei a civis. As investigações foram entregues à Polícia Judiciária de Coimbra que já fez deslocar uma brigada ao local do incidente.

Diz o PS: PR deve demitir Balsemão

É preciso exame atento das alternativas reais

— responde a Presidência

Pág. 4



Eles correm para o fado

Que faz correr miúdos ou graúdos pelo momento inesquecível de, no Coliseu dos Recreios, cantarem na «Grande Noite do Fado» perante uma multidão que funciona como único júri de uma carreira? Ontem, na Casa da Imprensa, 83 amadores em representação de dezenas de colectividades populares, lutaram por lugar entre as quatro dezenas que, na sexta-feira, vão mostrar aptidões para a chamada «canção nacional». Dos 5 aos 46 anos, todos tentaram a sorte: como aconteceu com Álvaro Augusto Oliveira Simões, uma dúzia de anitos a sonharem com voos fadistas.

Pág. 24

“Trade Center” de Abecasis nova Torre do Tejo?

«Uma obra sem paralelo no mundo» está em avançado estudo nos respectivos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, segundo ontem foi anunciado por Krus Abecasis, ao partir para uma visita à África do Sul e Maputo. Trata-se de um «Trade Center Lusitana», que o presidente do município também leva na bagagem para tentar sensibilizar as autoridades de Maputo, com vista à sua participação no empreendimento.

As declarações de Abecasis veiculadas pela ANOP referem um investimento de 60 milhões de contos, mas segundo apurámos trata-se de um erro de transcrição. A verdadeira verba é por enquanto desconhecida, devendo aguardar-se o regresso do presidente para o seu esclarecimento. Os seus substitutos em Lisboa não têm, ao que parece,

Continúa na pag. 24

Êxito do CICD na Portela

Quarenta mil contos de cocaína na mala de turista espanhola

Três quilos de cocaína, no valor comercial de quarenta mil contos, foram apreendidos no último domingo, no Aeroporto da Portela, a uma turista espanhola (cuja identidade as autoridades não revelaram para «defesa das investigações»), materializando assim a segunda operação mais importante levada a cabo em Portugal, neste tipo de estupeficientes, pelo CICD (Centro de Investigações e Controlo da Droga). O produto era transportado no fundo falso de uma mala.

A droga era proveniente da Bolívia (regime onde os generais no Poder, recordemo-lo, são os principais mentores deste tipo de tráfico), tendo esta apreensão,

segundo o CICD, comprovado «a crescente importância de Portugal como ponto de passagem da cocaína sul-americana».

Registe-se que a maior apreensão de cocaína registada em Portugal verificou-se em 1981, numa pensão do Porto, quando agentes do CICD capturaram um siciliano com cerca de sete quilos daquele produto.

Entretanto, a PJ confirmou esta manhã ao «DL» o desaparecimento de dois quilos de haxixe do seu laboratório de Polícia Científica, em Lisboa. A droga era «parte» de um processo instaurado no Porto, na sequência da apreensão de quatro quilos daquele produto.

URSS suspende instalação de mísseis para pressionar acordo com os EUA

Págs. centrais

Enciclopédia Mundial de futebol



dirija-se ao seu vendedor habitual

COMPRE JÁ!

a palavrão com...

Beja
Santos

Para um consumeirismo exigente

1. A questão das 63 marcas de máquinas.

De há uns anos a esta parte a publicidade da Lever faz questão que os seus detergentes para máquina de lavar sejam recomendados por 63 marcas de máquinas de lavar roupa. Não pondo neste momento em questão os pseudotestes e pseudocientistas e pseudolaboratórios que na dita publicidade pretendem auto-afirmar-se os «clínicos» seguros para a recomendação proposta aos consumidores, interroguemo-nos se é leal a publicidade de um detergente que utiliza expressões ilusórias susceptíveis de manipular a opção do consumidor quanto à ligação directa entre um electrodoméstico e um detergente. Em 1975, a então Direcção-Geral do Comércio Interno promoveu estudos sobre rotulagem de detergentes que não tiveram, infelizmente para os consumidores, seguimento legal. De facto, o gorado projecto de decreto-lei sobre rotulagem de detergentes, para além de definir rótulo, detergente e embalagem, afirmava taxativamente que um rótulo não pode conter referências, atestados ou outras declarações de recomendação de fabricantes de detergentes ou máquinas de lavar. Em nenhum país com política de defesa do consumidor é tolerável tal expediente publicitário. Perguntamo-nos: Quem publicita — o fabricante da máquina ou o detergente? Constitui uma mesma família financeira e económica ou há um vínculo de ordem técnica e de segurança para que esta ou aquela máquina não prescindida do apregoado pozinho? A Administração Pública esquece o peso que tais produtos têm nas despesas do consumidor, que não dispomos de qualquer informação segura quanto ao peso das embalagens, composição, grau de biodegradabilidade e, muitas vezes, nem as instruções mais elementares são apostas na etiqueta — a Administração Pública sabe que a publicidade de detergente é detergente, é alienante, é desinformativa.

É pena que, ao invés da publicidade «recomendar», o Ministério da Indústria e Energia não exija uma completa e segura informação objectiva dos consumidores.

2. Um silêncio de chumbo. Ingeri os cada vez mais chumbo, quer por via respiratória, quer pela alimentação, quer pela pele. Segundo a «Food and Drug Administration», as crianças não deverão ultrapassar a dose de 100 mcg de chumbo por dia. Ora, entre os produtos alimentares que se consideram como fontes mais importantes de absorção de chumbo temos as

hortaliças quando cultivadas perto de uma auto-estrada: chegam a conter dez vezes mais chumbo que o normal. Outra causa de contaminação é a detectada na migração de chumbo nas latas de conservas, graças à corrosão. Mas os dois maiores agentes da poluição são a indústria e os automóveis. Prometem-se normas severas de controlo, fiscalização dos resíduos lançados ao mar, muita severidade na higiene e segurança do trabalho, sobretudo dos trabalhadores que manipulam com derivados do chumbo, mas, na prática, não são tomadas quaisquer medidas efectivas. Por exemplo, está entre nós regulamentado o teor de chumbo na gasolina, ou não será mais rentável que a gasolina consumida em Portugal seja poluente e, por conseguinte, perigosa? Porque não se tornam públicos os resultados laboratoriais sobre produtos enlatados? Quem ganha com este silêncio de chumbo?

3. Cabaz de Natal 82. Promovido pelo Clube das Donas de Casa, profusamente publicitado na imprensa e folhetos que nos entram pela caixa do correio, eis que nos chega ao conhecimento a redacção de um cabaz escolhido com os «melhores produtos» e que significa poupança de tempo e dinheiro, pagável a pronto ou a prestações. Há uma questão fundamental que temos de pôr ao Clube das Donas de Casa: à luz do Regulamento da Actividade Publicitária esta promoção é ilegal. E não nos vamos aqui ater quanto aos «melhores produtos», e se são melhores para a empresa ou para o consumidor e não sendo mencionados em termos de marca o que é que são e porquê os melhores. Circunscrevamo-nos aos cabazes do tipo 1 e tipo 2, que custam, respectivamente 6.300\$00 e 8.730\$00. Que diz a publicidade? Que o Cabaz tipo 1 consta de bacalhau, café, açúcar, caramelo, chá, drops, aguardente, presentes para homem, senhora, menino e menina... Qual é o valor no mercado deste Cabaz tipo 1? Como é que se podem comparar os preços? E quanto ao Cabaz tipo 2, que também tem bacalhau, açúcar, caramelo, amêndoas, pinhões e figos, drops, licores, brandies e aguardente e presentes para homem, senhora, menino e menina... Qual é a diferença entre os dois? Assim, não, Clube das Donas de Casa, a publicidade deve ser honesta e verídica. A vossa não é, e, ou rectificam a vossa publicidade ou há que a considerar como fictícia condenável de que utiliza o dolo e a mistificação para donas de casa.

É preciso insistir muito para conseguir vencer o bloqueio que Israel impõe às quatro aldeias druzas no intuito de vencer a sua resistência à anexação israelita do planalto do Golá.

Um correspondente da «France-Presse» foi um dos primeiros jornalistas estrangeiros autorizados a falar a alguns dos 13 mil habitantes sírios, depois de quatro semanas de greve, duas das quais num isolamento total do mundo exterior.

A Cruz Vermelha Internacional também só foi autorizada a enviar na sexta-feira para a região o seu primeiro delegado.

O jipe militar israelita que atravessa Majdal Shams («Torre do Sol Nascente»), a maior das quatro aglomerações druzas com 1230 m de altitude, não é a melhor introdução para entrevistar a população. Mas acabamos afinal por convencer alguns transeuntes a darem a sua opinião.

Entre eles, Ibrahim Nazer, de 28 anos, alfaiate, fala numa torrente de palavras que se acelera à medida que se aproxima o oficial israelita que nos acompanha.

«Os telefones, diz, estão cortados, por vezes a água e a luz são cortadas, a corrente desaparece por acaso à hora da televisão. As lojas de alimentação abrem uma hora à noite mas há

pouca coisa para comprar. Aqueles que faziam duas refeições por dia agora só fazem uma. Não há leite para as crianças. As mães dão-lhes água e açúcar». O exército armazenou provisões no conselho municipal. A população pode servir-se gratuitamente. «Mas nós recusamos», dizem em bloco os druzos interrogados.

Bassam Abu Saleh, de 30 anos, professor, faz-se porta-voz de vários druzos que insistem na ausência de assistência e medicamentos: «O exército só autoriza os transportes para o hospital àqueles que aceitam a carta de identidade israelita ou para os casos de urgência. O meu irmão Talal, de 17 anos, partiu uma perna. Ao fim de três dias, a perna tinha inchado de tal forma que o deixaram sair. Há realmente um médico israelita que passa uma vez por outra. Receita medicamentos. Porém, como não temos farmácia, a chantagem continua: só se pode ir a Israel com uma nova carta de identidade».

Quanto tempo durará a greve?, perguntam no grupo. «Até que Begin nos reconheça como sírios».

No jipe, o oficial acompanhador, um comandante, declara: «você caiu no meio dos mais extremistas. Este Ibrahim, por

exemplo, já esteve duas vezes na prisão».

A experiência, renovada na aldeia vizinha de Masáda, dá os mesmos resultados, num tom eventualmente mais «extremista»: «quisemos acabar com a greve, mas Israel recusa-se a ouvir-nos. Estamos dispostos a morrer se for preciso», dizem os transeuntes na presença do comandante.

O general Amir Drori, comandante chefe do sector norte de Israel, de passagem por Masáda, refuta todas as acusações, afirma que alimentos e medicamentos não faltam.

Mas então porque isolar as aldeias druzas do mundo exterior e mesmo entre si? O general recusa-se a responder: «faça a pergunta àqueles que tomaram a decisão».

O desacordo é total. «Nós não pedimos a abrogação da lei de anexação alargando a jurisdição e a legislação israelitas no Golá, disseram à «France-Presse» todos os druzos interrogados. Nós pedimos simplesmente que esta lei não se aplique às nossas quatro aldeias».

«O importante, afirma pelo contrário o general Drori, é que os druzos reconheçam a lei israelita».

Concretamente, os druzos tinham uma carta de identidade passada pelas autoridades mili-

tares de ocupação desde que o seu território foi ocupado por Israel em 1967.

Protestaram contra a lei de anexação de 14 de Dezembro de 1981 com uma greve de três dias. Depois disso as pressões e prisões acentuaram-se, sobretudo para que eles troquem as cartas das autoridades militares por cartas das autoridades civis.

«Para a nossa nacionalidade, inscrevem druzos nas nossas cartas, diz Samieh Ayub, de 27 anos, em nome dos grevistas do Golá. Mas nós somos druzos de religião, como há árabes cristãos os muçulmanos. Somos árabes de nacionalidade Síria. Queremos conservar o estatuto de população ocupada. Não podemos bater-nos contra a anexação, mas podemos bater-nos pela nossa dignidade.

Resistimos pacificamente. Não pomos em causa a segurança de Israel. Não queremos que Israel ponha em causa a nossa nacionalidade».

O governo israelita lançou na 5.ª feira um ultimato para o primeiro de Abril. Além dessa data a «lei civil prevê sanções para os não detentores de cartas de identidade».

Ou seja: a prova de força continua.

Pierre Lemoine (AFP)

Como os druzos resistem à ocupação israelita dos Golan

Depois da decisão do Tribunal Eleitoral

Governo brasileiro inquieto ante as perspectivas da oposição

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declarou legítima, esta semana, a incorporação do Partido Popular (PP) ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Esta decisão, considerada histórica por Ulysses Guimarães, presidente do «PMDB», contraria as pretensões do Poder Executivo.

A impugnação do processo de incorporação, interposta pelo Procurador-Geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, foi rejeitada pelos juizes do «TSE» por quatro votos contra dois. Esta resolução deu um carácter irreversível à união dos dois maiores partidos da Oposição sob a sigla do «PMDB».

Trata-se de um retrocesso ao bi-partidarismo, segundo sustentam os representantes do regime militar, que se declarou firme defensor do multi-partidarismo a partir de uma medida do Poder Executivo, que, em 1979, deu lugar ao pluralismo político.

O novo programa partidário agora formalizado cria novas dificuldades ao regime, relativamente aos seus esforços por manter a maioria no Parlamento e o poder na maior parte dos Estados brasileiros.

Uma primeira estimativa efectuada por dirigentes do novo «PMDB» prevê que este partido poderá eleger governadores em 15 dos 23 estados, neles se incluindo os mais importantes da Federação, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Além disso, se se mantiverem as actuais regras eleitorais, as eleições programadas para Novembro deste ano poderiam dar ao «PMDB» a maioria parlamen-

tar, substituindo assim o Partido Democrático-Social (PDS), actualmente no Governo.

Esta possibilidade configura uma ameaça muito maior para o regime, já que o Parlamento Federal constitui a maioria do colégio eleitoral que deverá eleger o Presidente da República que governará o país a partir de 1985.

A situação é de grande intranquilidade para o Governo, apesar da incorporação do «PP» ao «PMDB» haver determinado a adesão ao «PDS» de quase uma dezena de parlamentares descontentes com essa fusão.

Uma das conquistas do oficialismo foi nada menos que o deputado federal Magalhães Pinto, ex-presidente honorário do «PP» e um dos mais importantes líderes políticos do país. Esperam-se novas adesões para os próximos dias, já que os descontentes têm um prazo reduzido para optar por um novo partido.

Outro beneficiário das insatisfações criadas entre sectores minoritários dos antigos «PMDB» e «PP» é o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de oposição moderada.

Contudo estes benefícios momentâneos têm pouco significado, já que nas próximas eleições será renovada toda a Câmara de Deputados e um terço do Senado. A derrota do PDS significaria uma alternância no poder que, até ao momento, o regime mostrou não estar disposto a aceitar.

Por este motivo vastos sectores da oposição temem novas medidas restritivas por parte do poder central e estão seguros de que o governo responderá à manobra relizada pela oposição. Há

também os que temem uma medida de força do regime ante a ameaça de perder o controlo do processo político.

As especulações mais comuns, contudo, centram-se na previsão de eventuais reformas da legalização eleitoral. Fontes informadas afirmam que uma série de hipóteses estão a ser analisadas pelos «alquimistas» do regime, encarregados de encontrar fórmulas que impeçam uma esmagadora derrota do partido governamental.

Entre as propostas delineadas figuram a transformação das eleições para deputados em maioritárias, elegendo-se os candidatos mais votados e eliminando o peso dos votos obtidos pelo partido, e a extensão dos sublemas (direito dos partidos de apresentarem vários candidatos para um mesmo cargo) à eleição de governadores estaduais.

Outras medidas incluiriam a possibilidade de dividir as eleições em duas etapas, a de autorizar a postulação dos actuais governadores estaduais para a reeleição e a de restringir a propagação eleitoral pela televisão.

O Governo, dispõe, pois, de um vasto arsenal de medidas. A sua aprovação não será problema, já que o «PDS» dispõe de maioria absoluta no Parlamento. Porém, as vantagens que possam vir a ser obtidas mediante estas modificações parecem de todos os modos ser insuficientes para assegurar a vitória ao partido do governo.

Daí que a oposição encare com apreensão as preocupações que denotam o governo e a sua base militar, existindo o temor duma drástica reacção do

governo, contrariado pelo poder judicial nesta conjuntura.

A fusão do «PP» com o «PMDB» foi uma resposta a uma reforma eleitoral decidida pelo governo em Novembro passado. O denominado «Pacote de Novembro» proibiu as alianças e estabeleceu a vinculação total dos votos, isto é, a obrigatoriedade de votar só por candidatos de um mesmo partido para todos os cargos e em todos os níveis.

A reforma, por sua vez, foi uma reacção intempestiva do governo face à derrota sofrida semanas antes no Parlamento, quando a sua proposta de instituir os seus sublemas para o governo estadual não foi aprovada na Câmara de deputados. Um grupo dissidente do «PDS» permitiu a vitória da oposição.

Este jogo de acção-reacção-nova reacção tem vindo a repetir-se na política brasileira dos últimos anos. As sucessivas modificações nas regras eleitorais tornam extremamente complexo o acto de votar. Daí que nas eleições de Novembro próximo se preveja que a percentagem de votos nulos será muito elevada devido a estas complicações e ao reduzido hábito de votar da população brasileira.

De qualquer maneira, o presidente João Baptista Figueiredo reiterou pela enésima vez, o seu compromisso democrático de efectuar as eleições em Novembro. Daí que a atenção se dirija para a nova reforma eleitoral que o poder central deverá submeter ao Parlamento nas próximas semanas.

(Mário Osava, I.P.S.)

Roosevelt e Reagan: as duas faces do capitalismo americano

No centenário do nascimento de Franklin Roosevelt os meios de comunicação não podiam deixar de recordar os famosos «Cem dias» seguintes à tomada de posse daquele grande presidente, em 1933, durante quais foi praticamente lançado o programa do **New Deal** («novo ajuste das coisas», em tradução de sentido).

Roosevelt começou por medidas drásticas de apoio ao sistema bancário que se desfazia em pedaços num quadro de calamidade pública vincado por 12 milhões de desempregados, um em cada quatro trabalhadores, sem contar os jovens em busca de primeiro emprego. Pouco depois, com o mesmo à-vontade com que, ao jantar, disse aos seus convivas que o dia «merecia uma cerveja» e logo propôs

mudança radical na filosofia do dispêndio público. A ênfase do actual governo norte-americano está, porém, voltada para isso, na sua tentativa de fazer andar para trás os ponteiros do relógio: o ressuscitar do liberalismo do século passado assentando-o agora exuberantemente numa pletora de gastos militares. Roosevelt, Ickes, Hopkins, Henry Wallace e Hugh Johnson devem estar dando voltas nas campas!

Observe-se que o **New Deal** não foi uma incongruência lógica. Em tempos de catástrofe económica, quando se trata de salvar lucros, deuses soberanos da vida e da morte, pode parecer à primeira vista tanto faça gastar na construção de uma estrada como atirar cá para fora com megatoneladas de explosivos. Mas não é bem assim. As opções ro-

Luís Vasconcelos

sões de convergência por créditos e outras benesses facilitadas pelo poder público... liberalista. Em suma, a pretendida nova versão de «laissez faire» funciona melhor em condições de menos concorrência!

É ao «big business», com efeito, que Reagan destina o seu esquema de isenções de impostos **com fantásticos gastos militares** **com tremendos défices orçamentais**. Tudo isso contido a rédea curta pelos juros altos das autoridades monetárias que são pagas para, de um lado, reduzir o inevitável efeito inflacionário desse «programa»; do outro, facilitar o tráfego no fim das contas

ou o malogrado Mister Chance, Peter Sellers!). Assim mesmo, requer-se dos actores que saibam recompor os seus papéis de forma a suprir deficiências dos textos que lhes são confiados e que, por vezes os espartilham excessivamente. A julgar pelas mais recentes sondagens da opinião pública, o desempenho de Reagan quando da apresentação da nova proposta orçamentária deixou de convencer à partida, pela primeira vez, a maioria dos norte-americanos que com tanta candura e tanta «phinança» o haviam eleito. É claro que nem fazendo o mais sorridente dos papéis seja pos-



ao Congresso acabar com a Lei Seca, Roosevelt foi incentivando vastos programas de obras públicas e de segurança social recomendados por uma equipa de assessores pioneira nessas andanças, que eram um dobrar de sinos à desastrosa iniciativa privada. Gastaram-se assim muitos dólares — então já desamarrados do padrão-ouro — para criar imediatamente postos de trabalho que iam desde a escavação de túmulos pré-históricos índios e da encenação de Macbeth por actores negros até à construção de represas, canais, aeroportos, estradas, escolas, hospitais. O governo federal tornou-se o maior empregador do país. Embora o desemprego não viesse a acabar senão dez anos mais tarde, já iniciada a última guerra mundial, o **New Deal** trouxe novo alento à sociedade norte-americana. Para mais, representou uma experiência extraordinária no atenuamento das crises económicas a que o sistema capitalista está inexoravelmente preso como nos dias de hoje melhor se pode avaliar.

Ora, há muitas maneiras de se comemorar o quase cinquentenário do lançamento do **New Deal**. Mas, não lembraria ao Diabo fazer-lo, também em agudo tempo de crise e na própria terra em que viu a luz, com uma proposta orçamentária contendo cortes de rachar nos programas de apoio aos humildes, os programas caros a Roosevelt e aos seus colaboradores quando se viram a braços com as agruras dos anos 30. Tão-pouco seria consuetudo sustentar uma

oseveltianas reflectiam mais confiança no futuro. Estava-se na derradeira etapa do «espírito de fronteira». A vida, tão complicada para os contemporâneos — lembre-se que, em 1932, um monstro chamado Hitler se movia em linha recta para o poder na Alemanha — tinha, no entanto, alguns aspectos diferentes do que para aí anda hoje. Em cinquenta anos, o alto capitalismo passou a dominar uma riqueza muitas vezes superior à dos anos 30, uma capacidade produtiva extraordinariamente maior e ficou mais poderosamente concentrado. A tentação do governo Reagan está em usar precisamente essa capacidade para tentar avessar o que tem sido tendência incontornável para a expansão do Estado nas decisões económicas e do dispêndio nacional, impelida por ardorosos defensores do sistema como Kennedy, Johnson e Carter.

A imitação liberalista em que Reagan se mostra empenhado confia nessa maior concentração do capitalismo hodierno para atenuar os desesperos desastrosos da concorrência. Ajustaram-se mais fáceis os ajustamentos entre monopólios, ao nível da defesa colectiva do sistema, do que quando a dependência é maior ao comportamento contraditório das empresas individuais de menor porte. As falências podem ficar à solta ao nível dos pequenos e médios vendedores de carros, mas as grandes fábricas resistem melhor, mais corte menos corte nos seus operários, mais habilidade menos habilidade nas discus-

intercapitalista de recursos a débito e a crédito dos livros bancários. Os défices forçam o governo a concorrer pela disponibilidade da poupança privada (isto é, a emitir títulos de dívida pública); os juros sobem; a poupança de outros países toma barco ou avião e responde a tal chamariz; as outras moedas acabam-se ressentindo, o dólar, todavia, eleva-se à custa dos que assim o procuram por ainda acreditarem menos no que se passa em suas próprias terras. Joga aqui um papel primordial o super-imenso (passe o termo) balão carregado da liquidez de eurodólares dos lucros do petróleo e outros sem controlo de bancos centrais, que se amarra em qualquer país, com a maior das facilidades e em qualquer momento, sem nenhum prurido nacional.

Parece fácil fazer jogar isso tudo a favor do dólar. Todavia, que nem tudo são rosas prova-o a reacção dos congressistas em Washington à recente proposta orçamental apresentada pelo ensacado governo a que Reagan preside. Proposta inflexível, ela vai pôr bem à prova a capacidade de convencimento do presidente. Actores há que, mesmo quando mediocres em tempos que para eles deviam ter sido bons, melhoram com o rodar dos anos. Provavelmente é esse o caso do presidente Reagan que, para mais, continua a dançar com admirável distinção o **Blue Moon** (imaginem-se que excelentes presidentes e primeiros-ministros dariam Lawrence Olivier ou Henry Fonda ou Orson Wells

sível empurrar pela garganta abaixo dos congressistas uma perspectiva de défice no orçamento superior ao do ano civil a terminar em Setembro próximo. Qualquer coisa como 100 bilhões e picos de dólares, algo que a nossa vã imaginação não pode conceber e que daria uma bicha de notas de 1000 dólares, umas pegadas às outras, tão extensa como de Lisboa à Boca do Inferno...

Em tempos «normais», os congressistas teriam rido um pouco. Primeiro, porque só um suicida se atreveria a apresentar tais despropósitos em ano de eleições para o Legislativo. Depois, porque eles logo procurariam um acordo para cortar aqui e acolá e proporem, de acréscimo, algum aumentozinho de impostos onde quer que os cidadãos estivessem mais desprevenidos. Para tanto, contudo, haveria que justificar os aumentos de impostos dando-lhes como base objectivos de alcance dito social. Cair-se-ia forçosamente, em coisas a ver com ajuda directa aos menos favorecidos. Seriam de se evitar os canhões a favor da manteiga.

Nos tempos fantasiosos que correm, porém, não há por onde se lhe pegar. A proposta orçamental é arremessada com simultânea indicação de cortes em impostos sobre o rendimento e cortes nos gastos sociais. Os cortes nos impostos darão vantagem de algumas dezenas de dólares aos que estejam medianamente empregados (para os

ponto a ponto



● Uma representação da Juventude de Acção Social Democrata (JASD) revelou ontem ao **Presidente Eanes** o essencial das conclusões da sua segunda conferência nacional. Em comunicado, a JASD referiu terem sido trocadas, durante os oitenta minutos da audiência, algumas impressões sobre a situação política nacional. O PR recebeu, também ontem, o secretário adjunto de Macau, Lopes Amaral.

● Pinto Balsemão, segundo acaba de apurar um aluno de História da Universidade de Coimbra, é nem mais nem menos que trineto do rei D. Pedro IV. No estudo do estudante afirma-se, com efeito, que a mãe do actual Primeiro-Ministro, Maria Adelaide Van-Zeller Castro Pereira é neta de um filho bastardo de D. Pedro Rodrigo Delfim Pereira, nascido no Brasil em 1823. A ser verdadeira a afirmação do jovem investigador, é caso para o ministro Ribeiro Teles rejubilar: afinal o PPM não está tão isolado na AD como poderia parecer à primeira vista...



● Uma delegação da Câmara dos Deputados do Parlamento austríaco chegou ontem a Lisboa para uma visita de cinco dias ao nosso País, a convite da **Assembleia da República**. A delegação será recebida hoje pelo Presidente Eanes e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e assiste ao plenário do Parlamento português, da galeria do corpo diplomático. A delegação austríaca é composta por oito deputados, dos partidos Socialista, Democrata-Cristão e Liberal.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio**, visita França a convite do seu homólogo nos dias 29 e 30. O CEMGFA visitará, nomeadamente, o «Centre d'Essais des Landes», Centro Experimental de Lançamento de Mísseis e Escola de Fogo contra Alvos Teleguiados dos três ramos das Forças Armadas francesas. Entretanto, está em preparação no EMGFA uma viagem de Melo Egídio à República Popular da China, que poderá concretizar-se em Maio. Amanhã, Melo Egídio vai a Santa Margarida, onde está instalada a Brigada NATO.



● Encontram-se desde domingo em Lisboa oito assessores do governador do estado de S. Paulo, Brasil. Chefiada pelo ministro Italo Mastrogianni, chefe do cerimonial do Governo de S. Paulo, a missão contactará com o Governo e com empresários portugueses para estabelecer o programa oficial da visita do governador Paulo Salim Maluf, da sua próxima visita a Portugal. O governador de S. Paulo estará em Lisboa de 3 a 7 de Abril e no Porto de 7 a 11, visitando também Guimarães e Santarém.

● Representantes de onze países do Conselho da Europa reúnem-se hoje em Lisboa para uma avaliação do que está a ser feito em relação à décima sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. A exposição, dedicada ao tema **Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento** tem o patrocínio do Conselho da Europa e realiza-se em Lisboa a partir de Abril do próximo ano. Representantes do Vaticano, Espanha, França, Itália, Bélgica, RFA, Áustria, Grã-Bretanha, Suíça, Holanda e Dinamarca reúnem-se, a partir de amanhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.



● O secretário regional das Finanças dos Açores, Gomes dos Santos, encontra-se em Lisboa para encontros com membros do Governo da República.

Gomes dos Santos reúne-se com os secretários de Estado do Orçamento, Alípio Dias, e do Tesouro, Walter Marques, a fim de debater assuntos pendentes entre os dois executivos na área das finanças.

O secretário regional das Finanças, que regressa a Ponta Delgada na sexta-feira, terá ainda reuniões com os vice-governadores do Banco de Portugal.



● O embaixador da República Federal da Alemanha, Werner Schattman, encontrou-se ontem no Porto com o governador-civil e o bispo resignatário no segundo dia da sua visita a esta cidade.

Werner Schattman, recentemente colocado em Portugal, visitou também o comandante da Região Militar Norte e os presidentes das Associações Industrial e Comercial do Porto.



Cunhal é o quarto mais popular em Itália

Álvaro Cunhal é tão popular entre os comunistas italianos como Santiago Carrillo e bem mais do que Georges Marchais.

Segundo uma sondagem do Instituto «Makno», realizada entre 400 mil comunistas italianos, Fidel de Castro é, depois do próprio Enrico Berlinguer, o dirigente comunista mais popular no seio do PCI. Mais de sessenta e sete por cento dos inquiridos pronunciou-se a favor de Berlinguer e 24 por cento a favor de Fidel.

Na escala de popularidade segue-se, muito distanciado dos dois primeiros, Leonidas Brejnev (4,8 por cento) logo seguido, «ex aequo», de Álvaro Cunhal e Santiago Carrillo, ambos com 3 por cento.

Abaixo dos líderes ibéricos encontra-se o chinês Deng Xiaoping (2,4 por cento) e, em último lugar, o francês Georges Marchais, com 1,8 por cento.

A sondagem da «Makno» revela ainda que 70 por cento dos comunistas italianos inquiridos aprovou a ruptura com a URSS depois dos acontecimentos na Polónia, embora 20 por cento apoie o golpe de Estado militar do general Jaruzelski. Em contrapartida 55 por cento dos 400 mil militantes ouvidos afirmou que o Solidariedade tem um programa que não é socialista.

Decisões políticas do PR têm que ter em conta alternativas reais e concretas em cada situação

«A Presidência da República não considera adequado nem necessário comentar as declarações de dirigentes do PS a que a pergunta se refere» — disse ao «DL» o porta-voz de Belém, depois de interrogado sobre os comentários que o Presidente da República teria a fazer a propósito das declarações de vários dirigentes nacionais do PS no comício realizado no sábado em Santarém e no qual pediram ao general Ramalho Eanes para assumir as suas responsabilidades quanto à demissão do Governo AD.

Na resposta ao «DL» a Presidência da República diz ainda que, «no entanto, parece continuar a ser útil referir o que se julgaria evidente: as decisões

políticas do PR não se podem tomar sem um exame atento, cuidado e fundamentado das alternativas reais e concretas que se apresentam em cada situação. Não o fazer, ou não reconhecer as conclusões que desse exame decorrem, seria inaceitável em termos democráticos e em termos nacionais».

Eanes visita Covilhã e Penamacor

O Presidente da República aceitou um convite da Câmara Municipal da Covilhã para visitar esta cidade — revelou ontem a edilidade local.

A data da visita de Ramalho Eanes não foi ainda afixada, nem definido o programa das deslocações.

A freguesia de Paul poderá ser um dos locais onde Eanes se deslocará visto que lhe foi dirigido um convite nesse sentido pela respectiva comissão de melhoramentos.

Quanto a Penamacor — respondendo igualmente a um convite da câmara local — prevê-se que a deslocação de Ramalho Eanes se verifique em Maio, numa de duas datas: 8 ou 22.

Durante a sua permanência neste concelho Eanes será acompanhado pelo MAI e pelos secretários de Estado da Saúde, Segurança Social, Obras Públicas e Administração Escolar.



Para discutir «planeamento nuclear»...

Freitas do Amaral presente numa reunião da NATO

Diogo Freitas do Amaral, na sua qualidade de vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, desloca-se na próxima semana aos Estados Unidos com o objectivo de participar na reunião do NPG — Nuclear Planning Group — da NATO, que se realizará em Colorado Springs.

Na agenda da reunião incluem-se matérias confidenciais relativas ao planeamento nuclear da Aliança Atlântica à análise «da evolução e crescimento da ameaça militar soviética, a nível europeu e mundial», refere um comunicado do gabinete do vice-primeiro-ministro.

Durante a sua estada nos Estados Unidos, estão previstos encontros bilaterais do vice-primeiro-ministro com o secretário da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger, e com o ministro da Defesa da República Federal da Alemanha, Hans Apel.

«Sea Supply 82»

Portugal participa com mais nove países nos exercícios navais da NATO «Sea Supply 82», que ontem se iniciaram no Atlântico.

Mais de dois mil marinheiros a maior parte reservistas, e aproximadamente 500 civis, bem como armadores, capitães, oficiais e tripulações de mil navios mercantes efectuarão, assim, um treino de conjunto das marinhas mercantes aliadas.

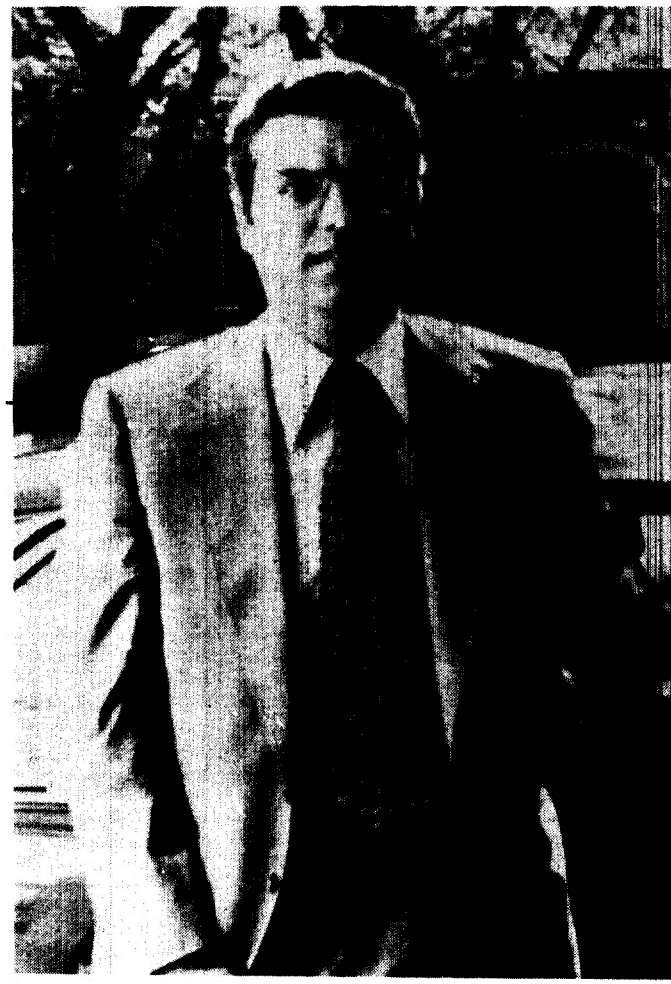
O treino, onde não participa

nenhum navio de guerra, efectua-se numa base de «situação de tensão ou de guerra naval» e visa demonstrar «a solidariedade e o poder de decisão dos países aliados e melhorar a capacidade dos comandos navais de controlarem a navegação mercante aliada». Uma nota do Estado-Maior-General das Forças Armadas adianta que os capitães receberão indicações «simuladas, avisos e normas de conduta ao passar por zonas potencialmente hostis».

Eanes prefere Portugal...

«O Presidente da República nunca admitiu a hipótese de se deslocar a Bona à Assembleia da NATO, no dia 10 de Junho, em virtude de nessa data se comemorar em Portugal um dia com significado muito maior em termos nacionais». Esta afirmação foi feita, ontem ao matutino «Portugal Hoje», por um elemento ligado à Casa Civil do PR, que desmentiu assim a propalada possibilidade de Eanes se encontrar ausente do País no Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades.

Entretanto, e em virtude de se confirmar a ida a Bona naquela data de Pinto Balsemão, a mesma fonte afirmou que Ramalho Eanes «também não indicou ninguém para o substituir» pelo que o «Primeiro-Ministro irá, certamente, como chefe do Governo».



Interpelação no Parlamento

Governo prepara resposta ao PCP Habitação hoje em debate

O Conselho de Ministros reuniu-se hoje de manhã para preparar a resposta do governo à interpelação do PCP marcada para amanhã e depois na Assembleia da República.

A interpelação é «sobre política geral, centrada sobre a violação da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos pelo governo por ocasião da greve geral d 12 de Fevereiro».

O Conselho de Ministros, que se reúne depois do Conselho de Ministros Económico, agendou igualmente a viagem do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão à Grécia, nos próximos dias 18 e 19.

Entretanto, esta tarde, o Partido Socialista apresenta no plenário da Assembleia da República o seu projecto de Lei-Quadro da Habitação.

Para hoje está igualmente agendada a discussão e votação da Lei-Quadro de criação de novas autarquias.

Roosevelt e Reagan: as duas faces do capitalismo americano

Continuação da pág. 3

desempregados, que nada terão a declarar como rendimento, nada contarão) e vantagens de milhões de dólares aos cidadãos usualmente caricaturados como grandes fumadores de charutos, mesmo quando não fumem, por conselho médico, quer dizer, ao «big business» identificado a sério nos jantares a 10 000 dólares por cadeira que esses ilustres cidadãos acima de qualquer suspeita pagaram recentemente no aniversário da eleição de Reagan.

Cortes federais que já se anunciam da ordem dos 50% na educação, 40% nos serviços sociais — entenda-se predominantemente para auxílio a desempregados e aos pobres —, 70% nos programas de treinamento para melhores possibilidades de emprego, pois é esse o

horizonte do próximo «plano quinquenal» da economia reaganiana, são muito duros de engolir por quem quer que seja. Nem se fale sequer dos que com eles mais sofrem. Fale-se nos deputados. Como irão eles enfrentar os seus eleitores, num ano de renovação parcial do Congresso, em tão maus lençóis? Fácil de imaginar o que dirão os cartazes das audiências de velhos e jovens sem emprego (o desemprego já anda pelos 10% da força de trabalho) e a quem ainda por cima cortam na assistência social (apenas 37% dos desempregados se qualificam agora para o seguro do desemprego, por exemplo, em relação a um ano atrás). Que deputado resistirá a tal espectáculo? Tanto mais que, neste inconfundível aniversário do **New Deal**, alguns maliciosos irão talvez ostentar cartazes com algo assim:

«embora para defender, também, o sistema capitalista, a turma rooseveltiana agiu de outra maneira, mais humana, mais séria, mais digna»...

Os democratas que acabaram aceitando a proposta orçamental do ano passado vão ter muito que pensar este ano, não há dúvida. Mais que um drama de consciência, é a defesa do eleito e do posto que este lhes garante. Com desemprego constante, com desconfiança nos governantes, não se pode ter certeza quanto ao resultado do voto. Os candidatos dos dois partidos da balança legislativa tão pouco pluralista que cuida dos States terão que marcar alguma oposição mais nítida do que até agora fizeram. A sua pele política está em jogo. E a rigidez demonstrada pelo presidente, na sua dificuldade para desempenhar um

papel criativo, não os ajuda nada.

Vale ressaltar que a persistência do défice orçamental não havia sido claramente indicada no programa eleitoral de Reagan. Os cidadãos e os congressistas foram confundidos — como talvez os cozinheiros da plataforma presidencial o desejaram — por arranjos de cifras e argumentos que o ministro do Orçamento, um novo Robin de um novo Batman, esse extravagante sr. Stockman, definiu como manipulado «por ganchos e conchavos, mais bem por estes últimos... (a fim de) favorecer os que já são os mais privilegiados». Diga-se de passagem que tal ministro, após o escândalo de declarações desse jaez, a uma revista da terra natal, continua no seu posto...

Para além do défice, o anti-**New Deal!** Pontapé em Roose-

velt e nos seus colaboradores que, por sinal, até deram emprego ao pai de Reagan, quando afectado pela Grande Depressão. Emprego público! Os propósitos de se buscar agora uma menor acção do Estado, salvo em matéria de armamentos que, de tão colossais, deixam a todos perplexos, a favor de uma «maior confiança» nas decisões ao nível das empresas, como se fosse possível o renascimento do fracassado sistema competitivo do século XIX, está levando os Estados Unidos à situação de uma Grã-Bretanha thatcheriana, com efeitos certamente mais desastrosos e ameaçadores para o mundo. Os modelos de comportamento industrial do tempo da Great Western tão celebrizada nas fitas de «cowboys» há muito deram o que tinham a dar. Cada nova fábrica, cada remodelação de fábrica que queira sair do

vermelho mediante maior produtividade — que a pesquisa e os gastos para a guerra poderão ajudar — oferece menos em-

prego por unidade que as anteriores. Isto porque é possível produzir com muito menos gente os bens de que todos precisam e usam. A ilusão de um crescimento artificial dos serviços

como alternativa, incluindo os militares, só pode resultar em inflação ascendente que, num círculo vicioso, sobretudo quando, por outro lado, se pretende demagogicamente e não só reduzir impostos, desequilibra o orçamento, enfraquece a dinâmica dos preços (e dos lucros), e isto requer empréstimos de toda a espécie para cobrir os buracos; e os empréstimos têm que enfrentar juros nos píncaros da Lua. E assim por diante neste anos de graça de 1982.

*Redução de pessoal
nas Embaixadas de Leste*

Não há nada a acrescentar

— diz o MNE

**CDS congratula-se
por antecipação**

«Essa posição é da exclusiva responsabilidade do CDS». Assim comentou esta manhã ao «DL» um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um comunicado onde o CDS se regozija por o MNE ter reduzido o número de funcionários das embaixadas da URSS, Polónia e RDA, em Lisboa.

«Quando houver algo de concreto, o Ministério virá a público informar...mas, pelo momento, nada de novo há a acrescentar ao comunicado que este Ministério publicou no dia 4 de Março», acrescentou a referida fonte, desmentindo assim que o número de funcionários daque-

las embaixadas tivesse já sido reduzido.

Lembre-se que o último comunicado do MNE sobre o assunto, datado efectivamente de 4 de Março, formulava um pedido de redução do número de funcionários das embaixadas da URSS, Polónia e RDA.

No seu comunicado, o CDS partindo do princípio que a redução já se verificou, faz votos para que sejam «efectivamente implantadas, quer aquela medida, quer outras que igualmente se consideram indispensáveis à observância de condições mínimas de reciprocidade entre Portugal e os referidos países».

Preparação do 25 de Abril

Cerimónias militares a cargo de Tomé Pinto

O general Tomé Pinto, adjunto de Melo Egídio para o Departamento de Pessoal e Logística, preside este ano à Comissão Coordenadora das cerimónias militares do 25 de Abril.

A informação, emanada de uma fonte militar, pressupõe que, pelo menos até àquela data, Tomé Pinto não tomará posse do lugar de comandante-geral da GNR, cargo para que está indigitado.

Na comissão coordenadora, que se reuniu pela primeira vez na sexta-feira, participam ainda representantes de vários órgãos do Estado-Maior -General das Forças Armadas e do Ministério da Defesa.

Entretanto, confirma-se que o tradicional almoço dos oficiais do 25 de Abril, se realiza este ano em Santarém.



Encontro protocolar

Melo Egídio recebeu ministro da Defesa de Cabo Verde

«Simples visita de cortesia». Foi assim que uma fonte militar portuguesa qualificou o encontro havido ontem entre o general Melo Egídio e o ministro da Defesa de Cabo Verde, Honório Chantre.

Por seu turno, uma fonte diplomática cabo-verdiana considerou que o encontro «revela a boa cooperação entre os dois es-

tados, nomeadamente no campo das Forças Armadas».

Honório Chantre encontra-se em Lisboa de regresso de uma viagem de Argel e regressará ao seu país amanhã. Acompanham o ministro da Defesa de Cabo Verde o comandante-geral das Forças Armadas cabo-verdianas, comandante Ângelo Dantas, e dois oficiais-capitães.



Melo Egídio recebendo Honório Chantre e Ângelo Dantas

As Forças Armadas na “mira” da AD

• Balsemão fala em “fases”
• CDS está cheio de pressa

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, esta manhã nos Altos Estudos Militares, e Luís Beiroco (CDS) numa recente reunião de revisão constitucional (a subcomissão de redacção) apresentaram soluções diferentes — no tempo — para a «integração das Forças Armadas no poder político civil». O CDS, através de Luís Beiroco, propôs formalmente que o Governo assumisse imediatamente o controlo das Forças Armadas, logo após a aprovação do texto de revisão constitucional. A esta «pressa» dos centristas, naturalmente do «seu» presidente e ministro da Defesa, Freitas do Amaral, Pinto Balsemão esta manhã, nos Altos Estudos Militares, «considerava três fases para a sua concretização».

No entanto, Pinto Balsemão foi bem explícito em relação ao papel das Forças Armadas: «As FA's não podem deixar de ser consideradas como um instrumento de que o Governo necessita para dar execução à sua responsabilidade de gerir a política do País». Por isso, segundo Balsemão «não se justifica que as Forças Armadas se mantenham independentes do Governo e ao mesmo tempo seja este a incluir verbas a elas destinadas».

As três fases

Mas, voltando às «três fases de concretização» da integração das FA's no poder político civil, diz Pinto Balsemão: «Primeiro: a promulgação da lei de revisão constitucional; a seguir, a elaboração da Lei de Defesa Nacional (...) e, ainda nesta fase, poderá eventualmente aparecer uma Lei de Bases da organização e do funcionamento das Forças Armadas e, numa terceira fase, a regulamentação das matérias constantes daquelas leis e a revisão da organização e do funcionamento dos Comandos Superiores das FA's e dos respectivos órgãos de apoio».

O Primeiro-Ministro e presidente do PSD adiantou, perante os militares, algumas «linhas gerais dos projectos em elaboração», mas confessa não saber ainda «qual a solução definitiva». Entre as actuais intenções do Governo (do PSD? da AD?) em relação às hierarquias militares, destacam-se:

— «Para a nomeação dos mais altos escalões das Chefias militares — CEMGFA,

Vice-CEMGFA e Chefes dos Ramos — prevê-se um sistema em que as propostas pelo Governo ao Presidente da República, tenham o aval dos camaradas de armas, de acordo com critérios que visem também a apertização das FA's».

— «Nas promoções a oficial-general ou de oficiais gerais, os Chefes de Estado-Maior dos Ramos propõem ao Conselho de Chefes de Estado-Maior, a promoção». No entanto, o «Conselho de Ministros tem o poder de homologar as promoções a oficial-general e de oficiais-gerais, propostas pelos órgãos militares competentes».

Também Pinto Balsemão divulga que «ao Conselho de Ministros competirá a homologação das colocações de oficiais gerais em funções de comando, bem como a nomeação e exoneração dos comandos-chefes, sob proposta dos órgãos militares competentes».

Nestes discursos aos militares, nos Altos Estudos, Pinto Balsemão introduz uma nota de «apertização» e de tranquilidade. «Não é lógico — diz o Primeiro-Ministro — o receio de que a integração das Forças Armadas no poder político resulte na sua partidarização, na medida em que o Governo de Portugal tem a responsabilidade de definir e executar a política nacional e não é o Governo de qualquer partido. As Forças Armadas, por dependerem do Governo, não são induzidas a apoiar determinado partido político, mas são sim responsáveis pelo cumprimento da sua missão essencial que a Constituição da República e demais leis lhe cometem».

E conclui Pinto Balsemão: «Pode, pois, concluir-se que

sendo o Governo o órgão responsável pela condução da política geral do País e sendo as Forças Armadas elemento relevante ou essencial da política de defesa nacional ao lado da política externa e das várias políticas sectoriais, a sua direcção e gestão são aspectos que não podem deixar de interessar, de forma muito especial, à acção governativa». No final e à porta fechada, Pinto Balsemão respondia a questões levantadas pelos militares a esta longa intervenção do Primeiro-Ministro.

A pressa do CDS

Luis Beiroco na reunião da subcomissão de redacção da Comissão Eventual de Revisão Constitucional que se realizou na passada semana propôs, perante a admiração geral, que o Governo, ou seja, Freitas do Amaral assumisse imediatamente o controlo das Forças Armadas, logo que fosse concluído o processo de revisão constitucional.

Aquele deputado do CDS, não se sabe se em nome do seu partido, se da AD (Margarida Salema, do PSD, ficou espantada) propôs a inclusão, nas disposições finais e transitórias do texto da Constituição revista, de uma cláusula que determinaria a transferência para o Governo e para o ministro da Defesa da competência para a gestão e administração das Forças Armadas e para a promoção de oficiais gerais.

Uma fonte parlamentar, contactada pelo «DL», revelou-nos que a iniciativa centrista não colheu nenhum apoio na subcomissão. Mas ela significa que a «parada» subiu e que Freitas do Amaral não quer perder tempo. Com a aprovação desta disposição, se se concretizasse, conseguia-se desde logo revogar a legislação vigente sobre esta matéria, não apenas no que decorre da extinção do Conselho da Revolução (que promove oficiais gerais e superintende no funcionamento das Forças Armadas), mas também aquela que actualmente define as competências dos chefes de Estado-Maior.

Por outro lado, seria de imediato esvaziado todo o conjunto de competências em matéria de administração militar que se possa, na revisão, ser atribuído a um Conselho Superior de Defesa Nacional, proposto em vários projectos.

Conseguia-se ainda limitar os poderes do Presidente da República. É que, segundo tudo leva a crer, a lei de Defesa Nacional, a promulgar depois da revisão constitucional, se for vetada pelo PR, só «passará» com uma maioria de dois terços no parlamento. Caso fosse incluída uma disposição como esta na Lei fundamental, o presidente nada poderia fazer.

Mas Luis Beiroco, porta-voz da urgência sentida pelo CDS de controlar as Forças Armadas, sugeriu também, embora não formalmente, que se incluisse uma outra cláusula, segundo a qual cessariam imediatamente após a entrada em vigor da lei de revisão, as funções do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos CEM do Exército, da Força Aérea e da Marinha.

Isto permitiria, de imediato, a Freitas do Amaral, nomear novos responsáveis e controlar absolutamente o topo da hierarquia militar.

Socialistas

Os deputados socialistas, cujo representante na subcomissão não acolheu com grande entusiasmo esta proposta, não reunirão hoje para debater a revisão constitucional, ao contrário do que esteve anunciado. Hoje realiza-se apenas um encontro entre Mário Soares e os deputados socialistas que fazem parte da Comissão de Revisão. Segundo afirmou Almeida Santos, será uma reunião de «pura rotina», «uma reunião interna de trabalho normal, vulgar de Lineu».

Do grupo parlamentar socialista, obtivemos a informação de que, para além das normais reuniões das quintas-feiras, o grupo parlamentar não tem previsto nenhum outro encontro, nomeadamente para discutir especificamente a questão da revisão constitucional.

Angelo Correia e Ribeiro Telles em digressão pelo Norte e Centro

Membros do Governo, com Ângelo Correia e Ribeiro Telles à cabeça do grupo de trabalho para a regionalização encontraram-se ontem com autarcas dos distritos de Bragança, Vila Real, Leiria e Santarém, para preparar as reuniões de agrupamentos de municípios previstas para Abril.

Estas reuniões iniciaram uma série que o Governo pretende levar a efeito durante esta semana para «esclarecimentos gerais e sensibilização dos autarcas».

Esta acção do Executivo, que já foi considerada pelas forças políticas de oposição como

acção de mera propaganda de um programa de regionalização que falseia os seus conceitos mais fundamentais, inclui um questionário para recolha de opiniões de entidades individuais e colectivas.

O referido questionário, que começa por incidir sobre conceitos gerais de regionalização, pergunta depois se se entende que a regionalização possa contribuir para a consolidação do regime democrático. São no total cerca de três dezenas de questões-base que procuram saber se regiões administrativas e regiões plano deverão ser ou não coincidentes. A resposta

deve ter em conta o chamado «Livro Branco» sobre a regionalização e pode ser dada individual ou colectivamente.

As respostas incluem a questão de saber se a criação de regiões administrativas virão ou não contribuir para o reforço da autonomia do poder local, pede as razões e solicita, em caso afirmativo, que se sugira «as acções que a região deverá desenvolver no sentido de corresponder integralmente àquele objectivo».

Para se poder fazer uma ideia das intenções do Executivo em matéria de regionalização to-

memos como exemplo o facto de o inquérito visar também conhecer a opinião sobre a delimitação de competências (normativa, executiva e de controlo), isto «apesar do Governo já ter apresentado à Assembleia da República uma proposta de lei sobre a matéria».

Por sua vez em Leiria, o ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles, falando numa reunião distrital de preparação das discussões conjuntas de agrupamentos de autarquias, recomendou aos autarcas daquele distrito que criem interesse nas populações locais pelo processo de regionalização.

Convenção Nacional Democrática é já no fim-de-semana

Já aderiram mais de 400 organizações sociais

Mais de 400 organizações sociais manifestaram já a sua adesão à Convenção Nacional Democrática, que se realiza sábado e domingo no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Essas organizações representam os «mais vastos sectores da vida social, desde organizações sindicais a associações de cultura e organizações populares de base» — lê-se num comunicado da comissão promotora desta iniciativa que tem por objectivo debater publicamente o problema essencial da hora presente — a revisão da Constituição.

Nesse comunicado surge ainda uma impressionante lista das últimas adesões, que vão desde comissões de moradores a comissões de trabalhadores, passando por filarmónicas, clubes desportivos, cooperativas, grupos corais, sindicatos e associações de reformados.

No Porto já aderiram 111 organizações

«Até ao momento aderiram à CND 111 organizações das mais diversas modalidades estruturais do distrito do Porto» — informa em comunicado a Comissão Dinamizadora Distrital do Porto.

Num plenário realizado no passado sábado foi feito o balanço do trabalho e foi aprovado, por unanimidade, uma moção da USP de adesão aos objectivos fundamentais da Convenção. Aí se salienta a «firme disposição de luta das organizações presentes de defender a todo o custo a Constituição da República Portuguesa e a democracia, dentro do espírito do 25 de Abril de 74».

Entretanto aquela comissão dinamizadora está a organizar a viagem a Lisboa em camionetas e a diligenciar no sentido de haver

refeições e alojamentos a preços módicos para os participantes.

As camionetas partirão da Praça General Humberto Delgado, pelas 7 horas da manhã do dia 20, e chegarão ao mesmo local cerca da 1 da madrugada de segunda-feira.

As inscrições deverão ser entregues ou enviadas até amanhã, dia 17, para a sede distrital (Rua do Paraiso, 217, 2.º, sala 5, telefone 382432).

Revisão da Constituição tem de contar com o povo — apelo da CIL às CT's

A CIL apela a todas as comissões de trabalhadores para aderirem à CND, participando nos seus trabalhos, «levando lá a sua experiência e as suas preocupações, aprendendo para poder

ensinar, esclarecer e mobilizar».

Num comunicado agora emitido, a CIL afirma que «as CT's pelo seu papel decisivo na defesa das nacionalizações, pela sua participação activa no processo geral da democracia portuguesa, aprenderam que a Constituição foi e é uma barreira onde se esbateram muitos planos do grande capital e das forças reaccionárias quando tentaram destruir a democracia» e lembra depois:

«No momento em que se procede à sua revisão, e embora reconhecendo que compete aos deputados da AR discutir e votar as alterações, os trabalhadores, como cidadãos e parte directamente interessada, têm o direito de saber o que se passa com a revisão constitucional».

Isto porque — acrescenta o documento — fazer a revisão à porta fechada «não fortalece a democracia».

Meneres Pimentel mais conservador que Eduardo Correia

Governo quer manter punição do aborto terapêutico

O novo Código Penal, que dentro em breve será discutido na Assembleia da República, continua a penalizar em termos muito violentos, a prática do aborto, quer seja terapêutico, quer não.

Meneres Pimentel, responsável máximo pelo projecto de revisão da legislação penal, foi, neste campo, mais conservador que o prof. Eduardo Correia. Este, no projecto elaborado há 16 anos e ao qual nos referimos ontem admitia a despenalização do aborto terapêutico e reduzia significativamente as penas a aplicar nos restantes casos.

A proposta de novo Código Penal em fase de aprovação no Conselho de Ministros continua a penalizar o aborto terapêutico, ao contrário do que estava estabelecido no anteprojecto de 1966 da autoria de Eduardo Correia.

Com efeito, a proposta que o Ministério da Justiça levou ao plenário governamental opta pela manutenção do «status quo» relativamente ao aborto terapêutico — isto é a sua incriminação —, mas alivia a pena para o aborto consentido: propõe a prisão até três anos contra a pena de dois a oito anos de prisão maior actualmente em vigor.

Resumindo, o Código em vigor (1886) penaliza o aborto terapêutico e estabelece uma pena de prisão maior de dois a oito anos para o crime de aborto.

O anteprojecto de Eduardo Correia (1966) despenalizava o aborto terapêutico e determinava penas diferentes para o aborto não consentido e para o aborto consentido: para o primeiro estatuiu uma pena de dois a seis anos e para o segundo uma pena de um a quatro anos.

O projecto, em fase de aprovação pelo Governo, volta a penalizar o aborto terapêutico, mantém a prisão de dois a oito anos para o aborto não consen-

tido e estabelece uma pena de prisão até três anos para o aborto consentido.

A proposta que os ministros do VIII Governo Constitucional têm entre mãos cria um novo capítulo — «dos crimes contra a vida intra-uterina» — para incluir o aborto, enquanto no Código em vigor o assunto tem uma secção própria intitulada no capítulo dos «crimes contra a segurança das pessoas».

«Quem, por qualquer meio e sem consentimento da mulher grávida, a fizer abortar, será punido com prisão de dois a oito anos», determina o primeiro dos três artigos da nova proposta, a cujo texto a ANOP teve acesso.

O segundo artigo — aborto consentido — estatuiu que «quem, por qualquer meio e com consentimento da mulher grávida, a fizer abortar, será punido com prisão até três anos».

Na mesma pena incorre a mulher grávida que der consentimento ao aborto causado por terceiro ou que, por facto próprio ou de outrem, se fizer abortar.

Se o aborto consentido tiver o

objectivo de ocultar a desonra da mulher (aborto sentimental) será punido com prisão até dois anos.

Um último artigo — aborto agravado — determina que «quando do aborto ou dos meios empregados resultar a morte ou uma grave lesão para o corpo ou para a saúde da mulher grávida o máximo da pena aplicável será aumentado de um terço».

A mesma pena será aplicada ao agente que se dedicar habitualmente à prática do aborto ou o realizar com intenção lucrativa, agravação que todavia não é aplicável à própria mulher grávida.

Da análise destes três artigos resulta que nenhuma espécie de aborto — terapêutico, eugénico, sentimental ou provocado por motivos sociais ou éticos — é excluída da penalização geral, continuando assim a legislação portuguesa a incriminar toda e qualquer interrupção voluntária da gravidez.

Luís Pinheiro de Almeida
ANOP/«DL»

comunicação social

Resposta RTP em situação difícil

Condenação unânime dos críticos dá origem a estudo de altas audiências

A Televisão é o principal meio de ocupação dos tempos livres dos portugueses, «em cerca de 60 por cento dos casos com regularidade diária», segundo afirma a administração da RTP, na sequência de um estudo de audiência com base num painel de que fazem parte 1100 pessoas com mais de 5 anos de idade.

Este estudo, revelado pela Televisão, refere-se a três semanas de Fevereiro, período em que os maiores índices de audiência se registaram ao domingo, e nas noites de sábado e segunda-feira.

Outras das conclusões do estudo (elaborado num momento em que Proença de Carvalho, presidente do CG da RTP, é contestado por toda a Oposição, ao mesmo tempo que o PPM, que integra a AD, propõe que o número 1 da Radiotelevisão Portuguesa passe a ser designado pela Assembleia da República) são as de que os programas de entretenimento têm os maiores níveis de audiência, em especial os portugueses, como, por exemplo, «Topo Gigio», rubrica a que falta (como tem sido apontado pela crítica) o mínimo de qualidade.

Este estudo, aliás, parece ser uma resposta à recente tomada de posição de críticos de TV de todos os quadrantes políticos, os quais, em documento tornado público e destinado a ser enviado a diversos órgãos de soberania, consideram aquele órgão de Comunicação Social estatizado um mero instrumento da política governamental.

Na opinião dos mencionados críticos (Rui Cádima, «Portugal Hoje»; Manuel Batoro, «24.ª Hora — RDP/RC»; Timóteo Alves, «O Primeiro de Janeiro»; Orlando Neves, «Diário de Notícias»; Jorge Leitão Ramos, «Expresso»; Mário Dias Ramos, «Tempo»; Mário Castrim, «Diário de Lisboa»; Correia da Fonseca, «O diário»; Eugénio de Ataíde, «O Jornal»; e Henrique Penha Coutinho, «O Dia»), «constitui um flagrante atentado contra a saúde mental dos cidadãos» (...).

«A impressionante infracção permanente a regras elementares de deontologia, profissionalismo e respeito pelo público que caracteriza a generalidade da informação prestada pela RTP», e isso porque essa informação «configura uma prática quotidiana de falta de isenção e objectividade, de deturpação e distorções (...)

O presente estudo da RTP mostra que o Telejornal (rubrica que, como é sabido, foge ao pluralismo e à isenção) «é o principal veículo de informação dos portugueses», com uma média de 75 por cento de espectadores. Esta percentagem evidencia, na verdade, o interesse do actual Executivo em persistir na governamentalização daquele bloco noticioso, bem como de outros programas informativos.

Com uma audiência superior a 80 por cento, surgem, no mesmo estudo, programas como «Sabadabadu» e «O Passeio dos Alegres» e ainda, a telenovela brasileira «Olhai os lírios do campo» e a série norte-americana «Dallas». Na lista de 15 programas mais vistos, figuram também programas como «A balada de Hill Street» «Bom dia domingo», «Mille Millions», etc., todos com mais de 50 por cento de telespectadores.

No seu conjunto, e como já referimos, o presente estudo mandado elaborar pela administração da RTP tem como principal objectivo responder à Oposição de um modo geral — e, de imediato, à posição dos críticos de TV. E estes, como já foi noticiado, foram unânimes em apontar (inseridos embora em diferentes quadros políticos e até escrevendo em jornais que poiam a AD) «a total e evidente ausência de uma acção sistemática de promoção cultural dos portugueses, que formalmente está prevista como um dos deveres da RTP e que se torna ainda mais necessária e urgente em face do reconhecido atraso cultural da população, em resultado de longos anos de desculturação e obscurantismo, nomeadamente em relação aos valores da cultura portuguesa».

Censura na RTP-2

Entretanto, os jornalistas da Informação 2, da RTP, denunciam um acto de censura.

No dia 11 do corrente, uma equipa da Informação 2 foi destacada para cobrir uma reunião havida entre delegações do Sindicato dos Jornalistas e do Conselho da Revolução.

Após o encontro entre as duas delegações, o repórter de Informação 2, Gualdino Paredes, entrevistou o porta-voz do CR, Vítor Alves, e o presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, António dos Santos.

Nas suas declarações, António dos Santos afirmava existirem casos de manipulação na informação da RTP, designadamente no Telejornal do Canal I, matéria que, de resto, constara do encontro com os conselheiros da Revolução.

Programada para a edição Informação 2 desse mesmo dia, a notícia (que incluía aquelas declarações, assim como as do porta-voz do CR) viria a ser proibida pelo subdirector de Inf 2, Joaquim Amaral Marques.

Por tal motivo, os jornalistas daquela rubrica informativa declararam já que, «a partir de agora», se encontram «desvinculados do produto final a emitir pela Informação 2, respondendo apenas pelas peças, individualmente consideradas, elaboradas por cada um deles».

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Arranjos exteriores e vedação da escola primária da Ribeira da Laje.»

Base de licitação — 1 065 270\$50
Caução provisória — 26 632\$00

Alvarás exigidos — Obras Públicas da 1.ª subcategoria da I categoria ou ainda categoria única dos industriais da Construção Civil, ou ainda certidão de matrícula definitiva no Registo Comercial ou documento comprovativo da sua inscrição na associação respectiva.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 11 horas do primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Equipamento Social e do Ambiente, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, Oeiras em 10 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João António Silva Ramos



União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

Nos termos do art.º 30 dos estatutos da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), convoca-se o Congresso da USL para reunir, em sessão ordinária, nos dias 19 e 20 de Junho de 1982, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação e votação do regulamento de funcionamento do Congresso.
2. Apresentação do relatório de actividades da USL.
3. Apresentação e votação do regulamento eleitoral.
4. Discussão e votação do programa de acção.
5. Discussão e votação das alterações aos estatutos.
6. Eleição do Secretariado.

O local da realização do Congresso, bem como o respectivo período de funcionamento, serão oportunamente divulgados.

Lisboa, 3 de Março de 1982.

Pel'O Secretariado
da UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
Florival Lança

Instituto Piaget e a criança deficiente

O Instituto Piaget promove proximamente em Lisboa um seminário sobre Dinâmica de Grupo e um encontro nacional sobre a Estimulação Precoce e a Prevenção da Deficiência.

O seminário, orientado por Pierre Vayer, da Universidade de Rennes, decorrerá de 29 de Março a 1 de Abril, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Rua Camilo Castelo), das 9 horas às 18 e 30. As inscrições para este seminário são limitadas, sendo o seu preço, para individuais, 8 mil escudos e para instituições, 10 mil escudos. Os sócios beneficiarão de um desconto de 20 por cento.

O encontro sobre Estimulação Precoce e Prevenção da Inadaptação e Deficiência efectua-se de 1 a 3 de Abril, no Laboratório de Física da Faculdade de Ciências (Rua da Escola Politécnica) das 9 às 18 e 30. O custo das inscrições é de 4000 escudos para instituições e de 3000 para outras pessoas.

As inscrições deverão ser feitas para o secretariado do Instituto Piaget, (Rua António Luís Inácio, 48-A, 1900, Lisboa), pelo correio, telefone ou directamente.

Ensino Primário em Conferência

Vítor Crespo debaterá Lei de Bases do Sistema Educativo

O ministro da Educação e das Universidades confirmou ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa a sua presença no debate sobre Projectos de Lei de Bases do Sistema Educativo que decorrerá depois de amanhã, no âmbito da Conferência sobre Problemas do Ensino Primário, da iniciativa do SPGL.

Além da presença do ministro, o debate contará com representantes dos partidos que elaboraram projectos de Lei de Bases, ou seja, PCP, MDP e PS.

A Conferência, que decorrerá durante três dias, a partir de amanhã, no auditório II da Fundação Calouste Gulbenkian, corresponde ao desejo de debater estes problemas, manifestados por professores do Ensino Primário e aprovado por unanimidade no primeiro Congresso dos Professores da Grande Lisboa, em Março de 81.

Amanhã, o tema dos trabalhos será «Renovar a escola primária, democratizar o ensino» e o programa inclui além de um debate sobre «Objectivos e Conteúdos do Ensino Primário», um painel sobre insucesso escolar, orientado por Ana Benavente.

Depois de amanhã, os trabalhos centrar-se-ão sobre «Organização e rede escolar» e no seu âmbito se inserem um painel sobre escolas P3, em que estará presente a arquitecta Maria do Carmo Matos, iniciadora desta tipologia entre nós e Graça Fernandes, vice-presidente do SPGL, bem como o já referido debate sobre Projectos de Lei de Bases do Sistema Educativo.

O dia 19 será preenchido com o debate sobre «Intervenção dos professores para a renovação da escola primária» e a sessão de encerramento.

Ontem estavam já inscritos para participarem na Conferência sobre «Problemas do Ensino Primário», 280 delegados eleitos nas escolas deste grau de ensino, da Grande Lisboa.

A par da Conferência estará patente no átrio da Fundação Gulbenkian uma exposição ilustrativa dos temas constantes do programa.

Registo de avaliações: Despacho altera calendário

Sem surpresa (o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa já o previra em conferência de imprensa) uma notícia do MEU datada de ontem, dia 15 de Março, informa que «um despacho do secretário de Estado da Educação e Juventude vem permitir que as reuniões para avaliação e registo de informações e classificações dos alunos se prolonguem para além das datas inicialmente fixadas no calendário escolar, quando tal se revele necessário para a conclusão daqueles trabalhos». O MEU pretende assim dar cobertura legal à imposição de registo de avaliações, que os professores não cumpriram no final do primeiro período, como forma de luta. Esta greve no entanto, mantém-se, visto que o SPGL tem entregado sucessivos pré-avisos de greve no Ministério. Com a luta dos professores está solidário o Secretariado dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa, posição que divulgou recentemente em comunicado.

Faculdade de Economia do Porto em greve

Os estudantes da Faculdade de Economia da Universidade do Porto anunciaram ontem que farão greve amanhã, e dias 18 e 19, como forma de protesto contra os métodos pedagógicos da escola.

A decisão, que corresponde à posição assumida pelos estudantes em Reunião Geral de Alunos, visa também pressionar o ministro da Educação e Universidades a nomear uma comissão de análise ao trabalho desenvolvido pelo Conselho Pedagógico da Faculdade.

As formas de luta adoptadas pelos 2400 alunos da Faculdade de Economia têm, disse um dirigente da Associação de Estudantes durante uma conferência de imprensa, o apoio dos núcleos de todos os partidos com representação na escola. O presidente da Associação, Rui Rio, disse à ANOP, que dos 900 alunos que

entraram na Faculdade para o curso de 1976, apenas 0,3 por cento conseguiram a licenciatura em 1981, sem o recurso a épocas suplementares.

«Os alunos de Economia do Porto não têm obrigatoriamente que ser os mais burros do País» — disse.

«Somos a Faculdade de Portugal onde se regista o maior número de reprovações e onde as médias de curso são as mais baixas» — acrescentou.

O dirigente associativo atribuiu estes resultados ao facto do plano de curso «estar ultrapassado» e de alguns professores da escola «não ligarem nenhuma» ao ensino.

«A maior parte dos professores» — sublinhou — «exercem actividades fora da escola, o que não lhes permite prestar a colaboração que seria de desejar.»

Externato de Ruilhe: a luta pela sobrevivência

Professores e funcionários do Externato D. Henrique, de Ruilhe, (Braga) exigiram ao ministro da Educação a publicação no mais breve prazo de tempo, de legislação que salvaguarde os direitos das escolas particulares e cooperativas. No abaixo-assinado explicam que aquele externato se extinguirá inexoravelmente se não for legalmente salvaguardada a sua sobrevi-

vência. Situado numa zona rural pobre e carenciada de ensino público, a escola tem ministrado ensino (sobretudo preparatório) gratuitamente, ao abrigo de um contrato de associação. Mas a hipótese de abertura de uma escola preparatória em Tadinha anula as condições existentes e põe em risco a sobrevivência da escola.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

URBANIZAÇÃO DA ANTIGA PRAÇA DE TOUROS, LOTE 8-2.º ESQ.º SANTARÉM

AVISO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para dar cumprimento ao estabelecido nos estatutos, convoco a assembleia geral para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 27 de Março de 1982, pelas 15 horas, em Alpiarça, na Casa do Povo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação, discussão e votação do relatório de contas e parecer do conselho fiscal, referente ao ano de 1981.
 - 2 — Apreciação e deliberação sobre o orçamento geral para o ano de 1982.
 - 3 — Informações sobre a contratação colectiva e outros assuntos.
- A assembleia geral funcionará à hora marcada, com qualquer número de sócios. Todos os associados devem ir munidos do cartão de sócio do sindicato.

Santarém, 10 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
MANUEL JOAQUIM BRÁS



Se o seu PROBLEMA é DOMINAR uma LÍNGUA em pouco tempo Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo



cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro
auto

teatro da Cornucopia

O Labirinto de Creta
de António Yox da Silva
(10 p. de m.)

Antestreia, 5.ª-feira, 18 todos os dias às 21 horas. Domingos só às 16.30 — 2.ª-feira Descanso

CONCURSO Cartaz das Comemorações do 25 de ABRIL

tema: **25 de Abril dia da liberdade**

trabalhos a **3 cores** prémios: **único - 20.000\$**

• consulte o regulamento tel. 22031/5
concorra até **31 Março**!

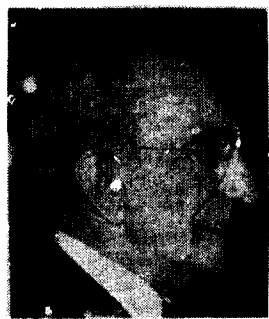
Câmara Municipal Vila Franca de Xira

de ontem para hoje

O «tumor cerebral» de Miguel

LUÍS MIGUEL, uma criança de seis anos, natural do Funchal, foi ontem operado de urgência, em Londres, a um tumor cerebral, tendo a deslocação e a intervenção cirúrgica, o valor de oitocentos contos, sido custeadas a partir de uma subscrição lançada por um jornal local. Mas a história dramática de Luís Miguel (por que exemplar) merece ser contada. Luís Miguel começou a queixar-se de dores de cabeça e vômitos. Foi a um clínico que lhe mediu um tratamento para lombrigas. Mas como o seu estado geral piorasse os pais levaram-no de urgência ao Hospital Distrital do Funchal, onde lhe foi diagnosticada uma exaureção de pouca importância. Mas a «exaureção» não melhorou e Luís Miguel, já com a vista esquerda bastante afectada, foi levado a um oftalmologista, dr. Alípio Araújo, que lhe detectou um «tumor no cérebro», aconselhando a sua ida imediata para Londres, como única hipótese de sobrevivência. E foi o que aconteceu, mais uma vez à custa da solidariedade popular.

Almada Negreiros em Espanha



O Ministério da Cultura e Coordenação Científica (MCCC) propõe-se realizar

em 1983 em Espanha um conjunto de manifestações centradas na vida e na obra de Almada Negreiros — revelou ontem um porta-voz daquele departamento governamental. A iniciativa, segundo foi afirmado, vem na sequência das acções desenvolvidas pelo MCCC para a divulgação em Espanha de Fernando Pessoa (cuja obra poética acaba de ser objecto de uma antologia em castelhano, organizada pelo Angel Crespo), e pretende dar continuidade aos programas do Ministério da Cultura iniciados em 1981.

Naufrágio na Foz do Douro

Um pequeno barco de pesca artesanal, o «Senhor de Monserrate», com dois homens a bordo, voltou-se ontem à entrada da barra na foz do Douro e afundou-se, mas os seus tripulantes foram salvos. O «Senhor de Monserrate» regressava da faina da pesca e voltou-se numa zona interdita e devidamente sinalizada devido ao estado agitado do mar. Valeu na emergência a presença nas proximidades de uma outra pequena embarcação que recolheu os dois naufragos.

Sete anos de prisão para Chen

O habitante de Macau, Chen Yanfeng, foi condenado a sete anos de prisão em Cantão, na China Meridional, pelo roubo de seis relógios e de uma pequena soma de dinheiro (40 yenes — 22 dólares). A notícia foi ontem divulgada pelo diário local «Yang-cheng Wabao» que afirma ter

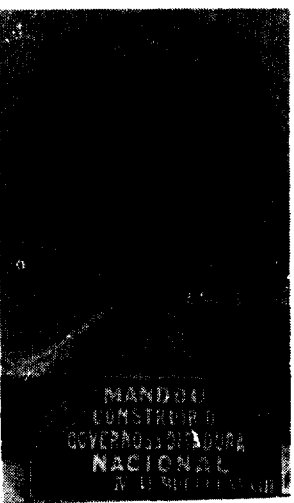
sido Chen preso logo após haver cometido «a sua má acção». A pena de Chen é, segundo os observadores, extremamente severa em comparação com as geralmente infligidas a este tipo de crimes aos habitantes de Macau e de Hong Kong e mesmo, em certa medida, aos cidadãos chineses.

Bordoadada na «Via Sacra»

Perspectivas diferentes de como deverá ser feita uma procissão fizeram com que a «Via Sacra» ontem realizada na freguesia de Oia, no distrito de Aveiro, terminasse em acesa refrega com o pároco em fuga. O bordão (vulgo bordão) foi a arma mais utilizada por «modernistas» e ortodoxos, tendo a luta terminado com a intervenção da GNR.

Inquérito à Câmara de Pinhel

Um inquérito à actividade da Câmara Municipal de Pinhel, foi dado por concluído pelo inspector Couto das Neves — revelou ontem uma fonte daquela edilidade. As respectivas conclusões serão apresentadas ao ministro da Administração Interna no prazo de 20 dias. A inquirição havia sido solicitada em 29 de Outubro último pela comissão política Concelhia do Partido Social Democrata (PSD) e iniciada em 25 de Janeiro. Entretanto, a Comissão Política de Pinhel do PSD apresentou queixa em tribunal contra o presidente do executivo municipal, Alfeu Campos, por alegada difamação na pessoa do vereador Sales Gomes.



Desmembrada rede de moeda falsa

A brigada Central de Investigação de Moeda Falsa da Polícia Judiciária, acaba de concluir as investigações respeitantes a alguns casos de passagem de moeda falsa em estabelecimentos comerciais, designadamente na Avenida Almirante Reis, em Lisboa, e nas Caldas da Rainha. Como presumíveis autores foram detidos o português Mesquita, de 35 anos, e o alemão-ocidental Walter, de 20, em cujo poder foram encontradas 34 notas falsas de 100 dólares norte-americanos, constando-se que, muitas delas, apresentavam o mesmo número de série. Tanto Mesquita como Walter já eram conhecidos no «ramo» tanto em Portugal como noutros países europeus.

Promoção adiada pela segunda vez

Capitão Calvino ameaçado de «reserva compulsiva»

O capitão António Calvino, primeiro presidente da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA), acaba de ver recusada pela segunda vez consecutiva a sua promoção ao posto de major. Para um oficial que fez a guerra colonial na frente de combate, com promoções e ferimentos graves, o CEME (chefe do Estado-Maior do Exército), general Garcia dos Santos, reconhece agora não possuir a mesma «preparação de base nem ter adquirido conhecimentos ou experiência militar que lhe permitam o desempenho das funções de major da infantaria». Mas o CEME adianta, descobrindo um pouco o véu sobre a razão de tal atitude: «Tem, por outro lado, o capitão Calvino tomado algumas posições que, embora não susceptíveis de serem consideradas como infracções disciplinares, revelam a sua total inadaptação ao espírito e ao culto dos valores que constituem a estrutura moral da Instituição Militar e indicam, subjacentemente, que não possui a necessária isenção».

Em Moçambique com Eanes

Relativamente ao primeiro ponto refira-se que o capitão Calvino frequentou com aproveitamento, em 1978, o CAC (Curso de Aproveitamento e Actualização de Capitães) — desse curso já foram promovidos, entre outros, os capitães Raimundo, Leal Mendes, Anais de Castro,

Horta e Abílio Baptista — embora a tal não fosse obrigado, uma vez que os decretos 210/73 e 43/76 dispensam os oficiais ou sargentos deficientes de qualquer preparação técnico-profissional para efeitos de promoção».

Quanto ao segundo ponto, e citando factos que à opinião pública não são estranhos, bastará dizer que as «posições públicas» do capitão Calvino se têm situado sobretudo no âmbito da problemática dos deficientes (o seu grau de deficiência atinge os 91,2 por cento — queimaduras sofridas durante uma emboscada em Metangula (Moçambique) em 1968, num batalhão de «comandos» em que era oficial de operações o então major Ramalho Eanes), enquanto dirigente da ADFA e posteriormente na qualidade de candidato às eleições presidenciais de 1980. Aqui, como então escrevemos, como porta-voz numa campanha destinada a aflorar (utilizando os poderosos meios de Comunicação Social, com destaque para a Televisão), os problemas dos largos milhares de deficientes saídos do conflito, muitos dos quais continuam a desconhecer os seus direitos (pensões da reforma e assistência médica, incluindo a «enxertia» de membros amputados).

Nunca o capitão Calvino se envolveu em lutas golpistas ou partidárias, bem ao contrário de outros (e para isso basta recorrer apenas a um exemplo — general Soares Carneiro, neste mo-



Candidatura à Presidência da República, na denúncia da guerra colonial: a hierarquia não lhe parece ter perdoado

mento meritíssimo juiz no Supremo Tribunal Militar — candidato nas mesmas eleições pela AD. Afinal qual a medida em termos de isenção do actual CEME, ao utilizar uma argumentação bem próxima da utilizada, em 1981, pelo então director da Arma de Infantaria, general Firmino Miguel (também ele um militar que não se poderá reivindicar de não político a cem por

cento), ao recusar, pela primeira vez, a promoção do capitão Calvino?

Quem grita «Mama Suma»?

Acontece que face ao parecer do CEME (do qual poderá haver recurso para o Supremo) o capitão Calvino, há treze anos no mesmo posto, terá de passar à reserva compulsiva se futuramente acontecer uma terceira preterição. Dando assim de bandeja «trufos» àqueles que como Vera Lagoa chamam de «aleijadinhos» aos deficientes da guerra colonial? Será que face a esta situação, nem mesmo os «heróis do mar» — vulgo falcões da Associação de Comandos — apesar das diferenças de perspectiva que os separam do capitão Calvino e de outros oficiais deficientes — irão deixar de lançar o seu grito de «Mama Suma»? Quase iríamos jurar que não.

Porque a guerra existiu e as deficiências foram consumadas no campo de batalha e não nas salas de operações e nos salões de bridge. Ou será que o perfil e a preparação de base que serviam para António Calvino ser um jovem capitão antes de 1974, já não servem agora para ascender ao posto de major, em tempo de paz, numa repartição da Direcção de Arma de Infantaria, onde se encontra presentemente colocado? Não dá mesmo para entender!

Manuel Geraldo



LEVANTAMENTO DE OSSADAS

EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho do Barreiro faz público, de acordo com o estabelecido no art.º 23.º do Regulamento dos Cemitérios, que durante o mês de Março do corrente ano, devem as pessoas interessadas acordarem com os serviços de Cemitérios sobre o levantamento de ossadas que terão lugar durante os meses de Março, Abril e Maio de 1982 referente aos seguintes covals que não tenham sido adquiridos perpetuamente:

CEMITÉRIO DO LAVRADIO

Ano de 1975 COVAIS DE ADULTOS
Ano de 1976 COVAIS DE MENORES

CEMITÉRIO DE VILA CHÁ

Ano de 1976 COVAIS DE ADULTOS
Ano de 1976 COVAIS DE MENORES

Findo aquele prazo sem que os interessados promovam qualquer diligência serão as ossadas consideradas abandonadas, ocupando-se os covals com novos enterramentos.

Para constatar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser publicados em jornais e afixados nos lugares públicos do concelho.

Paços do Concelho do Barreiro, aos 25 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Hélder da Silva Nobre Madeira

informação —
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO



STAL

SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

CONSELHO NACIONAL, ORDINÁRIO,
EM RESTRITO

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no artigo 39.º dos Estatutos do STAL e tendo em atenção o estabelecido nos artigos 3.º e 5.º do Regulamento do Conselho Nacional convoco as Direcções Regionais, a Direcção Nacional, a Comissão de Fiscalização e Contas e todos os elementos da Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho Nacional Ordinário, em restrito, referente ao 1.º trimestre de 1982, a funcionar em Santarém, na Sede do STAL, no dia 27 de Março de 1982 (Sábado) e no dia 28 de Março de 1982 (Domingo) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- PONTO 1 — APRECIACÃO, DISCUSSÃO E DELIBERAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO NACIONAL REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1981, E PARECER DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTAS.
- PONTO 2 — FRENTE COMUM DE SINDICATOS
a) — Ponto da situação
b) — Deliberações
- PONTO 3 — OS PROBLEMAS ESPECÍFICOS DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
a) — Ponto da situação
b) — Deliberações
- PONTO 4 — SEGUROS PARA DIRIGENTES SINDICAIS
- PONTO 5 — PEDIDO DE EMPRÉSTIMO NO VALOR DE 250 CONTOS SOLICITADO PELA DIRECÇÃO REGIONAL DE CASTELO BRANCO, PARA AQUISIÇÃO DE UMA MÁQUINA DE FOTOCOPIAS.
- PONTO 6 — INFORMAÇÕES

HORÁRIO DE REUNIÕES

- Dia 26 de Março
1.º Período — das 10.00 às 12.30 horas
2.º Período — das 15.00 às 19.00 horas
- Dia 27 de Março
3.º Período — das 09.00 às 13.00 horas

Santarém, 5 de Março de 1982

O PRESIDENTE DA MAG
(Assinatura ilegível)

Ribeiro Teles
em Santarém:

“Cálculos do Alqueva estavam errados”

SANTARÉM, 16 (do nosso correspondente) — A regionalização anda nas bocas do mundo e ainda se desconhece se haverá muitas ou poucas regiões. Talvez resida aí uma das grandes razões que suscitam o debate público já aberto e que nesta cidade teve a sua primeira etapa. Sacramento Marques (deputado do PS) opina que a regionalização deverá implicar a formação de poucas regiões: Ribeiro Teles, a título pessoal, defendeu o maior número de regiões.

Se este aspecto da questão é importante, não é a menos a participação dos emigrantes no processo. O presidente da Câmara Municipal de Tomar perguntou ao ministro de Estado, Ribeiro Teles se os emigrantes seriam ouvidos. Foi Jorge Araújo, técnico que também participou com o ministro de Estado, Ribeiro Teles, quem respondeu. Os emigrantes, ao que parece, terão algo a dizer quando vierem este ano (os que vierem) em férias a Portugal, em Julho e Agosto.

Os resultados do debate foram nulos, se assim se pode dizer. Mas foi possível ouvir Dias Lourenço falar do Plano do Alqueva e Ribeiro Teles responder que «está parado» por uma razão muito simples: «Os cálculos saíram errados, porque não há água que encha o Alqueva». E também dizer que os «espanhóis não nos podem assegurar o fornecimento de água».

A questão da regionalização começa agora a ser debatida em Santarém e, depois desta primeira reunião, suscitará, outras, em Abril, em Santarém, Tomar, Abrantes e Torres Novas. Nos trabalhos deste fim-de-semana participaram o governador civil (Pena Montedro), para além de Ribeiro Teles e Jorge Araújo, e os presidentes das Câmaras do distrito.

Treze UCP's ameaçadas de extinção

Cerca de 700 trabalhadores da Reforma Agrária concentraram-se ontem, dia 15, frente aos serviços de Gestão e Estruturação Fundiária, em Alcácer do Sal, como forma de protesto contra a destruição da cooperativa «Estrela Dourada» e a distribuição das suas terras por 17 indivíduos alheios à cooperativa.

O desmantelamento desta cooperativa foi dado a conhecer pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas (MACP) através de editais onde era igualmente anunciado a extinção de mais 12 UCP's: «Planície Heróica», de Pedrógão-Vidigueira; «Poder Popular», de Albarnea-Beja; «Nascer do Sol», de Reguengos de Monsaraz; «São Gregório», de Arraiolos; «Cabeça Gorda», de Redondo; «Tem que ir», de Odemira; «25 de Abril», de Coruche; «Vitória é Certa», de Coruche; «31 de Outubro», de Montijo; «Colina Vermelha», de Monforte; «Liberdade do Povo», de Monforte e «Resistência», de Ponte de Sôr.

Contactado por nós, o Secretariado das UCP's de Beja referiu que os concursos, para atribuição das terras das UCP's a agricultores, foram abertos sem que os trabalhadores fossem ouvidos, tendo estes tomado conhecimento pelos editais do MACP, afixados em locais públicos, por notícias de jornais ou pelo contacto do Secretariado com as UCP's.

O Secretariado das UCP's de Beja, tomando a mesma

posição que o Secretariado de Évora, considera que todo este processo é ilegal e exige a suspensão e anulação dos concursos, que se iniciam no próximo dia 29. A mesma exigência foi feita pelos 700 trabalhadores, ontem concentrados em Alcácer do Sal.

As UCP's atingidas no distrito de Beja são a «Poder Popular» que dos 838 hectares iniciais, tem em seu poder 338, por atribuição de uma reserva. A «Planície Heróica» sobre a qual tinham já recaído duas reservas, tendo os trabalhadores actualmente só os extremos da herdade e a UCP «Tem que ir».

Recorde-se que, conforme noticiámos o Secretariado das UCP's de Évora tinha já denunciado o concurso público das terras das UCP's «São Gregório», «Cabeça Gorda» e «Nascer do Sol». Os 1313,7 hectares agora postos a concurso são a totalidade das terras destas UCP's às quais tinham já sido usurpados mais «de 4.400 ha, através de reservas ilegais» e cujos processos estão pendentes da decisão do Supremo Tribunal da Administração». O referido Secretariado afirma igualmente que «as atitudes assumidas pelo MACP e pelo Governo veio confirmar plenamente as posições tomadas anteriormente pelos trabalhadores e pelos Secretariados e União das UCP's/Cooperativas, ao denunciarem que os inquéritos lançados no final do ano passado pelo MACP não eram mais do que um acto preparatório, um

degrau na escada que visa a destruição total da Reforma Agrária».

Esta política do MACP é considerada pelos trabalhadores da Reforma Agrária não só ilegal e inconstitucional, como também criminosa porque «destrói as UCP's/Cooperativas, atira os trabalhadores para o desemprego e a miséria, lança a agricultura portuguesa na ruína e as terras ao abandono».

Fontes próximas do Primeiro-Ministro tinham posto a circular há já algum tempo rumores sobre a extinção de 10 UCP's consideradas tecnicamente falidas pelo Governo. O MACP, contactado por nós na altura, afirmou não ter conhecimento de tal facto. As UCP's afirmaram, também, não ter recebido qualquer circular do Ministério. A «Surpresa» estava preparada: o MACP não sabia da extinção, mas poucos dias depois tinha editais preparados para afixar, anunciando o concurso público das terras de 13 UCP's. As UCP's não foram ouvidas para o assunto, os editais foram o «porta-voz» do Ministério.

O argumento agora apresentado é o de as UCP's em causa não terem apresentado os planos de exploração... Se o problema era falência técnica qual a base para esta conclusão, se o MACP não recebeu, segundo afirma, os planos de exploração que lhe permitissem avaliar dos resultados obtidos? Ou não se preocupará o Ministério com uma argumentação válida, já que, como é sabido, a Reforma Agrária é para destruir?

Morreu Álvaro Seica Neves

Álvaro Seica Neves, elemento da Comissão Nacional do MDP/CDE, faleceu ontem na sua residência em Aveiro, vítima de doença artrítica.

Advogado, 62 anos, foi figura de relevo da luta pela democracia em Portugal.

Grande obreiro dos congressos de oposição, sofreu perseguições e sofrimentos antes do 25 de Abril, pela esforçada e generosa luta em que sempre se empenhou contra o fascismo, pelos valores democráticos e socialistas.

Foi uma vida exemplar de firme coerência de princípios, aliada à tolerância e espírito unitário.

Com ele desaparece um dedicado militante do MDP/CDE, um



dos maiores democratas do nosso tempo, um grande português, cujo exemplo enriquece o combate pela liberdade e pela justiça social no nosso país.

João José Cochofel foi a enterrar

O funeral do poeta e musicólogo João José Cochofel, 63 anos, falecido domingo em Lisboa, realizou-se hoje, para Coimbra, como tínhamos noticiado.

O corpo do escritor esteve depositado na Igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres, de onde o préstito fúnebre partiu esta manhã, às 10 horas para Coimbra.

João José Cochofel foi um dos fundadores do «Novo Cancioneiro», colectânea de poesia que, entre outros, revelou o escritor Carlos Oliveira, falecido no último ano, Fernando Namora, Joaquim Namorado, Políbio Gomes dos Santos e outros intelectuais com uma estética ligada (ou muito próxima) ao marxismo e as suas lições sobre a posição dos escritores perante a sociedade.

Publicou os seus três primeiros livros, obras poéticas entre 1937 e 1941 e, posteriormente, numa reedição conjunta intitulada «Descoberta».

Licenciado em Ciências



Histórico-Filosóficas, fixou-se em Lisboa e dedicou-se especialmente à divulgação musical, sendo repetidamente dirigente da Academia dos Amadores de Música.

A «Iniciação Estética», 1969, é uma das suas obras mais representativas, desde que abandonara, praticamente a poesia, para se dedicar ao ensaio e à divulgação estética.

NOVO SERVIÇO



LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982



Caminhos de Ferro
Portugueses

OCUPE OS SEUS TEMPOS LIVRES!

visite o

NAUTICAMPO

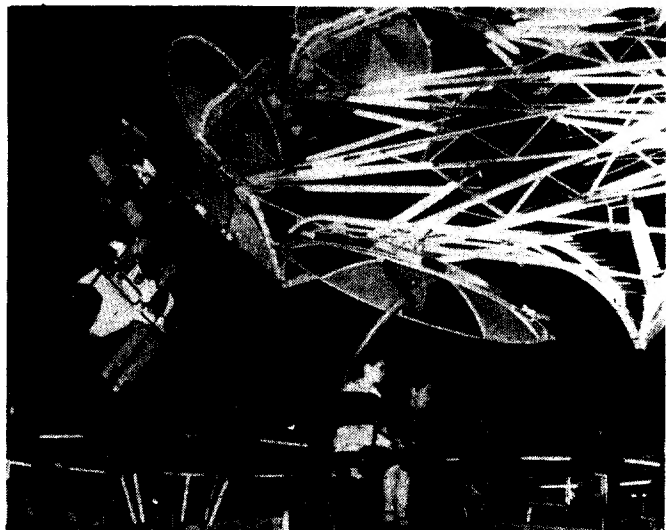
A MAIOR EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DESPORTIVOS, BANDA DESENHADA, CAMPISMO, CARAVANISMO E NAVEGAÇÃO DE RECREIO

19/28 MARÇO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO | dias úteis: 17 às 23H
sáb/dom: 15 às 23H





Talvez pela última vez

Feira Popular a 2 de Abril

Ameaçada de extinção a partir de 1983 pelo Luna Parque de Krus Abecasis, a Feira Popular de Lisboa irá abrir, em Entrecampos, as suas portas no próximo dia 2 de Abril (uma sexta-feira — dia de azar «dizem as bruxas»).

Na véspera, os responsáveis pelo certame terão um encontro com os órgãos da Comunicação Social, nas instalações da Colónia Balnear de «O Século», em S. João do Estoril, onde serão expostos os projectos e as novas perspectivas destinadas ao seu mais agradável funcionamento. Como se vê a Feira Popular mantém vivo até ao fim o adágio, também ele «popular» que defende «a alma até Almeida».

em duas palavras

● Campismo do Porto festeja 35 anos

O Clube de Campismo do Porto divulgou um vasto programa das comemorações do seu 35.º aniversário que se inicia em Abril próximo e se prolonga até ao fim do ano. Em destaque estará a primeira semana de montanhismo, entre 4 e 10 de Outubro, o 6.º Acampamento Nacional de Montanha (em Vale de Gevancas, Mondim de Basto), de 24 a 27 de Junho, e o Acampamento «Velha Guarda Norte», de 10 a 13 de Junho, no empreendimento turístico brasileiro de Rio Meão, na Vila da Feira.

Entretanto, em 17 e 18 de Abril, o CCP efectua a «Terceira Marcha de Amizade» na serra da Abobodeira (Baía), seguindo-se em Maio uma grande exposição de material de radiocomunicações. A data do aniversário, que passa exactamente em 14 de Agosto, será assinalada com o lançamento de uma medalha comemorativa, um almoço e uma noite de fados, no Parque de Campismo do CCP, em Esmoriz. De destacar também uma exposição fotográfica sobre «Campismo e Etnografia» em Setembro, e a 1.ª Exposição Filatélica Nacional Campista, em Outubro.

● Hepatite e meningite em creche de Aveiro

No infantário da Vera Cruz, em Aveiro, registaram-se onze casos de hepatite e três de meningite. Mais de trezentas crianças frequentam o infantário, verificando-se estes casos entre Dezembro e o momento presente. Face às medidas tomadas não há a mínima hipótese das restantes crianças serem afectadas. Recordar-se que há tempos, na mesma região (Vila da Feira) um outro caso semelhante ocorreu.

Participação portuguesa a troco de quê?

Governo vai pagar 25 por cento da central nuclear de Sayago

A participação portuguesa na construção da central nuclear espanhola de Sayago está praticamente decidida e aceite pelas autoridades espanholas, anunciou ontem em Madrid o secretário de Estado português da Energia, João Nuno Carvalho Correia.

Em aberto, mantém-se a discussão das condições dessa participação. «Do nosso ponto de vista, sublinhou aquele responsável à chegada a Madrid, essa participação tem de ter uma contrapartida no fornecimento de material e equipamento para a construção da central de Sayago».

Ponto assente, para já: Portugal participará com 25 por cento da central, orçamentada em aproximadamente cem mil milhões de escudos.

Os problemas existentes relacionam-se com o facto da maior parte do equipamento já estar contratado. «De todos os modos, e porque este é um problema entre os dois Governos, terá de ser tratado a este nível», afirmou Carvalho Correia.

Com estas declarações, confirmam-se de vez os rumores que corriam há algum tempo quanto a uma eventual participação portuguesa na construção da referida central.

Muito contestada por largos sectores da opinião pública portuguesa, a central de Sayago virá introduzir alterações substanciais no ecossistema do Douro e comprometer irremediavelmente a exploração dos vinhos daquela área.

A atitude do Governo português tem sido de uma extrema

ambiguidade. Com a confirmação oficial deste envolvimento, dissipam-se todas as dúvidas ainda existentes. As autoridades portuguesas não vêem qualquer «inconveniente» em partilhar as despesas do funeral da região. A troco de quê? Ocorre perguntar. Sabê-lo-emos na altura devida, certamente.

Outros problemas de energia

O secretário de Estado da Energia tratará ainda de outros problemas gerais, relacionados com a energia, com o comissário nacional de Espanha, nomeadamente o carvão, gás e novas formas de energia.

Serão abordadas igualmente as próximas negociações da Espanha com a União Soviética para o fornecimento de gás natural, o projecto «Segamo».

Carvalho Correia revelou ainda que a «Espanha poderia

participar na construção e exploração de um terminal de gás liquefeito, em Portugal».

Entretanto o secretário de Estado visitou ontem a central nuclear de Almaraz, na província de Cáceres. Hoje, visita a empresa «Tecatón», especializada na preparação de pessoal e inspecção de centrais nucleares.

«Essas visitas não têm um objectivo imediato directo, mas apenas uma finalidade de contacto e observação», referiu Carvalho Correia.

Na quarta e quinta-feira realiza-se em Madrid mais uma reunião sobre temas de segurança nuclear, entre as delegações de Portugal e Espanha, de acordo com o estabelecido no acordo assinado o ano passado em Lisboa pelos ministros de Indústria e Energia dos dois países.

Por este motivo, também se encontra em Madrid, segundo na comitiva do secretário de Estado, o presidente do gabinete de Protecção e Segurança Nuclear, Veiga Simão, que preside à delegação portuguesa a essas reuniões.

Brice Lalonde em Portugal?

O candidato presidencial dos ecologistas franceses e dirigente dos «Amigos da Terra», Brice Lalonde, vai par-

ticipar numa manifestação contra a instalação da central nuclear espanhola de Sayago, a convite do PPM, revelou este partido.

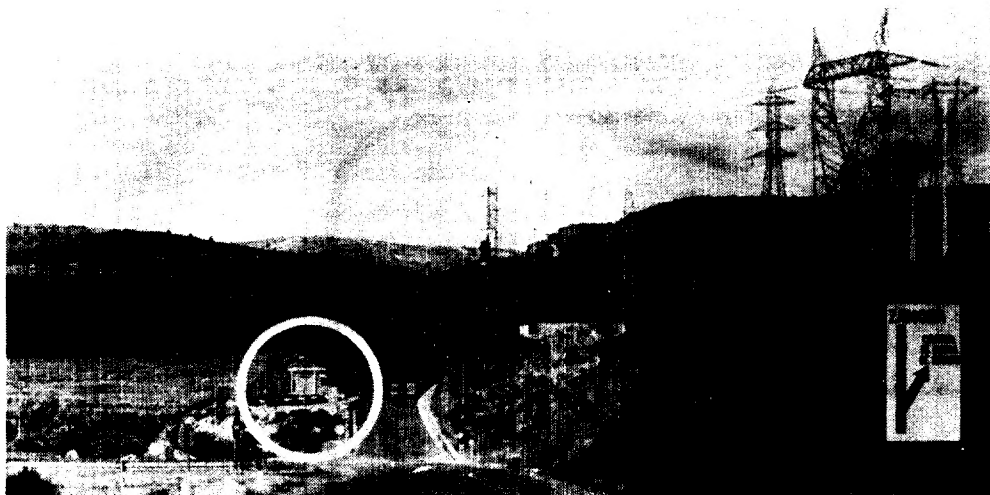
Uma fonte monárquica acrescentou ainda que Lalonde será acompanhado de Vincent Richet, outro membro dos Amigos da Terra, e que a visita surge na sequência dos contactos realizados nos últimos anos entre o PPM e representantes dos movimentos ecologistas franceses reunidos na tendência «Aujord'hui l'écologie».

Segundo foi revelado, o PPM propõe-se realizar uma manifestação contra a central de Sayago, para a qual conta vir a ter o apoio da Câmara de Miranda do Douro (maioria socialista), e de outras forças que a nível regional ou nacional se opõem à construção da referida central.

Contactado pelo «DL», um responsável dos «Amigos da Terra» portugueses declarou que vai partir para Paris um representante do movimento, a fim de esclarecer a situação. Entretanto, vai ser enviada uma carta pessoal a Brice Lalonde, a dar conta da posição dos ecologistas portugueses sobre o assunto.

No que se refere à anunciada manifestação convocada pelo PPM, o dirigente dos Amigos da Terra considera que se trata de uma «antecipação de última hora, uma vez que está estabelecido há algum tempo um programa de iniciativas para a semana de 9 a 15 de Agosto em Miranda do Douro», integrado no II Festival Ecológico, a que o nosso jornal se referiu com pormenor na edição do passado dia 1 deste mês.

«O PPM quer passar por cima de propostas já aprovadas», acusam os ecologistas. «Estranhámos muito que essa manifestação seja para já. Em qualquer caso, a nossa posição será sempre muito crítica, pois é conhecido o apoio do PPM no Parlamento à participação de técnicos portugueses na construção de centrais espanholas».



A entrada principal da central de que vamos pagar 25% do preço



**SINDICATO DOS MÉDICOS
DA REGIÃO SUL**

(SEDE PROVISÓRIA)

Av. Almirante Reis, 182, R/C.-E - 1000 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do Art. 23.º do Estatuto do Sindicato dos Médicos da Região Sul convoco a Assembleia Ordinária para o dia 29.3.82, às 21 horas, no Anfiteatro de D. Estefânia com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Apreciar e votar o Relatório e Contas do exercício da Direcção em 1981.

Nota: Nos termos do Art. 27.º dos Estatutos, a Assembleia acha-se constituída logo que esteja presente a maioria dos sócios do Sindicato. Passada uma hora após a ir jicada na Conv., poderá funcionar com os sócios presentes, seja qual for o número.

Lisboa, 11 de Março de 1982.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Ginestal Miranda da Cruz



Município de Lisboa

AVISO N.º 13/82

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 17 de Março de 1982, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados.

Abastecedor de Peixe Miúdo, Alvalade-Norte, Arco do Cego, Bairro Alto, Bairro da Boa Vista, Bairro Padre Cruz, Bairro Quinta da Calçada, Belém, Benfica, Campolide, Encarnação-Sul, Forno de Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul célula B, Peixe Avulso, Picheleira Prazeres, Rato, Rio Seco, Santa Clara, Xabregas, 24 de Julho, Alvalade-Sul e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios mercados.

Lisboa, 10 de Março de 1982

O Director dos Serviços de Abastecimento
Rómulo Figueiredo



ETEI

COMÉRCIO INTERNACIONAL, S. A. R. L.
Av. Miguel Bombarda, 133-5.º E - 1000 LISBOA
Tel. 54 60 95 / 57 05 74 - Telex 15594 ETEI - P

CONVOCATÓRIA

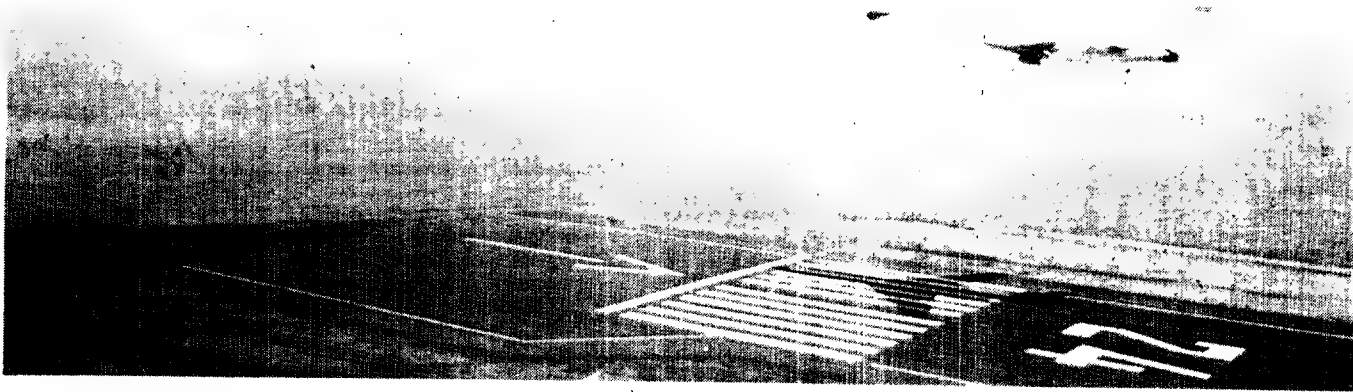
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Março de 1982, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede Social, a fim de:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas apresentado pelo conselho de administração e o parecer do fiscal único relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981.
2. Proceder à eleição dos órgãos sociais para o triénio de 1982-1984.
3. Revisão das remunerações dos membros dos órgãos sociais de harmonia com o art.º 12.º do pacto social.
4. Deliberar sobre qualquer outro assunto considerado de interesse para a sociedade.

Lisboa, 11 de Março de 1982

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Manuel António Barroso dos Santos Lourenço



A Aeronáutica Civil estudou a sua viabilidade em 1961

Pilotos de linha aérea reúnem-se em Lisboa

“Estrela negra” para aeroporto do Funchal?

As questões relacionadas com a segurança de voo constituem o principal ponto da agenda de trabalhos da Trigesima Sétima Conferência da Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linha Aérea (IFALPA) que quinta-feira começa em Lisboa.

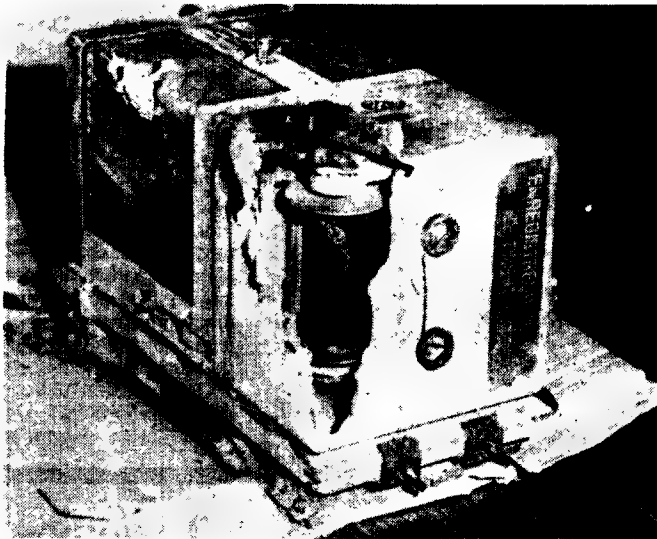
Na conferência, cuja sessão de abertura será presidida pelo general Ramalho Eanes, participam cerca de 400 pessoas, entre observadores e delegados, em representação de 60 associações de pilotos de todo o Mundo, inclusive dos países socialistas.

Entre os outros temas da conferência, que se prolongará por cinco dias, destacam-se várias questões relacionadas com a carreira profissional dos pilotos, aperfeiçoamento das tripulações, controlo de tráfego aéreo e a análise dos aeródromos e espaços aéreos que suscitem problemas de segurança.

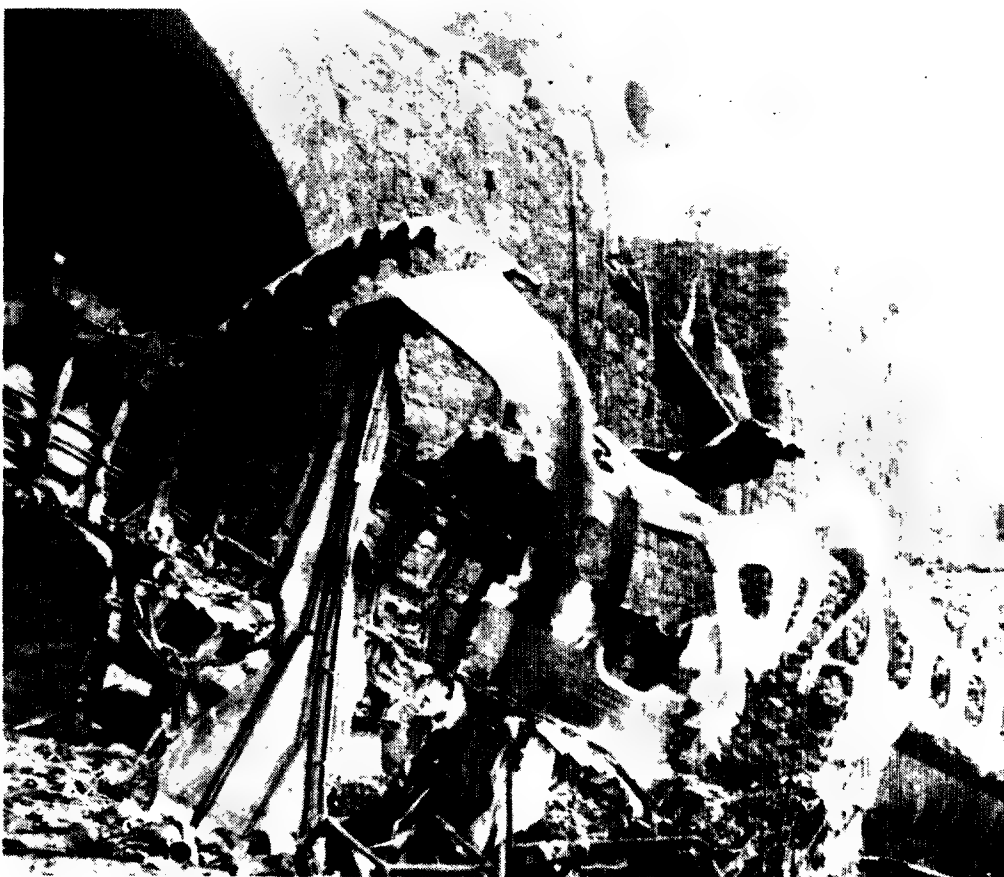
Neste último capítulo, o aeroporto do Funchal deverá ser objecto de um relatório do Sindicato Português dos Pilotos que poderá, segundo fonte oficiosa, pedir a atribuição da «estrela

de um relatório do mesmo sindicato sobre o acidente de Camarate que vitimou o então Primeiro-Ministro Sá Carneiro, e que, entre outros aspectos, afasta a hipótese de sabotagem.

A trigésima sétima conferência da IFALPA, que pela primeira vez ocorre em Portugal, surge na sequência de duas outras reuniões preparatórias, respectivamente a Conferência Anual da Organização Ibero-Americana de Pilotos de Linha Aérea (OIP) e a reunião da Associação Europeia de Pilotos de Linha Aérea



A «caixa preta» e restos da fuselagem do TP425 que se despenhou no Funchal em finais de 1978



negra» para o aeroporto madeirense.

Já em 1979 o sindicato propusera, durante a reunião do Comité de Segurança da IFALPA, a atribuição da «estrela negra» (aeroporto perigoso) ao aeroporto do Funchal, da «estrela vermelha» (sérias deficiências) ao de Lisboa e a «estrela laranja» (crítico) ao do Porto, mas tais atribuições não se concretizaram.

Prevê-se, ainda, a divulgação

(Europilote).

A OIP, fundada em 1974, e cujo primeiro congresso se realizou em Buenos Aires, actualmente congrega 25 associações de pilotos, 19 com estatuto de membro efectivo e seis com estatuto de observador.

Os objectivos da OIP são de natureza técnico-profissional, laboral e de assistência técnica e económica mútuos, bem como o fortalecimento da amizade e solidariedade entre os pilotos

ibero-americanos.

O Sindicato Português dos Pilotos tornou-se membro executivo da OIP, por votação unânime e aclamação, durante o sétimo congresso realizado em São Salvador no princípio do ano de 1979.

A Europilote, agregando inicialmente as associações dos países da CEE, com sede em Toulouse, França, foi fundada em 1959 para facilitar a resolu-

ção dos problemas específicos dos pilotos europeus e representa actualmente 17 associações, num total de 15 mil pilotos.

Enquanto a OIP tem estudado o «estatuto do piloto», a organização europeia orientou a sua actividade para o estudo do denominado problema do «terceiro homem».

A questão do «terceiro homem» que, inclusivamente, já deu origem a vários conflitos laborais, surgiu depois de a indústria aeronáutica propor, há poucos anos, aos compradores, a aquisição de aviões que seriam tripulados por apenas dois pilotos.

As tripulações seriam assim reduzidas de três para dois elementos, sendo o técnico de voo puro e simplesmente suprimido, o que foi aceite por algumas transportadoras.

Os pilotos consideram que todas as inovações tecnológicas são bem recebidas mas não é pacífico que a segurança de voo não seja afectada pela supressão do «terceiro homem», estando igualmente prevista para esta conferência da IFALPA uma tomada de posição conjunta sobre o problema.

Em meados de 1977 o número de desvios de aviões comerciais atingiu proporções consideradas alarmantes o que levou a IFALPA a decretar uma greve mundial de 43 horas, como forma de alertar os governantes para a necessidade de se encontrarem formas de resolver o problema.

A greve viria a ser desconvocada depois de o então secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, convidar o presidente da IFALPA a falar sobre o assunto à Assembleia Geral da ONU, distinção que anteriormente apenas fora concedida a duas individualidades.

Grupo técnico da Convenção de Paris em Lisboa

Poluição marítima em Portugal é inferior à das nações industrializadas

Começou ontem em Lisboa a Nona Reunião do Grupo Técnico da Comissão Executiva da Convenção de Paris, cuja ordem de trabalhos integra a avaliação dos níveis poluentes e as suas consequências para a fauna marítima.

A apreciação portuguesa do problema, feita por José Emílio Ataíde, vice-presidente do grupo técnico e representante da delegação portuguesa, ocorreu logo após a cerimónia de abertura, presidida pelo ministro da Indústria e Pescas, Basílio Horta.

Perante representantes de 14 países europeus assinantes da convenção, entre os quais a Dinamarca, França, Finlândia, Suécia, Inglaterra e Holanda, afirmou o comandante Ataíde:

«Portugal não tem sido muito afectado pelo vertimento de resíduos poluentes que, em geral, se verificam com maior incidência nos países nórdicos».

Membro da Convenção de Paris desde 1974, o nosso País, como nação «menos industrializada», tem direito a manifestar-se em relação ao lançamento de produtos em zonas que não lhe convenha», frisou.

Esta convenção, recorde-se, consiste num acordo complementar à Convenção de Oslo, assinada em 1972 e destinada a minimizar os prejuízos causados por barcos e aviões.

A Convenção de Oslo não permite que se lancem detri-

tos nas 150 milhas náuticas da costa (cerca de 300 quilómetros) e a menos de dois mil metros de profundidade.

Estabelece ainda que são considerados perigosos determinados produtos, como o mercúrio e derivados, cádmio, pesticidas e outros, que é proibido lançar nas águas marítimas.

A Convenção de Paris veio complementar a de Oslo, pela necessidade de minimizar os efeitos poluentes dentro das 150 milhas da costa, resultantes dos esgotos e canalizações nos estuários dos rios.

As zonas geográficas abrangidas pelas convenções assinadas pelos países da Europa Ocidental, incluindo os da Comunidade Económica Europeia (CEE), compreendem o controlo do estreito de Gibraltar, Norte da Noruega e costa norte-açoriana.

As convenções têm representantes de todos os países e aconselham os Estados sobre os processos de controlo da poluição, após análise de relatórios a prestar anualmente pelos países vertentes de tais resíduos.

Duas outras comissões, a científica da Convenção de Oslo e a técnica da Convenção de Paris, constituem por sua vez, um grupo conjunto que analisa laboratorialmente os prejuízos causados aos peixes por aqueles poluentes e definem os graus de perigosidade, inclusive para o homem.

Sindicato dos Trab. do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

- De acordo com o disposto no n.º 2, alínea b) do art.º 44.º e para os efeitos da alínea l) do art.º 43.º e n.º 1 do art.º 62.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em sessão ordinária, pelas 21.30 horas do próximo dia 30 de Março de 1982, na Sede do Sindicato com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Apreciação e deliberação sobre o relatório e contas apresentados pela Direcção e o parecer da Assembleia de Delegados.

- Esgotada a Ordem de Trabalhos da sessão ordinária atrás referida a Assembleia Geral continuará reunida, agora, em sessão extraordinária, que convoco ao abrigo do n.º 2, alínea b) do art.º 44.º dos Estatutos com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Apreciação e deliberação da proposta do Regulamento do funcionamento da Assembleia Geral.

Coimbra, 15 de Março de 1982.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

(Abílio José Durão Soares)

NOTA: Estarão à disposição dos associados, na sede do Sindicato os documentos que servirão de base à apreciação dos pontos da O.T.

Reconhecer ou não a República Sarauí

Cava-se a cisão na OUA

— Onze países abandonam reunião de Dacar

Moçambique, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau abandonaram ontem a reunião dos ministros da Informação da OUA a decorrer em Dacar, em protesto pela recusa senegalesa em autorizar a participação da Frente Polisario no encontro.

Os quatro países africanos de língua oficial portuguesa integraram um grupo de onze Estados que boicotaram a conferência numa reacção à medida tomada pelas autoridades senegalesas.

A reunião foi iniciada com uma hora de atraso pelo facto de os delegados participantes terem travado uma acesa discussão sobre a proibição de entrada no país dos membros da delegação da Polisario.

Um porta-voz do Governo de Dacar explicou a proibição com o facto de o Senegal não reconhecer a República Árabe Sarauí Democrática (RASD) representada na reunião pelos delegados da Polisario, como membro da Organização da Unidade Africana.

O Senegal foi um dos 19 Estados africanos que, em Fevereiro, abandonaram uma conferência ministerial da OUA em Addis Abeba, em protesto pela admissão nos trabalhos de uma delegação da Frente Polisario, movimento de guerrilha em luta pela independência da antiga colónia espanhola do Sara.

Num comunicado emitido em Argel, imediatamente após a expulsão do Senegal, no domingo, dos quatro membros da delegação da Polisario, esta organização acusou o Governo de Dacar de ter actuado ilegalmente e adoptado uma atitude de que poderia resultar «graves consequências para o trabalho da OUA».

O Senegal, denuncia a Polisario, obstruiu a conferência e tenta agora paralisar e dividir a Organização da Unidade Africana.

Além de Moçambique, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau abandonaram a reunião a Argélia, Benin, Etiópia, (Gana)

Mali, Mauritânia e Zimbabwe.

A cisão surgida no seio da OUA entre países africanos que apoiam a Polisario e os que a não reconhecem poderá acarretar, dizem observadores, alguns perigos para a existência da organização.

As posições no caso parecem extremadas e é assim que, enquanto os chamados moderados advertiram que não participarão em reuniões da OUA em que a Polisario esteja representada, os apoiantes do movimento de guerrilha sarauí fizeram saber que, na ausência deste, também eles não se farão representar nos encontros da organização.

Entretanto, apesar da suspensão e do abandono por parte das delegações dos países atrás citados, as restantes decidiram continuar a reunião, convocada com vista à aprovação de medidas para a criação da agência noticiosa pan-africana — PANA. Não poderão, porém, ser tomadas decisões vinculativas, por falta de quorum.

Qathafi pronto a ir aos EUA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria, Willibald Pahr, afirmou ontem em Washington que o coronel Qathafi da Líbia está pronto a ir aos Estados Unidos discutir «todos os problemas» existentes entre ele e o Governo americano.

Pahr que chegou a Washington no último fim-de-semana, precisou à imprensa que comunicou a Walter Stoessel, secretário de Estado adjunto, as inten-

ções expressas pelo número um líbio, quando da sua recente estada na Áustria.

O ministro austríaco precisou que Qathafi está em particular, pronto a submeter a um tribunal internacional de justiça o diferendo que o opõe aos Estados Unidos no golfo de Sidra.

Em Agosto passado, recorda-se, dois aviões líbios foram abatidos por cima do golfo de Sidra por aparelhos america-

nos. A Líbia afirma que as águas deste golfo estão sob a sua soberania e os Estados Unidos consideram que se trata de águas internacionais.

O departamento de Estado afirmou, pela sua parte, que o coronel Qathafi já tinha proposto aos Estados Unidos, a abertura de discussões e está «perfeitamente ao corrente das condições americanas para que tenha lugar tal encontro».

Imprensa oficial admite

PC Chinês atravessa uma das mais graves crises

O Partido Comunista Chinês atravessa actualmente, no dizer da própria imprensa oficial, uma das mais graves crises da sua história.

O «Renmin Ribao» (Diário do Povo) considera na sua última edição que o perigo do regresso do capitalismo à China está

«longe de ter sido afastado», acrescentando que a «principal ameaça» emerge do próprio seio do PCC e dos seus 39 milhões de membros.

Na altura em que as autoridades chinesas acabam de lançar uma grande ofensiva contra a corrupção, afirmando que esta constitui uma «questão de vida ou de morte» para o PCC, o «Diário do Povo» salienta que, desde a fundação do regime, em 1949, nunca como agora a corrupção atingiu tão grande amplitude no país.

O jornal salienta que, ao problema da corrupção vêm juntar-se os da «influência da ideologia decadente capitalista» e da «ideologia feudal», bem como da «mentalidade servil que consiste em copiar um modo de vida estrangeiro».

Estes três problemas são, neste momento, «mais sérios do que geralmente têm sido ao longo dos últimos 32 anos», considera o «Renmin Ribao».

É a primeira vez, de há muito tempo a esta parte, que o regime chinês traça um quadro tão alarmista da situação, notam os observadores.

Depois de, há pouco mais de um ano, terem começado a admitir a existência de uma crise de confiança no país, bem como uma acentuada baixa de prestígio do partido entre a população, as autoridades chinesas vêm insistindo na «unidade» que prevalece ao nível das instâncias dirigentes do PCC e sobretudo no seio do seu comité.

Pela sua parte, o «Diário do Povo» dá a entender que mesmo ao mais alto nível, o PCC tem ainda um número insuficiente de quadros «sérios e com firme determinação».

«Se houvesse nos nossos quadros dez a vinte mil marxistas decididos e sérios — escreve — a força de combate do nosso partido ganharia uma forte amplitude e a modernização socialista sairia certamente vitoriosa».

Explosão em Beirute

— quatro mortos

Quatro mortos, quinze feridos e avultados danos materiais, é o balanço inicial da explosão de um carro armadilhado ocorrida hoje próximo da secção encarregada dos assuntos egípcios, na embaixada francesa, em Beirute ocidental.

A Polícia libanesa indicou ainda que a explosão provocou incêndios em 11 carros e danificou vários edifícios nos arredores.

As autoridades desconhecem porém se o alvo era a missão egípcia ou a embaixada francesa.

A secção encarregada dos assuntos egípcios tem a bandeira francesa, devido à ausência de relações diplomáticas entre o Cairo e Beirute, desde 1979, e está localizada no edifício da antiga embaixada egípcia, no sector ocidental, predominantemente muçulmano, da capital libanesa.

Pela primeira vez à luz do

Guerrilha às portas de

— Estado de emergência n

O exército salvadorenho afirmou ter retomado o controlo da situação nos arredores norte da capital, onde violentos combates opuseram as forças governamentais aos guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), ontem ao fim da tarde.

Os porta-vozes da FMLN afirmaram que se tratou «do primeiro ataque contra um sector da capital, em pleno dia».

O ataque dos guerrilheiros contra Cuscantancigo, um subúrbio da capital, começou com a explosão de uma bomba num carro colocado no meio de uma rua da localidade. Logo a seguir, introduziram-se nesta zona várias colunas de guerrilheiros, sob os ordens do comandante Alejandro Montenegro, para aí erguerem barricadas e interromper a circulação rodoviária.

A guerrilha apelou depois à população para que se revoltasse afirmando, por outro lado, ter beneficiado da «participação activa» dos habitantes no levantamento de barricadas.

De fonte militar, desmentiu-se a informação difundida por Rádio Venceremos (a emissora da FMLN), segundo a qual o quartel central da Guarda Nacional, situado próximo de Cuscantancigo, foi atingido por obuses de morteiros.

Os combates entre soldados salvadorenhos e guerrilheiros prosseguiram até ao

cair da noite. Depois disso, persiste um ambiente extremamente tenso nessa zona da periferia de San Salvador, onde se registam alguns tiros esporádicos, enquanto a Cruz Vermelha evacua os feridos.

Os guerrilheiros tinham apelado à população para que faça provisões de alimentos e medicamentos, a fim de «preparar o momento decisivo».

Rádio Venceremos disse que o povo deveria estar preparado para utilizar «cocktails Molotov» como forma de apoio à guerrilha durante a «insurreição geral», para o qual não foi, entretanto, assinalado o início.

Segundo observadores e alguns meios diplomáticos, a guerrilha fará todos os esforços para que ela se desenrolasse antes das eleições organizadas e marcadas pela Junta governativa para o próximo dia 28.

Nicarágua: estado de emergência

Foi anunciado oficialmente em Manágua que, por causa dos riscos de agressão internos e externos, o Governo da Nicarágua decretou ontem à noite o estado de emergência durante trinta dias, em todo o território nacional.

A informação foi divulgada através da radiotelevisão nacional por toda a junta de Governo, incluindo os ministros da Defesa, do Interior e das Relações Exteriores.



Uma mulher refugia-se entre os subúrbios de São Salvador

A medida anunciada foi tomada 24 horas depois da dinamitação de duas pontes no norte do país perto da fronteira com as Honduras.

Antes disso, já tinham sido suspensos os direitos e garantias cívicas.

Terminou o Congresso do Partido Democrático do Povo Afegão

O congresso do Partido Democrático do Povo Afegão terminou ontem os seus trabalhos em Cabul com a «plena» aprovação da «linha política e de acção do Comité Central do partido e do seu programa de actividades, bem como das disposições e opções formuladas no relatório do secretário-geral, Babrak Karmal», anuncia a agência TASS.

Foram aprovadas três resoluções, respeitantes ao programa de actividades do partido, às emendas aos estatutos do PDPA e às tarefas primordiais.

O primeiro documento, que define as opções a longo prazo e as orientações das actividades, deve servir de base a uma «mais estreita coesão das fileiras do partido em volta do Comité Central e à consolidação da sua unidade ideológica, política e organizacional». Apela igualmente à «união de todas as forças patrióticas nacionais».

A resolução sobre as emendas dá conta da decisão de homologar o texto dos estatutos, apelando igualmente a todos os membros do partido no sentido de cerrarem fileiras na luta movida à contra-revolução.

Finalmente, a resolução «sobre as tarefas primordiais do partido» regista com apreço o trabalho do CC e do Governo e aprova as actividades de política estrangeira do PDPA.

Este congresso, inaugurado no domingo, foi o segundo desde a fundação do PDPA em 1965 e o primeiro desde a subida de Babrak Karmal ao poder.

Haig: da nega ao plano mex

A iniciativa de paz para a América Central e Caraíbas lançada há três semanas pelo México atraiu o interesse de Cuba, Nicarágua e, agora, dos Estados Unidos, um reflexo da influência mexicana entre as diferentes partes de ideologia diversa na região.

Mas, para o México, a parte mais difícil está para vir.

O objectivo do México é persuadir as partes envolvidas a acabarem com a marcha para a confrontação política e substituírem-na por um processo de negociações.

Na opinião do secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, o México tem um enorme interesse nacional em promover a paz até para impedir o alastramento da turbulência política ao próprio México.

Numa entrevista recente, Haig disse que a crise centro-americana podia tornar-se «uma ameaça muito importante»

para o México «num futuro muito previsível».

Os comentários de Haig fornecem uma explicação para o facto de o presidente Lopez Portillo ter decidido o mês passado oferecer os bons ofícios do seu governo para esbater a crise.

A primeira reacção à administração Reagan à iniciativa mexicana foi negativa. Mas depois de, nos últimos dois fins-de-semana, ter conferenciado com o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Castaneda, Haig deu uma importância grande ao plano do México.

Haig tornou claro que não queria ser considerado um obstáculo à paz na região. Para além disso, indicou sentir que a iniciativa poderá ser vantajosa. Nada do que a administração tentou até agora parece ter resultado.

Mas Haig sublinhou segunda-feira que o México não terá au-

Julgamento suspense

Raptos de Dozier forar

Os advogados das «Brigadas Vermelhas» conseguiram em parte, 2.ª-feira, em Verona, transformar em processo da «tortura policial» o julgamento dos raptos do general James Lee Dozier, que devia ser o desfecho de três meses de êxitos ininteruptos da Polícia contra o terrorismo.

O Tribunal de Verona, onde

recomeçou o julgamento Dozier com uma semana de interrupção, suspendeu, com efeito, a sua sessão para examinar as acusações de sevícias da Polícia que justificam, segundo a defesa, um exame aprofundado e o adiamento do processo para uma data posterior.

Contudo é provável que os juízes venham a rejeitar as diver-

o dia

San Salvador na Nicarágua



bidões, durante a luta travada nos
or (Telefoto ANOP/UPV/DL)

Numa nota destinada aos parlamentares americanos, o ministro do Interior fora de parecer que estas duas dinâmicas deviam ser relacionadas com planos americanos de ataque à Nicarágua a pretexto de cortar a rota do tráfico

de armas com destino a El Salvador.

A nota afirmava, finalmente, que os dois atentados foram obra de especialistas em explosivos.

O Governo da Nicarágua também anunciara que estes factos o obrigariam «a tomar medidas legais de ordem para proteger a vida institucional do país».

Guatemala: chacinas

Numa entrevista divulgada ontem à noite em Londres pela televisão independente «Granada», um habitante da região de San Martín Jiloteque, na Guatemala, afirmou que, em quatro ataques lançados nos últimos meses, as forças governamentais mataram oitenta e três camponeses.

Este habitante, que tem cerca de 20 anos, declarou, nomeadamente, que em 15 de Fevereiro as tropas alvejaram cerca de quarenta pessoas que acabavam de assistir a uma missa clandestina, matando dezanove delas. Noutro incidente, foram evacuadas da igreja da aldeia vinte pessoas e abatidas. Entre as vítimas, vieram-se três crianças decapitadas.

«Queríamos ir buscá-los para os enterrar — continuou o jovem —, mas era impossível. O exército mantinha-se nas imediações quase todos os dias. Finalmente, os abutres e os cães fizeram-nos desaparecer».

tiva à abertura xicano de paz

toridade para negociar em nome dos Estados Unidos — o seu papel será o de facilitar contactos — disse.

Ao limitar o mandato do México, Haig pareceu reflectir suspeitas sobre a orientação da política externa mexicana, virada à esquerda.

A iniciativa de paz do presidente mexicano procura lidar com três questões separadas, mas relacionadas — a crise política em El Salvador e as tensões crescentes entre os Estados Unidos e Cuba por um lado, e a Nicarágua, por outro.

Uma proposta em cinco pontos

Uma proposta em cinco pontos sobre a América Central foi apresentada pelos Estados Unidos a Jorge Castañeda, ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, que agora é o arquitecto

do desanuviamento, afirmou em Nova Iorque, o secretário de Estado Alexander Haig.

Estes pontos, disse Haig, numa conferência de imprensa, são os seguintes:

- 1) — Pactos de não agressão bilaterais entre os países da região.
- 2) — Garantias da parte de Washington no que se refere às actividades dos exilados da Nicarágua nos Estados Unidos que eram partidários do antigo regime de Somoza.
- 3) — Um acordo regional proibindo a importação de armamentos ofensivos pesados.
- 4) — Renovação do apoio americano, após aprovação pelo Congresso.
- 5) — Termo da alegada intervenção da Nicarágua em El Salvador e do também alegado transporte de armas, a partir de Manágua, com o apoio cubano, para a guerrilha salvadorenha.

Brejnev anuncia “congelamento” unilateral de mísseis soviéticos

A União Soviética anunciou hoje uma moratória unilateral sobre a distribuição de novos mísseis nucleares na parte europeia da União Soviética.

A moratória unilateral sobre a distribuição de mísseis na parte europeia da União Soviética foi anunciada por Brejnev no Congresso dos Sindicatos, segundo Rádio Moscovo.

Brejnev disse ainda que a União Soviética «tenciona real-

mente este ano... reduzir um certo número dos seus mísseis de médio alcance» já distribuídos no terreno.

«Vamos congelar, tanto em qualidade como em quantidade o armamento deste tipo já estacionado, e vai ser suspensa a substituição dos velhos mísseis, conhecidos por «SS-4» e «SS-5», por novos mísseis «SS-20» — disse Brejnev.

A moratória vigorará pelo

menos até os Estados Unidos «começarem com as preparações práticas para instalarem os mísseis «Pershing-2» e «Cruise» na Europa» ou até as duas potências chegarem a acordo em Genebra, para a limitação de arsenais.

Se o Leste e o Ocidente conseguirem chegar a acordo sobre uma moratória para a distribuição dos mísseis — disse o líder soviético — «estaremos prepa-

rados, em sinal de boa-vontade, para concretizar uma redução unilateral do número dos nossos mísseis nucleares na Europa, como parte das futuras reduções ainda a acordar».

Assim, a menos que haja um agravamento da situação internacional, «a União Soviética tenciona já este ano reduzir um certo número dos seus mísseis de médio alcance por sua própria iniciativa».

Repressão brutal na Turquia

Centenas de pessoas ameaçadas de condenação à morte

Um tribunal da lei marcial do porto de Esmirna, condenou ontem à morte cinco extremistas de esquerda, tendo-os considerado culpados de quatro assassinios políticos e de conspiração para o estabelecimento de uma ditadura do proletariado.

Os cinco elementos pertencem a Dev-Sol (Esquerda Revolucionária), organização de extrema-esquerda que actua na Turquia.

Três outros réus foram condenados a prisão perpétua e 43 a penas de prisão entre dois e quinze anos. Vinte e sete dos réus foram absolvidos.

Um grupo de alegados membros da Dev-Sol, em número de 428, foi a julgamento em Istambul, num pavilhão desportivo transformado em tribunal militar para o efeito.

O procurador militar exigiu a

pena de morte para 146 dos réus.

Um terceiro julgamento teve início em Adana, no sul da Turquia, com 125 réus acusados de actividades separatistas curdas, com o procurador pedindo a pena de morte para 29 réus que são acusados de 12 assassinios e numerosos assaltos à mão armada.

Na sessão em Istambul, alguns dos réus recusaram-se a responder a perguntas dos juizes.

Dursun Karatas, líder da Dev-Sol, condenado à morte, afirmou que fora sujeito a torturas na prisão e alguns dos seus amigos tinham sido vítimas de torturas.

Após a sua declaração, outros réus levantaram-se e protestaram ruidosamente, tendo os jornalistas e espectadores sido forçados a abandonar o tribunal até que a ordem fosse restaurada.

Dois dos réus deste julgamento foram mencionados pela Amnistia Internacional, com sede em Londres, como tendo morrido na prisão devido a torturas.

As autoridades turcas apresentaram a jornalistas um destes dois réus, da Dev-Sol refutando acusações de morte por tortura.

Contudo, não foi revelado o destino do outro réu.

O libelo acusatório adianta que o grupo da Dev-Sol de Istambul, é acusado de 92 assassinios políticos, 54 tentativas de assassinio, 44 assaltos à mão armada, 77 atentados bombistas e contrabando de drogas visando reunir fundos para a organização.

Os 146 réus para quem a acusação pediu a pena de morte são ainda acusados de conspiração para o derrube do Governo pela força, visando o estabelecimento

de uma ditadura do proletariado.

Entretanto, a acusação militar tenta encontrar «relações ideológicas» entre um sindicato radical e o actualmente extinto Partido Social Democrata do antigo primeiro-ministro Bulent Ecevit, disseram fontes de Istambul.

As fontes militares que pediram anonimato, afirmaram que a investigação se centra na «Unidade de Acção para Fins Ideológicos» entre a Confederação de Sindicatos Revolucionários (DISK) e o PSD turco.

Este inquérito segue-se a outro lançado em Ancara na semana passada, sobre alegadas actividades extremistas por membros das alas feminina e juvenil do partido de Ecevit.

O âmbito do inquérito foi alargado ao próprio Ecevit e a 132 membros do parlamento, sob alegação de que toleraram actividades «subversivas» daquele sindicato.

Explosões no Ulster

— um morto e 14 feridos

Morreu uma criança de 11 anos e 14 pessoas ficaram feridas, duas das quais gravemente, durante uma série de explosões de bombas registada ao fim da tarde de ontem na Irlanda do Norte, indicou um porta-voz da polícia de Belfast.

Explodiram cinco bombas no espaço de meia-hora, em cinco cidades da província: Belfast, Armagh, Newry, Newton Stewart e Handridge. Nos quatro casos, tratava-se de carros armadilhados. Em Newry (Sul do Ulster), a carga explosiva foi colocada por três homens que irromperam numa loja de vinhos. As bombas causaram importantes prejuízos materiais: ardeu um prédio no centro de Belfast e ficaram completamente destruídos um banco, em Newton Stewart, e a loja de vinhos, em Newry.

A explosão mais grave registou-se em Handridge, pequena cidade próxima de Belfast, onde,

segundo a polícia, a chamada anónima que dava conta da colocação da bomba foi feita sete minutos depois da deflagração do engenho. Nas outras quatro cidades, os telefonemas foram recebidos antes das explosões, o que deu tempo suficiente para evacuar a população.

Plano recusado

O chefe do Partido Unionista Oficial, James Molyneux, anunciou em Belfast, que o seu partido se retiraria das conversações iniciadas com a Secretaria para a Irlanda do Norte, tendo em vista a aplicação de um plano britânico destinado a devolver instituições autónomas à província, administrada directamente por Londres desde 1972.

Molyneux salientou, numa conferência de imprensa, que o plano britânico dava demasiada importância aos católicos.

Com esta decisão, acentuam os observadores, o principal partido

protestante da Irlanda do Norte desferiu um golpe severo no plano de Londres porque, sem ele, nenhuma iniciativa pode dar resultado.

Haughey nos EUA

O primeiro-ministro irlandês, Charles Haughey, partiu ontem para uma visita de três dias aos Estados Unidos, que incluiu um almoço com o presidente Ronald Reagan na quarta-feira.

Crê-se que a questão da Irlanda do Norte será o principal tema das conversações de Haughey com os políticos norte-americanos. Na semana passada, Haughey disse a jornalistas que o apoio dos Estados Unidos à política do governo (de Dublin) sobre a questão da Irlanda do Norte seria inapreciável.

Haughey assumiu a chefia do Governo irlandês na semana passada.

Guarda civil abatido

no País Basco

Homens armados abateram ontem a tiro um guarda civil na cidade de Renteria e a Polícia suspeita que os autores do atentado sejam elementos da ETA.

A versão da Polícia indica que o guarda civil Modesto Sanchez teve morte instantânea ao receber no corpo vários tiros de pistola.

Os atiradores puseram-se em fuga depois do ataque.

Desde o início do ano morreram em Espanha quatro pessoas vítimas de acções violentas deste tipo.

23 FEVEREIRO

O presidente do Tribunal Militar Espanhol que julga os 33 processados pela tentativa de 23 de Fevereiro de 1981 advertiu segunda-feira os advogados de defesa para que não invocassem «com ligeireza» o nome do rei.

Como em dias anteriores, tanto os réus, à excepção do general Alfonso Armada, como os advogados de defesa, invocam com insistência o nome do rei Juan Carlos, alegando que o monarca espanhol estava a par da operação do frustrado golpe militar e, de acordo com as informações de que dispunham, apoiava, seguindo a estratégia de tentar implicar o rei e alegar que os réus actuaram com essa convicção.

Pouco depois da advertência, no entanto, alguns insistiram no que já se considera a «mesma tecla».

n torturados

sas excepções de nulidade levantadas pela defesa e decidiam prosseguir, seguindo um procedimento de urgência, o julgamento dos dezasseis brigadistas implicados neste caso.

Entretanto, o ministro do Interior revelou que 385 terroristas haviam sido presos na Itália desde 17 de Dezembro, data do rapto de Dozier.



A. Savasta e Emilia Libera, no tribunal onde estão a ser julgados pelo rapto de Dozier (Telefoto ANOP/UPV/DL)

Sanções da CEE contra a URSS

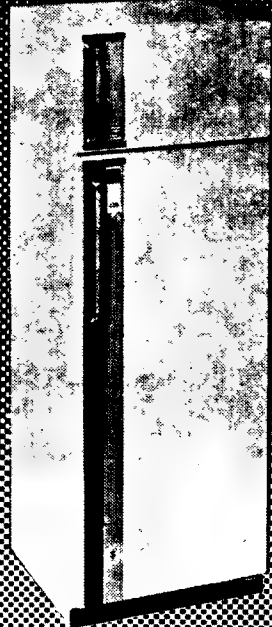
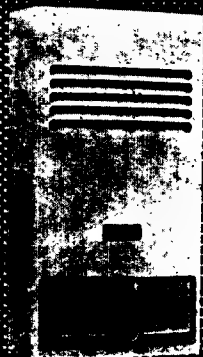
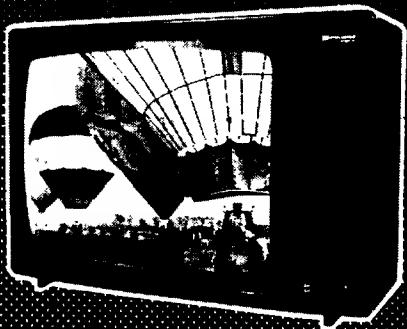
os ministros da Economia e das Finanças dos «Dez» ontem reunidos em Bruxelas, aprovaram um regulamento que fixa a lista dos produtos de importação soviética que ficarão submetidos a restrições, soube-se de fonte segura junto do conselho.

A Grécia, que mantém reservas contra a aprovação de sanções comerciais à União Soviética, foi excluída da aplicação dessas disposições para evitar dificuldades especiais para o seu comércio e economia.

Por medida de retaliação contra a atitude da URSS, no caso polaco, a CEE decidiu reduzir em 50 por cento, em relação a 1980, as importações de bens manufacturados e de luxo e em 25 por cento das importações de produtos que beneficiam duma liberalização.

Estas restrições são claramente menores do que as propostas da Comissão Europeia que pedia uma redução de 50 por cento nos produtos liberalizados.

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES
E CASAMENTOS. TODOS
OS DIAS A AUTÊNTICA FEI-
JOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras
de beneficiação, continua-
mos diariamente ao dispor
dos nossos clientes e ami-
gos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)

Telf. 681220

SALDOS

Normal
desde
90\$00
o rolo

**PAPÉIS
DE
PAREDE**

O colorido sonhado
os desenhos tantas
vezes imaginados,
a variedade a qualida-
de... Enfim, são mesmo
saldos de sonho!

Vinílico desde
200\$00
o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

SEMANALMENTE

CARREIRAS REGULARES

EM AUTOCARRO

**LISBOA
MADRID
BARCELONA**

CONFORTO

RAPIDEZ

ECONOMIA

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS
E EMPRESAS RODOVIÁRIAS



INTERCENTRO

Intersul

Av. Casal Ribeiro 18 - B
Telfs 571745 1000 LISBOA

Av. Rep. Gume Bissau 1/ 2º D to
Telf 29043 2900 SETUBAL

TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS

TERRENO RÚSTICO

A 5 minutos de Odivelas 315 m². 240 contos e
Charneca da Caparica junto à Estrada Principal.
315 m² — 300 contos.
Telefone 9813615
Das 20 às 23 horas

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc. N.º 73/81
2.ª Secção

São citados os credores desconhecidos
que gozem de garantia real sobre os bens
penhorados aos executados para reclama-
rem o pagamento dos respectivos cré-
ditos, pelo produto de tais bens, no prazo
de dez dias, depois de decorrida a dilação
de vinte dias, que se começará a contar da
data da afixação do respectivo anúncio.
Execução Sumária n.º 73/81 2.ª sec-
ção.

Exequentes — O BANCO PINTO &
SOTTO MAYOR, E.P., com sede em
Lisboa.

Executado — JOAQUIM GUERRA
DE ALMEIDA e mulher MARIA LEO-
NTINA COELHO ALMEIDA, residen-
tes em Verdelho-Alcanhões, comarca de
Santarém.

Lisboa, 9 de Março de 1982.

O Juiz de Direito,

(a) Fernando Henrique Calheiros da Silva
Moreira.

O Escrivão Adjunto,

(a) João Gonçalves Borregana

-D.L. - 16/3/82

1.ª Publicação

QUELUZ

**JORGE FERREIRA
DA SILVA**

(Sargento Ajudante
na Reserva)

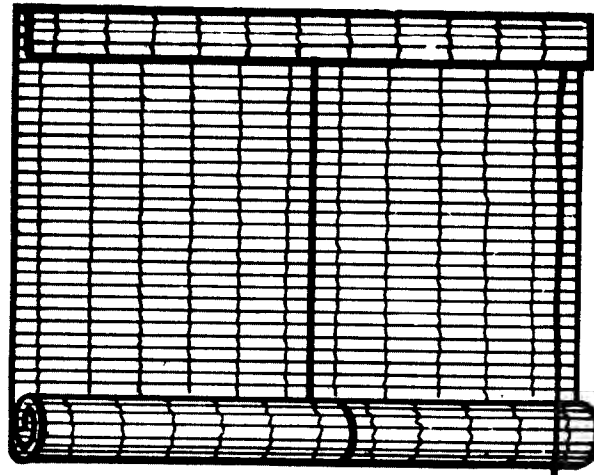
(AGRADECIMENTO)

Sua mulher, filha, genro, ne-
tos, irmão, cunhada e sobrinhos,
vêm por este meio agradecer
muito reconhecidamente a todas
as pessoas que nesta hora de dor e
saúde lhes prestaram toda a co-
laboração e ajuda e em especial o
Exército Português (R.I.Q.) e
dos amigos da I.B.N. a todos
bem hajam.

A FUNERÁRIA
DA BOA-HORA, LDA.
TELEFS. 639165 - 639193



**COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ**



**ESTORES
DE ENROLAR**

EM RÍPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE A LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas,
locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSE DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

exclusivo

Giocondo Dias:

Frente Democrática para mudar o Brasil



Giocondo Dias



Carlos Prestes

DO Brasil chegam-nos os ecos de velhas lutas, dos furores da repressão militar, os episódios da telenovela da abertura política, as vítimas do esquadrão da morte, e pouco mais. Há algumas semanas um ataque cardíaco motivou a substituição, simbólica e temporária, do poder fardado para um Presidente à paisana «os fatos políticos» estão, no Brasil, ausentes. Só um imponderável, um problema coronário, consegue alterar, embora limitadamente, a fisionomia do regime. A ditadura, histórica e socialmente condenada — já vão longe os tempos do «milagre» econômico brasileiro — fala de uma abertura política, forma eufemística de inviabilizar a mudança.

Recentemente, uma decisão do Supremo Tribunal Eleitoral decidiu pela suspensão de uma lei restritiva sobre a

coligação de partidos. Restará saber se a decisão judicial constituirá mais um passo, no caminho tortuoso da implantação de um regime de facto democrático. Por tudo isto, a situação no Brasil merece a nossa atenção. Com o intuito de informar os leitores, o «DL» publica hoje, com a devida vénia, excertos de uma entrevista concedida por Giocondo Dias, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro — uma das forças políticas que, no Brasil, tem vindo a reclamar por uma efectiva mudança — ao «Tribuna da Imprensa» de Rio de Janeiro.

Para a «abertura» ser mudança é necessário a edificação de uma frente democrática que, segundo Giocondo Dias, deve incluir desde os liberais até aos que ficam mais à esquerda: «todos querem um mínimo de democracia, todos querem, pelo menos, a liberdade e, para isso é preciso que haja democracia. Outro factor em comum, por

exemplo, é que não existe nenhuma força política do país que não queira a realização de eleições. Nenhuma força política pode ser contra uma política salarial mais justa».

A unidade é assim realizada em torno de objectivos precisos, para acabar com o arbítrio, «esse autoritarismo que existe por aí», salienta Giocondo Dias. «É incrível que no fim do século ainda existem grupos da classe dirigente que se julgam com o direito de dar soluções paternalistas para os problemas do nosso país. Contudo, nessa plataforma de unidade, cada força política permanece com os seus princípios próprios, com os seus pontos de vista estratégicos».

Socialismo não é solução imediata

Nesta óptica, afirma o secretário-geral do PCB, o socialismo não é uma solução imediata para os problemas brasileiros. «O que deve haver — insiste de novo — é democracia com um governo sério, o que deve haver é oportunidade de uma maior participação popular, um governo que defenda o país das garras do Imperialismo, da exploração das multinacionais». Como reconhece Giocondo Dias, a transformação socialista «precisa ser fruto das massas e não da acção voluntária de quatro ou cinco idealistas». O

papel do Partido Comunista Brasileiro será o de esclarecer e dar forma política ao descontentamento das massas.

Da teoria à prática, há a realidade

Após esse esclarecimento, como será a opção socialista? O secretário-geral do PCB esclarece que é um erro copiar modelos estrangeiros, para depois enumerar as particularidades da realidade brasileira — o brasileiro e a sua psicologia, as suas virtudes e defeitos.

«Somente com o controlo de todos estes detalhes, conseguiremos encontrar o caminho do socialismo brasileiro».

Esta expressão é, aliás, a chave de desmontagem da campanha anticomunista que os meios de Comunicação Social, nomeadamente a Rede Globo de televisão, desenvolvem em torno do movimento de 1935. «Eles querem tratar um facto que pertence à história do Brasil, como se fosse propriedade de uma corporação», esclarece Giocondo Dias. O dirigente comunista prossegue na desmontagem quando afirma que «nós (comunistas) temos o direito de existir» e estende esse direito democrático a «todo o grupo que representa o pensamento de um determinado segmento da sociedade».

Uma nova política

Com uma democracia, com «um governo sério», como refere por diversas vezes Giocondo Dias, é possível defender o país das garras do Imperialismo, da exploração das multinacionais. «Com um governo sério — o que implica uma maior participação popular na vida política do país — as campanhas estatais podem ser utilíssimas, mas num governo que faz uma política de acordo com essas multinacionais, essas estatais passam a servir os interesses das multinacionais». Caracterizada deste modo a dependência do capitalismo brasileiro face ao Imperialismo, «quanto mais se desenvolve o capitalismo, mais o país fica dependente do Imperialismo», Giocondo Dias defende uma política que tenha em conta os interesses prioritários do Brasil.

Divergências com Prestes

Como secretário-geral do PCB, Giocondo Dias tem uma opinião crítica em relação ao anterior secretário-geral do Partido: «do ponto de vista político nós temos divergências concretas, mas os erros políticos de Prestes são os nossos erros, só que nós procuramos corrigi-los e Prestes persiste nos erros». A diferença fundamental, sublinha Giocondo

Dias, «é que nós submetemo-nos à maioria, condição necessária para que haja democracia, para que haja unidade. Para Prestes — acusa — só predomina a vontade dele».

Solidariedade e não ingerência

A situação política na América Latina é difícil. Os povos lutam pela sua liberdade, para se livrarem da canga da exploração. O Brasil é um dos países onde os trabalhadores, intelectuais, estudantes, as minorias étnicas, como os índios, sobrevivem ao massacre, lutam pela liberdade. Estão também solidários com os outros povos latino-americanos, mas rejeitam a ingerência: «os comunistas brasileiros nunca participaram em nenhum movimento revolucionário no exterior, porque nós achamos que a Revolução não se exporta», salienta o secretário-geral do PCB. Contudo, trata-se de uma luta comum, contra a exportação da contra-revolução, afirma Giocondo Dias ao referir-se às notícias, que classificava de «balelas», da intervenção estrangeira em El Salvador. «Servem só para justificar a intervenção norte-americana — conclui. Aos revolucionários de El Salvador nós damos a nossa solidariedade. A nossa ajuda não significa nenhuma intervenção na vida do povo salvadorenho.»

México

Aumenta o movimento feminista

■ Mario de Cautin

□ IPS

ENQUANTO o movimento feminista e alguns sectores intelectuais do México acolheram com ovações as demolidoras opiniões feministas de Gisele Halimi, a célebre jurista, deputada e encarnação defensora francesa e internacional dos Direitos Humanos e femininos, a maioria dos meios locais de comunicação resolveram passar em silêncio a sua recente presença nesta capital.

Durante três dias, Gisele Halimi presidiu e animou o seminário «Feminismo, política e movimentos feministas», organizado pelo Centro de Estudos Económicos e Sociais do Terceiro Mundo (CEESTEM), dirigido pelo ex-presidente mexicano Luis Echeverría.

No seminário foi recordado que Gisele Halimi já estivera nesta capital em 1974, juntamente com outras destacadas feministas como Kate Millet, Susan Sontag e Dacia Maraini, participando numa série de programas televisivos, mas as feministas locais não tiveram na altura oportunidade para a ver e ouvir mais intimamente.

Comentários de algumas das participantes no seminário concordam em atribuir à

presença de Gisele Halimi «o mais forte impulso ideológico» recebido pelo Movimento Feminista Mexicano desde o seu ressurgimento a partir da década de setenta.

É certo que, como admitiram diversas oradoras no seminário, o Movimento Feminista Mexicano está ainda reduzido a grupos minoritários, geralmente mulheres profissionais e intelectuais, e longe de alcançar níveis maciços como nos Estados Unidos, França e alguns outros países desenvolvidos.

Não obstante, as opiniões de Gisele Halimi, de uma audácia pouco usual nos meios latino-americanos, fortaleceram a luta ideológica da mulher mexicana pelo exercício pleno dos seus direitos legais e constitucionais, estimam os observadores do encontro.

Eis algumas das suas expressões: «a dona de casa está fechada em todos os sentidos da palavra», «a esclerose das mentalidades masculinas refractárias a qualquer troca de tarefas domésticas», «o homem na produção e a mulher na reprodução», «a dependência económica da mulher que é espancada pelo seu marido é a causa desta verdadeira praga provocada por um comportamento virilo-fascista», «os tabus judaico-cristãos contri-

buíram consideravelmente para construir, com aço e betão, uma das nossas clausuras mais temíveis: a clausura sexual».

«As nossas diferenças naturais», disse Gisele Halimi, «fonte de desigualdades, são disfarçadas de dons, qualidades, etc. assim, a natureza dotou-nos do instinto maternal, da intuição, da receptivi-

dade, enquanto aos nossos companheiros ser-lhes-ão atribuídas a força, a inteligência, a agressividade, características intrinsecamente fálicas. E, evidentemente, o falo não pode ser mais que triunfante».

Não escaparam ao seu implacável juízo cientistas como Sigmund Freud, criador da psicanálise, do qual recordou

que reduziu o «destino» da mulher a ser «na juventude o de uma coisa deliciosa e adorável, na maturidade o de uma esposa amada», ou como Carlos Marx, o qual identificou «a força» como a maior qualidade do homem e «a debilidade» como a da mulher.

As opiniões feministas de Gisele Halimi adquiriram além disso um relevo especial, à luz do seu impressionante currículo que, para algumas das suas partidárias, tem vislumbres legendários.

Defensora dos combatentes revolucionários da guerra de Argel, durante a qual esteve presa, dos sindicatos da Tunísia (seu país de origem) e Marrocos, dos intelectuais antifranquistas em Espanha (onde está proibida de entrar) e de professores opositores ao «regime dos coronéis» na Grécia, esteve também no Chile, a convite do malogrado presidente Salvador Allende a fim de participar na elaboração de várias leis a favor da mulher.

Além disso, foi fundadora — juntamente com a escritora Simone de Beauvoir e do cientista Jean Rostand — do Movimento Feminista Francês «Choisir», presidente do Dia Internacional da Mulher na UNESCO, membro do «Tribunal Bertrand Russell», deputada à Assembleia Nacional

francesa em 1981, vice-presidente do Grupo de Amizade França-México.

Nas conclusões adoptadas pelos 600 participantes (mulheres e homens) no seminário organizado pelo «CEESTEM» ficou impresso o pensamento básico de Gisele Halimi.

Assim, por exemplo:

«A luta pelo aborto é a pedra-de-toque da libertação da mulher», «o crime não é das mulheres que abortam mas das leis que as sancionam», «a mulher, pelo facto de o ser, é vítima duma opressão particular para além da opressão económica, política e social geral», «a necessidade de que a mulher resgate a possibilidade de decisão sobre o seu próprio corpo».

A sua inspiração pertencem também as afirmações de que «o feminismo deve manter estratégias de luta independentes», de que «não há feminismo sem conteúdo político» e de que «uma mulher que se liberta sozinha atraiçoa as demais».

Entusiasmado, ao que parece, pelo inusitado êxito do seminário feminista, o ex-presidente mexicano Luis Echeverría, anunciou, na sua qualidade de presidente do «CEESTEM», a realização dum encontro semelhante todos os anos.



Adesão à CEE dá Seminário no CIFAG

O Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão, do Instituto de Participações do Estado, vai promover durante os meses de Abril, Maio e Junho um conjunto de quatro seminários sectoriais dedicados à problemática da integração de Portugal na CEE.

Os seminários serão organizados em colaboração com o Secretariado para a Integração Europeia e destinam-se a gestores/dirigentes e quadros de empresas, de órgãos e serviços da administração pública e de outras instituições interessadas.

A sua duração será de 4 dias e os grandes sectores em análise, nas suas múltiplas facetas e ligações à problemática comunitária, são os seguintes: agro-industrial, têxteis, indústria de equipamento e madeira, pasta de papel, papel e artes gráficas.

Desenvolvimento de Trás-os-Montes com cinco milhões de contos

O projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes será negociado em Abril, em Washington, Estados Unidos — revelou Arlindo Cunha, da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN).

O projecto, orçado em cerca de 5,5 milhões de contos deverá começar a ser aplicado «em meados do corrente ano» e beneficia de uma participação do Banco Mundial de 40 por cento, reembolsável em 25 anos a um juro de 9,25 por cento — adiantou Arlindo Cunha.

O director da CCRN fez estas declarações no intervalo de uma reunião efectuada no Porto entre responsáveis por este departamento do Minis-

tério da Administração Interna e uma delegação do Banco Mundial.

«Esta reunião com os representantes do Banco Mundial — referiu — destinou-se exclusivamente a fazer os últimos preparativos para a negociação do projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes».

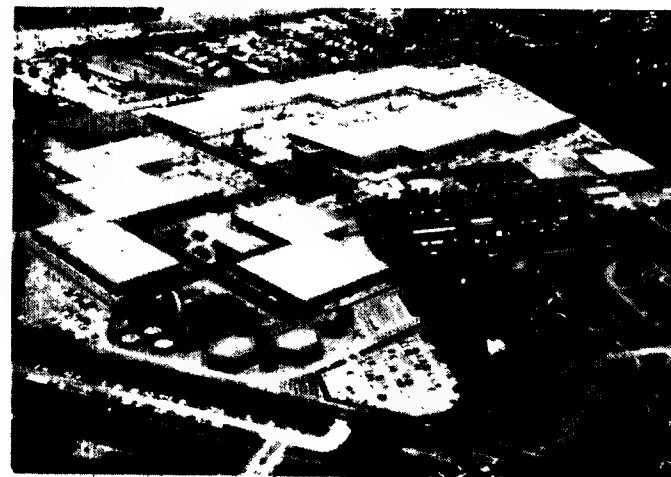
O projecto de desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes foi elaborado pela CCRN, sob a supervisão do seu presidente, Valente de Oliveira, em colaboração com técnicos da Direcção Regional de Trás-os-Montes do Ministério da Agricultura.

Da sua aplicação resultará o desenvolvimento e a mo-

dernização dos métodos de exploração agrícola e das infra-estruturas a nível de transportes, educação e saúde, entre outras matérias.

Possibilitará ainda a criação de um crédito agrícola a juros bonificados e permitirá a criação de 14 hectares de novos regadios.

A par do arranque do projecto, será instalada em Trás-os-Montes, em local a definir brevemente, uma unidade de experimentação e investigação aplicada, que, em colaboração com técnicos do Instituto Universitário de Vila Real e Instituto Nacional de Investigação Agrícola, fornecerá todo o apoio logístico aos agricultores da região.



Catorze empresas representadas Calçado português no Salão de Dusseldorf

Catorze empresas portuguesas concorrem ao Salão Internacional de Calçado de Dusseldorf, Alemanha Federal que se realiza de 20 a 22 do corrente mês. O pavilhão português no Parque de Exposições de Dusseldorf terá uma área coberta de 234 metros quadrados. Participam neste Salão de Calçado 670 fabricantes de trinta países.

Numa superfície de cerca de 55 mil metros quadrados, fabricantes de calçado do mundo inteiro apresentam as suas mais recentes colecções, onde se determina, de facto, a moda e se efectua,

sempre, grande volume de negócios.

Cerca de 50 mil compradores especializados de cerca de 30 países deslocam-se todos os anos às duas edições do Salão de Dusseldorf (Primavera-Verão e Outono-Inverno) procurando contacto directo com os fabricantes para se informarem do nível de preços praticados, bem como dos artigos expostos, tendo, naturalmente, em vista tomar as suas decisões para a concretização dos seus negócios. Nas fotos, o conjunto e o pormenor do espaço do Salão do Calçado, em Dusseldorf.



CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quatro de Março de mil novecentos oitenta e dois, nesta cidade de Lisboa e no Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciado Manuel Gonçalves Pereira, notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — HERMÍNIA DE JESUS LEÃO SANTOS OLIVEIRA, natural de Alcobaca, freguesia de Évora de Alcobaca, casada sob o regime de separação de bens, com Fernando dos Santos Oliveira, residente habitualmente em Lisboa, na Rua Tamar da Anunciação, número 109-1.º andar, esquerdo.

SEGUNDO — CÉLIA DE SOUSA FERREIRA, natural de Lisboa, freguesia de São Cristóvão e São Lourenço, divorciada, com residência habitual no Parque Real-decidual de Miraflores, Torre C, Corpo A, 9.º andar, esquerdo, Miraflores, Algas, concelho de Oeiras.

TERCEIRO — LUDOVINO DE ALBUQUERQUE, natural de Lisboa, freguesia do Bento, casado sob o regime de separação de bens, com Ivone da Conceição Matos Albuquerque, residente habitualmente, na Rua Dr. João António de Oliveira Assunção, no Cabeço de Montachique, concelho de Louras.

QUARTO — ROGÉRIO DOS SANTOS CARAPUÇA, solteiro, natural de Lisboa, freguesia de São Nicolau, com residência habitual na Parede, concelho de Cascais, na Rua José Relvas, número 11, 1.º andar, esquerdo.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela forma que adiante se menciona.

DECLARARAM OS OUTORGANTES:

Que entre si constituem uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas, insertas nos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «LISÓPTICA — REPRESENTAÇÕES DE ÓPTICA, LIMITADA», com a sua sede em Lisboa, provisoriamente na Rua da Boavista, número oitenta e quatro, terceiro andar, freguesia de São Paulo, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objectivo é a representação e comércio de artigos de óptica.

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS cada, pertencente cada uma a um dos sócios.

QUARTO

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a terceiros depende do consentimento da sociedade. O valor real das quotas será definido em assembleia geral convocada para o efeito e em face do apuramento da situação da sociedade.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados por qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos estranhos ao objecto social.

SEXTO

As assembleias gerais, quando houverem de ser convocadas, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de pelo menos oito dias da data marcada para a reunião, salvo os casos para que a lei exige formalidades especiais.

SÉTIMO

No caso de morte ou interdição de um sócio ou herdeiro do sócio falecido ou representantes do interdição excoberão um só que os represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARQUIVO uma certidão da Repartição do Comércio comprovativa de não estar inscrita denominação igual à aqui adoptada ou por tal forma semelhante que com a mesma possa induzir em erro.

A identidade dos outorgantes foi verificada por exhibição dos seus bilhetes de identidade com os números, respectivamente, 0492351 de 7 de Janeiro de 1982, 1200143 de 24 de Abril de 1980, 4656660 de 7 de Dezembro de 1972 e 5832683 de 10 de Julho de 1981, todos emitidos pelo Arquivo de Lisboa.

Li esta escritura aos outorgantes e expliquei-lhes o seu conteúdo, em voz alta e na sua presença simultânea, com a advertência especial da obrigatoriedade do registro comercial deste acto, que deverá ser requerido, no prazo de noventa dias, a contar desta data.

Hermínia de Jesus Leão Santos Oliveira,
Célia de Sousa Ferreira,
Ludovino de Albuquerque,
Rogério dos Santos Carapuça

O notário
Manuel Gonçalves Pereira

Até um milhão de contos

Fundo de Turismo vai lançar empréstimo público

O Fundo de Turismo vai lançar uma subscrição pública de obrigações, até ao total de um milhão de contos com a intenção de relançar sectores mais débeis da indústria.

O lançamento deste empréstimo público está marcado para o período de 29 de Março a 1 de Abril.

As obrigações têm o valor facial de mil escudos e o montante global do empréstimo foi já tornado firme pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pelo que será colocado ao pú-

blico completamente coberto.

Trata-se de uma importante acção do Fundo de Turismo e da Secretaria de Estado do sector, visando o relançamento da actividade económica do turismo, em Portugal, no quadro da nova dinâmica que o FT está a imprimir à sua actividade.

O capital realizado através desta subscrição pública será nomeadamente, aplicado nos financiamentos directos e indirectos, estes na forma de bonificação de juros, ao investimento da iniciativa privada no sector.

Se não forem tomadas medidas urgentes

Estados Unidos à beira de grande depressão — dizem analistas económicos

Os Estados Unidos poderão enfrentar uma onda de falências importantes e uma depressão económica se não forem tomadas medidas urgentes nos três próximos meses, revelam previsões económicas ontem divulgadas.

Economistas conhecidos pela sua prudência estão a considerar frequentemente nas suas previsões a possibilidade de uma depressão.

«Isto é perturbante porque as pessoas não falavam acerca desta possibilidade há seis meses» — afirmou David Jones, analista principal de uma sociedade de investimentos de Nova Iorque, Aubrey Lanston.

Numa série de entrevistas, diversos economistas afirmaram à agência noticiosa Reuter que o presidente Ronald Reagan, o Congresso ou a Junta da Reserva Federal — o Banco Central norte-americano, independente do Executivo — terão de tomar importantes decisões para salvar a economia.

O presidente Reagan propõe um orçamento com um défice de 91.500 milhões de dólares (6.359,25 mil milhões de escu-

dos) e números semelhantes para os anos seguintes.

As perspectivas destes défices, asseguram os peritos, aterrorizaram os agentes dos mercados financeiros e fizeram subir as taxas de juro norte-americanas, que estão agora a 16,5 por cento.

A Reserva Federal ao tentar controlar o crescimento da oferta de moeda, deixa disponível pouco capital que possa ser utilizado na recuperação económica. Isto contribui também para elevar o nível das taxas de juro.

Os economistas salientam que o Congresso tem pouco ou nenhum controlo sobre a Reserva Federal e que deve tentar enfrentar os dilemas económicos re-elaborando o orçamento apresentado pelo presidente.

Controvérsia Reagan/ Reserva Federal

Mas Reagan tem, até agora, recusado firmemente quaisquer propostas que prejudiquem quer o seu programa de reduções fiscais quer o seu reforço do programa de Defesa, os dois mais importantes factores que estão a

contribuir para o défice orçamental.

Nenhuma das alternativas oferecidas no Congresso para a proposta orçamental de Reagan conseguiu até agora apoio suficiente quer dos republicanos, o partido do presidente, quer dos democratas.

Os mercados financeiros reagiram fortemente a este impasse. O índice da média industrial Dow Jones, da bolsa de Nova Iorque, que reúne as 30 principais empresas, desceu perto de 55 pontos para ficar abaixo dos 800 pontos, desde que os mais significativos dados do orçamento foram anunciados à imprensa na primeira semana de Fevereiro.

Otto Eckstein, presidente da firma de consultores «Data Resources», afirmou, na sua última previsão: «é bastante irrealista pensar que o Congresso pode alterar o orçamento perante a oposição do presidente».

George Mackinney, o principal economista da Irving Trust em Nova Iorque, declarou: «Enquanto as taxas de juro se mantiverem altas, as possibilidades de falências de maior dimensão e

em maior número são elevadas.»

A administração Reagan previu em 1981 uma descida das taxas de juro mas tanto Jones como Mackinney estão com poucas esperanças acerca do comportamento das taxas de juro a curto prazo.

Os dois especialistas prevêem poucas mudanças na taxa preferencial de juro — o juro cobrado pelos bancos aos seus melhores clientes — do seu nível actual de 16,5 por cento, até ao próximo Verão.

David Jones acredita que a taxa de juro descera para 12 ou 14 por cento no fim do ano, enquanto Mackinney pensa que as mesmas vão recomeçar a subir no Outono.

Mesmo Alan Greenspan, economista de Nova Iorque e um dos conselheiros do presidente Reagan, vê alguns riscos nas políticas actuais.

«As formas extremas deste cenário (depressão provocada pelas taxas de juro) são pouco prováveis, mas não deveriam ser consideradas uma hipótese bizarra» — afirmou recentemente num depoimento perante o Congresso.

Soltas

● Os trabalhadores da EDP elegem hoje a sua comissão de trabalhadores (CT). Ao escrutínio concorrem quatro listas: a «B», unitária apresenta-se sob o lema «Pela Unidade dos Trabalhadores e Reforço das suas Estruturas Representativas — Em Defesa da EDP como Empresa Única»; a «C», afecta ao PS, a «D» à UDP e a «E» à AD.

● Os três sindicatos representativos dos trabalhadores bancários entregaram ontem às administrações das instituições de crédito, a proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho (CCT), aprovada por referendo realizado a nível nacional, durante a semana passada. No conjunto das três organizações sindicais votaram a favor da proposta cerca de 25 mil trabalhadores e sete mil contra.

● A situação profissional dos técnicos auxiliares sanitários e o seu processo reivindicativo, que não foi possível resolver pelo Governo, levou uma delegação do Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro a desencadear uma acção junto dos grupos parlamentares da Assembleia da República. Isto mesmo foi dito numa conferência de imprensa, na sede daquele órgão de classe, durante a qual foi ainda referido que todos os partidos representados na AR «ficaram sensibilizados para o problema».

● A lista «A», única concorrente venceu as eleições para a comissão de trabalhadores (CT) da Mocar SARL. Aquela lista conseguiu 407 dos 466 votos expressos, tendo ainda sido apurados 44 contra, 12 brancos e 3 nulos. O programa de acção proposto integra sete pontos que contemplam «os anseios e aspirações dos trabalhadores». A Mocar emprega um total de 650 trabalhadores.

● O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório anunciou que procederá na rua à eleição dos delegados sindicais da empresa Construções Técnicas. Esta decisão resulta, segundo o SITESE, de «a administração da empresa se ter recusado a dar autorização de entrada aos representantes do Sindicato nos dias 25 e 26 de Fevereiro, datas para que inicialmente estava marcado o acto».

Na Fábrica de Louças de Sacavém

Despedidos mais três dirigentes sindicais

«Com total desprezo pela legislação democrática em vigor» a administração da Fábrica de Louças de Sacavém acaba de despedir mais três dirigentes sindicais, todos eles trabalhadores da empresa com largos anos de casa, denuncia em comunicado a União dos Sindicatos de Lisboa (USL).

Segundo aquele organismo sindical, estes despedimentos são juridicamente inexistentes, não só porque os pretextos invocados são «absurdos e irrelevantes» mas também porque não foi «observada a tramitação prevista na Lei 68/79» (Lei de protecção contra despedimentos de representantes dos trabalhadores). A USL refere ainda a existência de processos disciplinares

contra diversos trabalhadores, designadamente membros da CT e delegados sindicais, que terão como objectivo não só «desarticular a organização e a acção sindical na empresa» bem como criar condições para a sua «liquidação» com o consequente desemprego de mais de 1100 trabalhadores. De referir ainda que, nas últimas semanas, foram aplicadas diversas penas de suspensão a representantes dos trabalhadores «sob pretextos fúteis e de forma ilícita».

Para a USL, os factos «gravíssimos» que desde há um ano decorrem na Fábrica de Louças de Sacavém são reveladores da vontade do patronato de «pôr em marcha um processo tendente a encerrar

a empresa, lançar centenas e centenas de famílias na miséria e defraudar as entidades credoras (entre os quais o Estado e a Banca nacionalizada em centenas de milhares de contos».

Apesar dos alertas sucessivos à opinião pública, aos órgãos de soberania e aos grupos parlamentares «o Governo nada tem feito». Dezenas de processos contra a administração da Louças de Sacavém, estão a correr nos tribunais competentes. No entanto, a entidade patronal «joga na conhecida morosidade dos tribunais de trabalho e na falta de meios processuais expeditos e adequados» afirma a USL que imputa também ao Governo a responsabilidade desta situação.

Greve na Fiscalização Económica

Governo é responsável pela actuação de especuladores e mixordeiros

— afirmam os trabalhadores

Os cerca de 550 trabalhadores do sector de Fiscalização Económica iniciaram ontem uma semana de luta que se traduz em paralisações por regiões como forma de protesto contra um decreto regulamentar que o Governo pretende aplicar.

Hoje fazem greve os trabalhadores dos distritos de Aveiro, Leiria, Setúbal e Bragança. Amanhã páram os dos distritos de Coimbra, Évora, Guarda e Portalegre. Na quinta-feira será a vez dos distritos de Santarém, Vila Real, Braga e Faro, e na sexta-feira os do Porto, Viseu e Viana do Castelo.

Os trabalhadores filiados na Federação Sindical da Função Pública contestam o facto de não terem sido abrangidos pelo diploma de correcção de anomalias da FP e afirmam que os actuais salários médios de 16 500 escudos mensais «constituem um autêntico convite à corrupção». Segundo os dirigentes sindicais, o projecto de decreto regulamentar que o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, tenta fazer publicar «ainda nem sequer foi entregue para parecer às organizações representativas dos trabalhadores», mas, pelo que dele se conhece «a

sua aplicação criará situações profissionais que nem mesmo antes do 25 de Abril existiam».

Ainda segundo as mesmas fontes a «recusa de diálogo» que o Governo tem demonstrado terá como objectivos «desmobilizar os trabalhadores» e, em última instância, «desmotivá-los e impedir que tenham uma intervenção eficaz, o que deixará livres as mãos dos oportunistas, especuladores e mixordeiros». Desta forma «o Governo será responsável pelos abusos que indivíduos sem escrúpulos cometam».

Entretanto e segundo um porta-voz sindical, os trabalhadores

da Fiscalização Económica estão dispostos a prosseguir a sua luta caso o Governo não dê resposta às suas reivindicações.

Acores

Dezasseis dos 21 trabalhadores das brigadas de Fiscalização Económica da ilha de S. Miguel aderiram à greve nacional do sector, anunciou a comissão local de greve.

Numa conferência de imprensa realizada em Ponta Delgada, os membros da comissão referiram que a adesão poderia ter sido maior se sobre alguns trabalhadores «não pendessem ameaças».

Manifestação contra o MAP

Dirigentes sindicais do distrito de Setúbal aprovaram em plenário, uma moção de apoio à Reforma Agrária, na qual criticam a política do actual ministro da Agricultura e Pescas, «o latifundiário Basílio Horta», a propósito de um despacho seu em que se exige às UCPs e Cooperativas respostas a um inquérito.

Afirmam, no entanto, os representantes dos trabalhadores no documento aprovado que as UCPs e Cooperativas receberam os inquéritos já depois do prazo estipulado pelo Governo.

«Este Governo continua a praticar no sector da agricultura uma política criminosa que visa a destruição da Reforma Agrária, acentua e agrava o desemprego, a fome e a miséria nos campos do Alentejo» — sublinha a moção dos Sindicatos do Distrito de Setúbal que, entretanto apoiaram a concentração de trabalhadores agrícolas efectuada ontem, ao princípio da tarde, em Alcácer do Sal.

Marcha contra o Desemprego já está a andar

Prossegue por todo o País a preparação da marcha contra o desemprego que, como tem sido anunciado, se compõe de dois percursos centrais: Porto-Lisboa, com início no dia 28, e Évora-Lisboa a partir de 30 do corrente.

A União dos Sindicatos do Porto (USP), após a reunião realizada na semana passada, anunciou que foram tomadas medidas «de organização e mobilização para esta importante iniciativa de combate e denúncia do desemprego, um dos mais graves problemas sociais do nosso país».

Enquadrada nos trabalhos preparatórios da marcha efectuou-se também, nas instalações do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto, uma reunião de trabalhadores da metalurgia desempregados. Na reunião, em que participaram mais de três dezenas de desempregados do sector, foi debatido o espírito de mobilização e disposição de luta pelo direito ao trabalho e foi constituído um grupo de divulgação dos objectivos desta iniciativa do movimento sindical.

Por seu lado, a União dos Sindicatos de Setúbal, em documento divulgado após a reunião do plenário dos sindicatos do distrito, realizado no passado dia 12, anuncia a concretização de um vasto programa de trabalho

visando «a divulgação e a sensibilização da opinião pública sobre o problema do desemprego, bem como a mobilização dos desempregados para a sua participação activa na marcha». Para tal, irá promover a mobilização de trabalhadores das empresas por onde a marcha passa, preparar os trabalhadores e as populações para participarem nas concentrações/recepções à marcha e sensibilizar as pessoas para estarem presentes na manifestação de 3 de Abril em Lisboa.

Segundo o comunicado da USS, está já a verificar-se um amplo movimento de adesões de organizações, particularmente de jovens.

Também a União dos Sindicatos de Faro dá conta das tarefas já realizadas pela comissão dinamizadora distrital para a marcha, que reuniu no passado dia 10. Segundo este organismo sindical «as estruturas intermédias estão a levar a cabo uma grande dinamização notando-se um efectivo entusiasmo, na continuidade, aliás, das grandes acções realizadas contra o Governo AD». Para já estão marcadas reuniões no Barlavento e Sotavento algarvios para a criação e dinamização de comissões locais capazes de levarem à prática um grande trabalho de mobilização e organização de mais esta iniciativa da CGTP.

Greve dos maquinistas poderá prolongar-se ainda mais
SMAQ não aceita arbitragem

Os ministros dos Transportes e do Trabalho assinaram, com data de terça-feira, o despacho que passa obrigatoriamente à fase de arbitragem o conflito entre maquinistas e a CP, soube a Anop de fonte oficial.

O litígio, que já provocou 13 dias de greve, com a consequente imobilização da maioria das composições, poderá arrastar-se «até que seja obtido um acordo final», refere, em comunicado, o Sindicato dos Maquinistas.

Depois do fracasso das negociações directas entre dirigentes sindicais e a administração da CP, o Sindicato pediu a passagem à fase de conciliação, aceite pela administração, mas que durou apenas uma reunião de sete horas no Ministério do Trabalho e não produziu qualquer resultado no sentido do desbloqueamento do conflito. O Sindicato pediu então a passagem à fase de mediação, rejeitada pelo conselho de ge-

rência que solicitou a arbitragem.

De acordo com o despacho conjunto dos dois ministérios, sindicato e administração terão agora que indicar, cada um, um árbitro e escolherão, por acordo, um terceiro. Se não houver acordo entre as duas partes para a escolha do terceiro elemento da comissão de arbitragem, os ministros do Trabalho e dos Transportes assumirão a responsabilidade de indicar o seu nome.

A decisão arbitral será tomada por maioria e não poderá diminuir direitos ou regalias consagradas em convenções anteriores.

SMAQ rejeita arbitragem

Entretanto o SMAQ rejeitou, após reunião da direcção, a passagem do conflito à fase de arbitragem, de que não tem

conhecimento oficial, e considera a mediação a forma de ultrapassar o conflito. E afirma: «só pela via negocial será possível desbloquear a greve». No entanto, reafirma a sua disposição de prosseguir a paralisação para além do dia 22 «caso se torne necessário». E isto porque, prosseguem os responsáveis sindicais dos maquinistas, «não aceitaremos qualquer imposição que porventura apenas pretenda reforçar as posições do conselho de gerência (...).

A função da tutela não é arvorar-se em defensora intransigente da entidade patronal como se poderá deduzir do despacho que impõe a arbitragem». Sobre a impopularidade que o prolongamento da greve estará a desencadear para a generalidade dos utentes da CP, um porta-voz do SMAQ afirmou ao «DL» que «o sindicato está atento a essa situação, mas que sentem que os cidadãos, cada vez

mais interessados pela situação, sabem que os maquinistas não estão a pedir situações de privilégio».

Por outro lado, reafirma a sua disposição de não aceitar uma eventual requisição civil.

Continua sem data marcada a audiência pedida pelo SMAQ ao Presidente da República uma vez que o PR só os poderá receber quando maquinistas não estiverem em greve. O mesmo se passou, aliás, em relação à primeira audiência, marcada para 13 de Março, que não se realizou porque aquele Sindicato decidiu prolongar as paralisações. Recorde-se que, na primeira fase de luta, as greves decorreram durante cinco dias alternados entre 1 e 11 deste mês. O Sindicato dos Maquinistas enviou, no entanto ao Presidente da República um memorando onde era feito o ponto da situação da luta que vem desenvolvendo.

De 19 a 27

Porto vai comemorar nacionalizações da Banca

O sétimo aniversário da nacionalização da Banca será comemorado no Porto entre os dias 19 e 27 com diversas manifestações culturais e desportivas — anunciou a respectiva comissão organizadora.

Iniciativa da Comissão Coordenadora das comissões de Trabalhadores da Banca (secção Norte) e Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do BPA, as comemorações visam a discussão alargada da problemática da nacionalização da Banca.

«A nacionalização da Banca foi um acontecimento, de profundo alcance político, económico e social, cujos benefícios estão longe de se fazer sentir na sua totalidade» — referiu um porta-voz da comissão organizadora das comemorações, durante uma conferência de imprensa.

As comemorações, acrescentou, «poderão constituir mais um acto que aponte no sentido da concretização dos objectivos da

nacionalização, colocando, assim, a Banca ao serviço dos interesses dos trabalhadores, do povo e da economia nacional.

O programa das comemorações no Porto do sétimo aniversário da nacionalização da Banca abre oficialmente com um espectáculo de variedades e prossegue nos dias 20 e 21 com diversas manifestações desportivas.

No dia 26 haverá um encontro de trabalhadores bancários, subordinado ao tema «A Banca e os interesses dos trabalhadores e do País», em que serão debatidos aspectos relacionados com «A Banca e o desenvolvimento regional», «A Banca e a economia nacional», «Objectivos da nacionalização da Banca» e «O papel das estruturas representativas dos trabalhadores».

Um jantar comemorativo, aberto a todos os bancários, e uma prova de atletismo preenchem o programa das comemorações, respectivamente nos dias 26 e 27.

DESPORTO



Hora de sorteio da «Taça»: Manuel Fernandes («capitão») e Jaime Lopes (dirigente) são os sportingistas focados ao lado do delegado alcobacense José Manuel Prateiro

Futebol: «Taça de Portugal»

Benfica vai a Braga
Sporting recebe Alcobça

O Benfica, detentor do troféu, joga no campo do Sporting de Braga e o Sporting recebe o Ginásio de Alcobça, nas meias-finais da «Taça de Portugal», em futebol, ditou o sorteio. Os jogos efectuar-se-ão a 10 de Abril.

Alfredo Paiva das Neves, dirigente do Benfica (que representou os «encarnados») considerou normal o resultado do sorteio. A final da «Taça de Portugal» disputa-se a 29 de Maio.

O dirigente do Benfica mostrou-se optimista face ao resultado do sorteio: apesar de preferir que o seu clube jogasse no Estádio da Luz.

Qualquer dos restantes adversários servia ao Benfica, realçou Paiva das Neves, confiante na passagem à final. O Braga não fez deslocar qualquer representante ao sorteio.

Para José Manuel Prateiro, chefe do departamento de futebol do Ginásio de Alcobça, o resultado do sorteio não diz que a qualificação é impossível. Por seu lado, Jaime Lopes (do departamento de futebol do Sporting) atribuiu favoritismo ao seu clube, por jogar em casa, assinalando que em encontros da «Taça» os resultados são sempre muito subjectivos.

Juniões das quinás

A selecção suíça de futebol está no Porto para defrontar amanhã na Póvoa de Varzim a homóloga portuguesa, em encontro do grupo 11 do torneio de juniores da UEFA. O encontro disputa-se às 16 horas e o jogo da 2.ª «mão» efectua-se dia 24, em Lucarno.

Os futebolistas suíços escolhidos pelo seleccionador Charles Rubli são os guarda-redes Martin Burki (FC Munsingen) e Stefan Lehmann (FC Schaffhouse); os defesas Armin Bischofberger (St. Gall), Cláudio Parti (FC Amriswil), André Von Niederhäusern (Schamendingen), Urs Walter (FC Lenzburg) e Serge Fatton (FC Rennens); médios Hans-Petter Burri (FC Lucerne), Didier Dupont (Servette), Laurent Godel (FC Fribourg) e Serge Puipe (Martigny) e os avançados André Fimian (Grasshoppers), Fabio Ghisoni (FC Lausanne), Reto Rupp (FC Koniz), Markus Wenger (FC Bellach) e Markus Pettig (FC Einsiedeln). Os 16 portugueses em estágio para o encontro são: Diamantino e Guimarães (guarda-redes), Maderreira, Paz, Venâncio e Vilar (defesas), Jaime, Morato, Vieira, Jorge e Chainho (médios), Laranja, Chico Paria, Faustino, Carlos Ferreira e Futre (avançados).

Águeda: técnico

Cassiano Gouveia é o novo treinador do Recreio de Águeda. As negociações com Mário Lino malograram-se porque, segundo dirigentes do Águeda, o ex-técnico do Boavista pediu

verbas exageradas.

Cassiano Gouveia tinha treinado esta época a equipa do Penafiel, donde saiu devido a desentendimento com directores do clube.

Meninas

vão chutar

Na 5.ª-feira, às 18.30 h., no conselho de arbitragem da AFL (Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º) efectua-se o sorteio do 1.º Torneio Distrital de Futebol Feminino senior, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. Clubes concorrentes: Atlético Clube de Portugal, Clube de Futebol Estrela da Amadora, Grupo Desportivo Elevadores Fortis, Grupo Desportivo Centro Social Recreativo Macieira, Sport União Sintrense, Sporting Clube Alapraia, Sporting Clube de Lourel e União Desportiva Recreativa Cultural do Sarge.

Treinadores: curso

Cerca de 40 candidatos deverão frequentar entre 2 e 9 de Abril, um curso sobre «informação para treinadores» organizado pela Associação de Futebol de Faro. Destinado a elementos que trabalham com os escalões mais jovens do futebol algarvio, o curso integra-se no âmbito das comemorações do 60.º aniversário daquela Associação. Os trabalhos serão distribuídos por 53 horas e incluirão matérias como «metodologia do treino», «psicologia desportiva e sociologia desportiva», «planeamento, organização desportiva nacional e internacional» e «arbitragem». No final haverá um colóquio aberto sobre temas de futebol.

Campeões: adiamento?

O encontro de amanhã, entre o Aston Villa e o Dynamo Kiev, para os quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus», poderá ser adiado devido ao mau tempo. O árbitro belga Van Langanhove deverá inspecionar esta tarde o rectângulo de jogo, que se apresenta impraticável devido a chuva incessante que cai sobre Birmingham, desde sábado. No encontro da 1.ª «mão», disputado no dia 3, na Crimeia, as equipas empataram sem golos.

TOTO
BOLA

jogue connosco

Setúbal-Braga	 1
Penafiel-A. Viseu	 1
Espinho-Belenenses	 1
Boavista-Sporting	 X
Benfica-Rio Ave	 1
Portimon.-Estoril	 1
U. Leiria-Amora	 1
Guimarães-Porto	 1
Leixões-Felresense	 X
Amarante-Bragança	 X
Águeda-Alcobça	 X
Peniche-O. Bairro	 X
Elvas-Juventude	 1

FC Porto: a dura tarefa
nesta 4.ª feira europeia

O FC Porto, eliminado no sábado pelo Benfica da «Taça de Portugal», tentará amanhã manter-se na «Taça dos Vencedores de Taças», de futebol, quando receber nas Antas o Standard de Liège (Bélgica).

Os portistas têm que ultrapassar uma desvantagem de 0-2 da 1.ª «mão», para conseguirem um lugar nas meias-finais desta competição europeia. O FC Porto é a única equipa portuguesa ainda em prova nos torneios da UEFA e terá uma noite difícil, diante de um adversário que comanda o campeonato belga e viaja confiante no triunfo da eliminatória.

Para a «Taça das Taças» outro encontro importante dos quartos-de-final oporá o Tottenham ao Eintracht Frankfurt. Os ingleses vão de viagem até Frankfurt também com uma vantagem de 2-0 na 1.ª volta, mas afectados por uma derrota (3-1, no sábado) infligida pelo Liverpool, na final da «Taça da Liga Inglesa».

A derrota do Tottenham em Wembley significará, o fim das esperanças de «Grande Slam» (vitórias no campeonato inglês na «Taça da Liga» na «Taça de Inglaterra» e na «Taça das Taças»). O Eintracht, mantém um modesto 18.º lugar no campeonato da Alemanha Federal e a sua defesa concedeu nada menos do que 58 golos em 25 jogos, não obstante ter vencido (por 5-2) no sábado, o Estugarda. O Eintracht, a braços com uma grave crise financeira, terá dificuldades em passar às meias-finais diante da equipa que conquistou o troféu em 1963.

O Dinamo de Tbilisi (União Soviética) detentor da «Taça das Taças» e o Barcelona (Espanha) são duas equipas aparentemente tranquilas na 2.ª «mão» destes quartos-de-final, por terem triunfado na 1.ª volta em casa dos adversários. Os catalães venceram (3-0) em Leipzig (Alemanha Democrática) e o Lokomotiv não parece ter hipóteses de ultrapassar em Barcelona o actual «líder» do campeonato espanhol. Em Tbilisi, o Dinamo local vai receber os polacos do Legia, que venceu (1-0) em Var-

sóvia: a eliminatória está à mercê dos soviéticos.

Entre os campeões europeus de futebol, reina a expectativa em Inglaterra, onde o Aston Villa receberá os soviéticos do Dinamo de Kiev depois de ter conseguido um excelente empate (sem golos) na URSS. Porém, as hipóteses dos soviéticos não são de desprezar, tanto mais que contam com «internacionais» como o goleador Oleg Blokin e Leonid Buryak.

O CSKA (de Sófia) estará certamente preocupado com o Liverpool, depois da exibição desta equipa na final da «Taça da Liga». Os ingleses chegam à Bulgária com uma vantagem tangencial de 1-0 na 1.ª «mão», mas mentalizados frente a uma equipa mecanizada que, apesar de tudo, poderá vencer por uma margem superior em Sofia.

O Estrela Vermelha (Belgrado) é favorito diante dos belgas do Anderlecht, depois de ter perdido em Bruxelas (1-2). Os jugoslavos têm boas «chances» de garantir um lugar nas meias-finais da mais importante taça europeia entre clubes de futebol, não obstante o valor dos belgas.

No último jogo dos quartos-de-final da «Taça dos Campeões», o Bayern de Munique (uma das quatro equipas da Alemanha Federal em acção nesta «quarta-feira europeia») tem aparentemente garantida a passagem às meias-finais, ao receber os romenos da Universi-

tatea Craiova. A vitória dos germânicos (2-0) na Roménia é margem segura para Munique, onde Breitner, Rummenigge e companhia não vão ter dificuldades diante da turma romena.

Outra equipa alemã federal, desta feita na «Taça UEFA», terá uma vida bastante difícil: trata-se do Hamburgo, um dos comandantes do campeonato do seu país, que vai deslocar-se ao campo do Neuchâtel Xamax (equipa suíça que pela 1.ª vez compete na Europa e já eliminou o Sporting) depois de ter ganho em casa por «afritivos» 3-2, depois de estar a perder 1-2 a 19 minutos do termo do jogo. Os suíços são (por isso) favoritos na passagem às meias-finais.

Expectativa rodeia igualmente a partida que se desenrolará na Suécia onde o IFK Götterburgo receberá o Valência, vencedor do troféu duas vezes, depois de ter alcançado um empate a dois golos em Espanha. O mais internacional dos clubes espanhóis, o Real Madrid, parece não ter grandes problemas em passar à fase seguinte da «Taça UEFA» na sua deslocação ao campo dos alemães federais do Kaiserslautern, depois de ter vencido (em Madrid) por 3-1.

O Radnicki Nis (da Jugoslávia) vai receber os escoceses do Dundee com uma desvantagem de 2-0 que poderá representar a sua eliminação. Ou talvez não: tudo é um mundo de hipóteses.



FC Porto: «a turma de todos nós» para salto europeu

“Chicotadas”: o triste recorde

Sete clubes do Campeonato Português de Futebol da 1.ª Divisão rescindirão até ao momento os contratos que haviam firmado com os treinadores que iniciaram a época em 22 de Agosto. A última «chicotada psicológica» ocorreu na 3.ª-feira no Boavista, com a substituição de Mário Lino pelo seu adjunto Carolino, depois da derrota dos axadrezados (domingo, frente ao Rio Ave, em Vila do Conde). O Boavista, que tradicionalmente luta por um lugar numa competição europeia, debate-se esta época com o espectro da descida de divisão, ocupando o 12.º lugar da prova com apenas 17 pontos, tendo sido também já afastado da Taça de Portugal pelo Sporting, em Alvalade.

Belenenses e União de Leiria, nos dois últimos lugares do campeonato, respectivamente com 14 e nove pontos, assumem a liderança no campo das rescisões e as suas equipas de futebol já conheceram três técnicos desde o início da época: Na turma do Restelo, Artur Jorge foi o primeiro técnico e o empate na jornada de abertura, em Alvalade, deixava pressupor que o jovem treinador «aqueceria» o lugar no banco do emblema

zul. A crise directiva do Belenenses, com reflexos evidentes no comportamento da equipa, viria a desencadear um certo descontentamento em Artur Jorge, que abandonou o posto, entregue depois a Pedro Gomes.

Este não foi mais feliz do que o seu antecessor e, descontente com o que classificou como «mau profissionalismo de alguns futebolistas» do Restelo, abdicou das funções numa altura em que o fantasma da descida de divisão começava a pairar na mente dos dedicados adeptos da cruz de Cristo. É Rodrigues Dias que procura, agora, em desespero de causa, travar a queda do Belenenses no precipício, o que à medida que a prova se aproxima do fim se afigura cada vez mais complexo.

O União de Leiria começou com Pedro Gomes, mas à 10.ª jornada, um novo técnico assumiu o comando do «plantel» leirense. Tratou-se de Manuel de Oliveira, que havia abandonado o Portimonense e que à 14.ª jornada voltava a mudar de ares. De então para cá, tem sido Tomé o responsável pelo actual «lanterna vermelha» e que, desde há muito tempo, tem sido apon-

tada como inevitavelmente condenada à descida de divisão. A dança dos treinadores começou com a saída de Rodrigues Dias do Vitória de Setúbal, logo na 3.ª jornada, quando a equipa do Sado ocupava um optimista 5.º lugar, tendo sido rendido por Peres Bandeira, que continua ao leme do futebol sadino. Manuel de Oliveira, que é um dos tradicionais técnicos com maior número de presenças no «campeonato das chicotadas», abandonou o Portimonense na 8.ª jornada, tendo Artur Jorge iniciado, duas jornadas depois, a ascensão da turma algarvia do penúltimo lugar em que se encontrava para o actual 11.º.

O Estoril resistiu durante 19 jornadas à tentação de mudança de responsável, altura em que o inglês Jimmy Hagan foi rendido pelo seu adjunto e, simultaneamente, guarda-redes suplente: Celestino Ruas. A equipa da Costa do Sol estava na altura na 13.ª posição, a mesma que ocupa hoje, com mais um ponto em duas jornadas, por sinal conquistado no domingo, diante do Benfica.

Finalmente, o Penafiel rendeu, à 13.ª jornada, o técnico

No mundo
do futebolGarrido:
um dos
41 mais

António Garrido integra a lista de 41 árbitros designados para dirigirem jogos do Mundial - 82 de Futebol - divulgou o Comité de Árbitros da FIFA. Referindo que três árbitros espanhóis (José Luis Garcia Carrion, Victoriano Sanchez Arminio e Emilio Soriano Aladren) figuram como suplentes. Os árbitros escolhidos são: Argélia - Belaid Lacarne; Argentina - Arturo Andrés Ithurralde; Austrália - Tony Boskovic; Áustria - Franz Woehrer; Bahrain - Ebrahim Yousif Al-Doy; Bélgica - Alexis Ponnet; Bolívia - Luis Barrancos Alba-rez; Brasil - Arnaldo Coelho; Bulgária - Bodgan Dotschey; Chile - Gaston Castro Makuc; Colômbia - Gilberto Aristizabal Murcia; Costa Rica - Luis Siles Calderon; Checoslováquia - Vojtech Christov; Dinamarca - Henning Lund - Sorensen; Inglaterra - Clive B. White; França - Michel Vautrot; RDA - Adolf Prokop; RFA - Walter Eschweiler; Gana - Benjamin Dwomoh; Guatemala - Romulo Menfex Molina; Hong Kong - Thomson Chan Tam Sun; Hungria - Karoly Palotai; Irlanda do Norte - Malcolm Moffat; Israel - Abraham Klein; Itália - Paolo Casarin; Líbia - Youssif Elghoul; México - Mário Rubio Vasquez; Holanda - Charles G. R. Corver; Paraguai - Hector Ortiz Ramirez; Peru - Enrique Labo Revoredo; Polónia - Alojz Jar-guz; Portugal - António Garrido; Roménia - Nicolae Rai-noa; Escócia - Robert Valen-tine; Espanha - Augusto Lamo Castillo; Suécia - Erik Fredriksson; Suíça - Bruno Galler; Uruguai - Juan D. Cardellino; EUA - David Socha; URSS - Miroslav Stupar; Jugoslávia - Damir Matovinovic.

Romulo Menfex Molina; Hong Kong - Thomson Chan Tam Sun; Hungria - Karoly Palotai; Irlanda do Norte - Malcolm Moffat; Israel - Abraham Klein; Itália - Paolo Casarin; Líbia - Youssif Elghoul; México - Mário Rubio Vasquez; Holanda - Charles G. R. Corver; Paraguai - Hector Ortiz Ramirez; Peru - Enrique Labo Revoredo; Polónia - Alojz Jar-guz; Portugal - António Garrido; Roménia - Nicolae Rai-noa; Escócia - Robert Valen-tine; Espanha - Augusto Lamo Castillo; Suécia - Erik Fredriksson; Suíça - Bruno Galler; Uruguai - Juan D. Cardellino; EUA - David Socha; URSS - Miroslav Stupar; Jugoslávia - Damir Matovinovic.

Cassiano Gouveia pelo professor Geraldo Brandão, mas a mudança não resultaram consequências muito positivas pois a turma penafidense subiu apenas um lugar na tabela, de 10.º para 9.º.

As últimas

O comando da equipa do Gil Vicente foi entregue ao professor Armando João, após a rescisão contratual com Vieira Nunes, ocorrida em termos amigáveis.

Ao mesmo tempo, Nelo Barros, há sete anos técnico do Fafe, colocou o seu lugar à disposição da direcção, vindo a rescindir o contrato que tinha até final da presente época.

Igualmente o Barreirense (após empate a um gol com a Quimigal) resolveu despedir o treinador Luis Mira, contratando Rogério para o comando dos jogadores do «D. Manuel de Melo».

Itália: igual

O técnico brasileiro Luis Vinício rescindiu o seu contrato com o Avellino, da 1.ª divisão italiana de futebol. Vinício será substituído interinamente pelo técnico-adjunto Claudio Tobia.

DESPORTO

Brasil prepara "canarinho"

Mais de 80 jornalistas e pelo menos quatro seleccionadores nacionais estarão no Rio de Janeiro a 21 de Março, para assistir ao encontro de futebol Brasil - RFA, encarado como uma final antecipada do «Mundial 82» de futebol.

Fontes da confederação Brasileira de Desportos disseram que os seleccionadores Konstantin Boskov (URSS), Enzo Bearzot (Itália), Michel Hidalgo (França) e Luis Cesar Menotti (Argentina) confirmaram a presença neste jogo particular.

Com a RFA e o Brasil a serem apontados como os principais favoritos para a conquista do «Mundial 82», o encontro está a ser aguardado com grande interesse. A CBD anunciou que tinham pedido acreditação para cobertura da partida 57 repórteres, 19 fotógrafos e cinco jornalistas de cadeias de televisão, em representação da RFA, Argentina, Áustria, Escócia, França, Espanha, Grã-Bretanha, Itália, Japão e Turquia. A CBD revelou que porá à venda 155 mil bilhetes para este en-

contro, que será o último jogo do Brasil antes do seleccionador Telé Santana anunciar a lista dos 22 convocados para os trabalhos finais de preparação para Espanha. No seu último encontro, o Brasil empatou a um gol com a Checoslováquia (em São Paulo), perante 107 mil adeptos que viajam o «escrete canarinho». A exibição do Brasil foi considerada pelos comentadores como uma das piores dos últimos meses.

O Atlético Mineiro derrotou em Belo Horizonte, o Flamengo (por 3 a 1) num «clássico» do futebol brasileiro a contar para a 4.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato brasileiro. Num outro jogo importante desta jornada, o Corinthians (de São Paulo) derrotou, nesta cidade, o Internacional de Porto Alegre, por 1-0. Os restantes encontros e resultados: Vasco da Gama - Operário: 7-1; Náutico - Guarani: 2-2; Internacional de Santa Maria - América, 0-1; Internacional de São Paulo - Banquê, 2-2; Paissandú - Baía: 1-3; São Paulo de Rio Grande do

Sul - Santos: 0-0; Botafogo - São José: 0-1; Londrina - Treze: 3-1; Atlético Paraná - Ceará: 0-3; Moto Club - Cruzeiro: 0-1; XV de Jau - Sport: 2-2; Fluminense - Anapolina: 6-1.

Campeonato Inglês

Resultados dos jogos do Campeonato Inglês: Arsenal - Ipswich Town, 1-0; Aston Villa - Wolverhampton, 3-1; Birmingham - Stoke, 2-1; Everton - Middlesbrough, 2-0; Nottingham Forest - Manchester City, 1-1; Southampton - West Bromwich, 0-0; Sunderland - Leeds United, 0-1; Swansea City - Coventry City, 0-0 e West Ham - Notts County, 1-0.

Tabela classificativa: Southampton, 31 jogos/55 pontos; Swansea City, 29/53; Manchester United, 27/50; Arsenal, 28/49; Liverpool, 27/48; Manchester City, 30/48; Ipswich, 26/47; Tottenham, 24/46; Brighton, 22/44; Nottingham Forest, 28/42; Everton, 29/40; West Ham, 28/39; Aston Villa, 29/37; Notts County, 28/34; Stoke City, 30/32; West Bromwich, 24/30;

Birmingham, 27/27; Leeds United, 26/27; Coventry, 29/25; Wolverhampton, 29/24; Sunderland, 28/22; Middlesbrough, 28/19.

Cruyff: não!

Cruyff recusa ser seleccionado: não gosto de saber que sou seleccionado através de terceiros. A Federação poderia ter entrado em contacto comigo, declarou Johann Cruyff, ao saber que Kees Rijvers contava com ele para o jogo particular que a Holanda disputará na Escócia no próximo dia 23.

Keegan: futebolista do ano

O «capitão» da selecção inglesa de futebol, Kevin Keegan, que alinha no Southampton, foi eleito «futebolista do ano» pela Associação de Futebolistas Profissionais, com sede em Londres. A Keegan seguiram-se os «internacionais» Cyrille Regis (West Bromwich) e Trevor Francis (Manchester City).



Polícias de boas mãos: mulheres da PSP em serviço no Aeroporto de Lisboa e colegas da Secção de Segurança jogaram andebol (com êxito das responsáveis da Portela) no «Dia da Polícia»

Máximos

Halterofilia

Fernando Quintino (Escola Secundária de Setúbal), estabeleceu, na Cova da Piedade, novo recorde português de juvenis, no total dos dois movimentos da classe de 60 quilos, durante os campeonatos nacionais da cate-

goria. Quintino totalizou 200 quilos (90 no arranco e 110 no arremesso). Os outros campeões foram Paulo Frade Luso, (56 quilos), Fernando Duarte, Ginásio Clube Português (67,5) e António Galvão, União Píedense (82,5).

ponta esquerda

Mundial futebolístico
estará "obsoleto"?

Luis Santibanez, treinador da selecção chilena de futebol, declarou ser obsoleto o sistema eliminatório de zonas geográficas para o mundial de futebol. Santibanez acrescentou que esse sistema era válido «quando o transporte e os meios de comunicação não tinham o desenvolvimento que hoje têm. Hoje, necessita-se de uma reeducação em benefício do progresso do futebol em todo o mundo» — disse.

Santibanez afirmou que tem um projecto para apresentar aos técnicos Cesar Menotti (Argentina), Elba de Paula Lima «Tim» (Peru) e Telé Santana (Brasil). Santibanez considerou que existe também «uma saturação entre sul-americanos e europeus ao eliminarem-se mutuamente».

"Nobre arte" tem subterrâneos

A Federação Japonesa de Boxe nomeou uma comissão independente para investigar um suposto plano de um «manager» de Yôquio de drogou um pugilista panamiano e outro sul-coreano. A comissão, formada por 11 membros (entre os quais o antigo campeão mundial de mínimos, Yoshio Shirai), reúne-se na 5.ª-feira em Tóquio.

O suposto escândalo de drogou pugilistas, em que está envolvido o «manager» do «Ginásio Kyohei Masaki Kanehira», foi divulgado na última semana pelo semanário «Shukan Buns-hun», ao noticiar que Kanehira drogou os pugilistas Jaime Rios e Kim Yong Hyon, mas o «manager» desmentiu o seu envolvimento no escândalo. Rios conquistou o título de campeão junior de mínimos (versão Associação Mundial de Boxe) em 1978, mas foi posteriormente derrotado pelo pretendente japonês Yoko Gushiken, por KO, em Hiroxima. Por seu turno, Kim perdeu com o japonês Katsuo Tokashiri, em Junho, num combate em que se decidia qual o pugilista que defrontava o sul-coreano Kim Hwan Jin para o título de campeão junior de mínimos (versão AMB). Tokashiki conseguiu este título frente a Kim Hwan, em Dezembro. Em todos estes combates, Gushiken e Tokashiki lutaram como membros do «Ginásio Kyohei».

Formosa versus China:
"batalha diplomática"

A Formosa vai exigir vistos de entrada às futebolistas chinesas que participam, de 2 a 11 de Julho, no Campeonato do Mundo de Futebol de Salão Feminino, em Taipé. James Soong, responsável governamental, diz que esta medida implica um reconhecimento tácito do Governo nacionalista da Formosa por banda das autoridades chinesas de Pequim.

A entrada da selecção chinesa em Taipé terá que receber o consentimento prévio do ministro do Interior da Formosa — acrescentou aquele responsável. Soong afirmou, em conferência de imprensa, que as chinesas serão as únicas participantes a possuir um «visto especial» em virtude da inexistência de relações diplomáticas entre os dois países.

«A permissão das chinesas participarem no torneio não implica que tivéssemos abandonado o princípio de que só existe uma China (Formosa) e um Governo legítimo» — declarou Soong, em contraposição com a tese de Pequim, de que a Formosa não é uma nação independente.

A China informou os responsáveis da Formosa sobre a sua intenção de izar a bandeira do seu país em Taipé, na cerimónia inaugural da prova, o que foi mal acolhido nos meios governamentais locais. A «batalha diplomática» entre os dois países prosseguirá até às vésperas do torneio, embora os observadores sublinhem que a Formosa se encontra em melhor posição para impor as suas reivindicações políticas.

MICROSEPIO

Rita Borralho:
êxito em Espanha

A vencedora Rita Borralho, a vencedora da Maratona Feminina de Barcelona, com o tempo de 2.46.58, seguida da espanhola Casas (2.55.26) e da inglesa Fitzgerald (3.02.28). Em homens, Tavares da Silva, do Benfica, e Luis Horta, da Farauto, classificaram-se, respectivamente em 3.º e 6.º lugares, com os tempos de 2.22.13 e 2.23.40. Nesta categoria a vitória pertenceu ao norte-americano, Pinocci, com o tempo de 2.14.30.

CIF: mais um título

O CIF, ao bater (ontem) o Algés, ficou à beira de conquistar mais um título nacional da 1.ª divisão entre equipas femininas. A turma de Vitor Hugo (o técnico da equipa crónica campeã nacional) pode perder por três dezenas de pontos no próximo jogo, com que se concluirá a prova, frente ao Independente do Porto que, mesmo assim, revalidará a posse do título. Claro que no desafio da derradeira jornada as cististas (que venceram no Porto, por mais de vinte pontos) são claramente favoritas e, consequentemente, festejarão (domingo) no Pavilhão da Ajuda, mais um êxito nacional.

Resultados de ontem: CIF, 61-Algés, 58 e Independente, 63-Académico do Porto, 61.

Europeu bilharista

A Federação Portuguesa de Bilhar vai organizar, de 23 a 28 do corrente, o 40.º Campeonato da Europa de Bilhar (na disciplina de três tabelas) que terá lugar no Porto, nos salões do Clube Fenianos Portuenses. Trata-se da prova com maior significado no calendário europeu da modalidade que implica a vinda a Portugal de representantes de 11 países, entre os quais o famoso belga Raymond Ceulemans, campeão do Mundo e da Europa há cerca de 20 anos e unanimemente considerado como o maior bilharista de todos os tempos. O representante português será Jorge Theriaga (Sporting Clube de Portugal), actual campeão nacional, que recentemente bateu os recordes gerais e ibéricos de média geral e particular, respectivamente com as marcas de 1.250 e 2.608.

Ciclismo: trofeu
"Mizael Arantes"

Coube agora a vez de Mizael Arantes, repórter-fotográfico do nosso prezado colega «O Norte

Desportivo», ser homenageado pela Associação de Ciclismo do Porto que, para o efeito, promoveu uma prova com o seu nome. Tratou-se de uma tirada em linha, na extensão de 117 quilómetros, com partida junto do Estádio das Antas e chegada a Alfena. Alinharam 79 ciclistas seniores «AA» e «BB», em representação de todas as equipas da zona Norte. O vencedor foi o portista Carlos Santos, que bateu ao «sprint» o «Rodovil» António Fernandes.

Classificações de seniores «A»: 1.º, Carlos Santos (FC Porto-UBP), 3.09.59 (média de 36.950 km/h); 2.º, António Fernandes (Rodovil-Isuzu), m.t.; 3.º, José Maia (Velo C. Rio Tinto), 3.10.02; 4.º, Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu), m.t.; 5.º, António Castro (Coimbrões-Fagor), m.t. Seniores «B»: 1.º, José Passos (Avanca), 3.10.02; 2.º, José Reis (Gião), m.t.; 3.º, Alberto Silva (Gião), m.t.; 4.º, Manuel Alves (Coimbrões); 5.º, Pedro Nogueira (Móveis Rosadias).

Paris — Nice

O ciclista holandês Adri Van Der Poel ganhou a 4.ª etapa da 32.ª edição do Paris-Nice, cobrindo os 175 quilómetros do percurso (entre Mintelimer e Miranas) em 4.41,11 horas. O irlandês Sean Kelly, 9.º classificado na tirada, manteve o 1.º lugar da classificação geral.

"Giro" em Maio

A «Volta» a Itália inicia-se em 13 de Maio, com um prólogo em Milão, no sistema de contra-relógio. A 1.ª etapa decorrerá no dia seguinte (partindo de Parma) e o «Giro» terminará em 6 de Junho com um contra-relógio com meta em Turim, após 3992

quilómetros percorridos. A prova terá 22 etapas, com dois contra-relógios individuais e dois dias de descanso. A maior altitude do percurso está na penúltima etapa, 2361 metros, nos Alpes, próximo da fronteira com a França.

Voleibol reúne

Vai realizar-se um congresso extraordinário da Federação de Voleibol, no próximo dia 24 de Abril, pelas 15 horas, no Porto (Casa do Desporto). A Ordem de Trabalhos terá como ponto único a eleição dos novos corpos gerentes. Qualquer lista deverá dar entrada na Secretaria da Federação quinze dias antes da reunião do congresso (9 Abril 82), conforme o ponto 2 do Art.º 15 dos Estatutos.

Vamos lutar
em Espanha

A selecção portuguesa de Luta Greco-Romana participa, nos dias 19 e 20, no Grande Prémio Internacional de Espanha a disputar em Madrid, pelas equipas de Áustria, Argélia, Bélgica, Dinamarca, Marrocos, Suíça e Tunísia.

A turma portuguesa faz a deslocação em comboio, partindo no dia 18 pelas 7.15 horas da estação de Santa Apolónia.

O regresso verifica-se no dia 21, com chegada pelas 19 horas.

A selecção portuguesa é a seguinte: 48 quilos — Manuel Gaspar (Sporting); 52 quilos — Carlos Félix (U.D. Algés); 57 quilos — Alfredo Correia (G.D. Mouraria); 62 quilos — Fernando Ardisson (Sporting); 68 quilos — Carlos Fernandes (Lisboa Ginásio Clube) e 74 quilos — Ernesto Rodrigues (Sporting). Fazem parte da delegação portuguesa: Joaquim de Jesus Vieira (treinador), Mariano Pedro (árbi-

tro), Raul Reis (dirigente) e Luís Caldas (chefe de equipa). Espera-se boa actuação dos lutadores portugueses, tendo em vista a preparação a que têm sido sujeitos e ministrada pelo treinador Joaquim Vieira. Os dirigentes portugueses procurarão junto dos dirigentes espanhóis reactivar os contactos entre os dois países, que têm sido descurados pela Federação Espanhola e que só beneficiarão a luta ibérica.

Ténis convida

A Federação Portuguesa de Ténis recebeu já mais de 1500 pedidos de inscrição na Taça Sport Goofy 82, que será a mais participada competição de ténis até hoje disputada em Portugal. Todos os jovens que solicitaram a sua inscrição na Taça Sport Goofy terão de a confirmar até 21 do corrente, dirigindo-se ao centro ou clube de ténis mais próximo da sua residência. A marcação dos jogos vai ocorrer no dia 23 do corrente. A fase local da Taça Sport Goofy 82 começa a ser disputada no dia 27 e está dividida em quatro zonas: Norte, Centro, Sul e Ilhas.

Ténis: grande prémio

O norte-americano Jimmy Connors comanda o «Grande Prémio de Ténis», depois de disputados 13 torneios — divulgou (em Londres) a Associação mundial da modalidade. Connors totaliza 610 pontos, contra 525 do seu compatriota e vencedor do último Torneio de Wimbledon (John McEnroe). O sul-africano Johan Kriek ocupa o 3.º posto (460 pontos), seguido dos norte-americanos Vitas Gerulaitis (que joga em Portugal nos próximos dias 24 e 25), com 420 pontos e de John Sadri (310). O 1.º europeu a figurar no «ranking» é o francês Yannick Noah, em 6.º lugar (310 pontos), à frente do equatoriano Andrés Gomez (247), do mexicano Raul Ramirez (227), do alemão federal Fritz Buehning (220) e do norte-americano Roscoe Tanner (210).

Boxe: Louis venceu

O norte-americano Joe Louis, candidato número um ao título de campeão mundial de boxe da categoria de superpesados (versão WBA) venceu, em Las Vegas, o seu compatriota Dela Grant. Louis, que se mantém invicto há 23 combates, infligiu duro castigo ao adversário, que foi posto fora de combate, no decorrer do 2.º assalto.



Sporting: os campeões nacionais de bola ao cesto

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

eunice / jacinto
muñoz / ramos

em



"GIN GAME"

peça em 2 actos de
D.L. COBURN
TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS
(PRÉMIOS "PULLITZER" E "MELHOR
PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de
JACINTO RAMOS

Cenário ANTÓNIO BOTELHO
música CÉSAR BATALHA

Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100.00 (3.º Balcão) a 200.00 (Plateia). Redução de 50 % a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia à Segunda-feira.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA
EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA
E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 9 de Março do corrente ano, de fls. 89v.º a fls. 91, do Livro 43-C, para -Escruturas Diversas-, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual GREGÓRIO DUARTE SABINO que, também, usa o nome de GREGÓRIO SABINO DUARTE e mulher VITÓRIA MARIA, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Monte Bom, freguesia de Santo Isidoro, deste concelho, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de cultura arvense, oliveiras, horta e vinha, denominado -Caneira - -Honória-, sito no lugar de Monte Bom, da indicada freguesia de Santo Isidoro; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o Artigo 110-secção N. - Que este prédio encontra-se descrito, na competente Conservatória do Registo Predial, sob o número 19248, a folhas 195v.º, do Livro B 52 e registado, a favor de FRANCISCO LUIS FRAZÃO, pela inscrição número 5446, a folhas 30, do Livro F 8. Que, por escritura, cuja data e Cartório Notarial eles, outorgantes, desconhecem - pelo que estão impossibilitados de o comprovar pelos meios normais - aquele FRANCISCO LUIS FRAZÃO e mulher venderam o referido imóvel a JOÃO SALVADOR que, também, usava o nome de JOÃO SALVADOR ISIDORO, casado no regime da comunhão geral de bens com MARIA RITA, residentes no indicado lugar de Monte Bom. E que, na escritura de doação e partilha por obito do referido JOÃO SALVADOR outorgada, em 5 de Janeiro de 1942, exarada a folhas 43v.º e seguintes, do livro 176, de ACTOS e CONTRATOS ENTRE VIVOS, deste Cartório, ao tempo a cargo do Licenciado em Direito, José de Sousa Teixeira, ficou o referido imóvel a pertencer aos justificados GREGÓRIO DUARTE SABINO e mulher.

Está conforme o original, Mafra, 9 de Março de 1982.

O AJUDANTE
Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

3.ª e SÁB.
21H30
DOM. (só) 16H00

4.º MÊS



FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R ALEXANDRE MERCULANO, 70
tel 686300 (m/13) Sub. SEC

A BARRACA



José Afonso mudou de editora

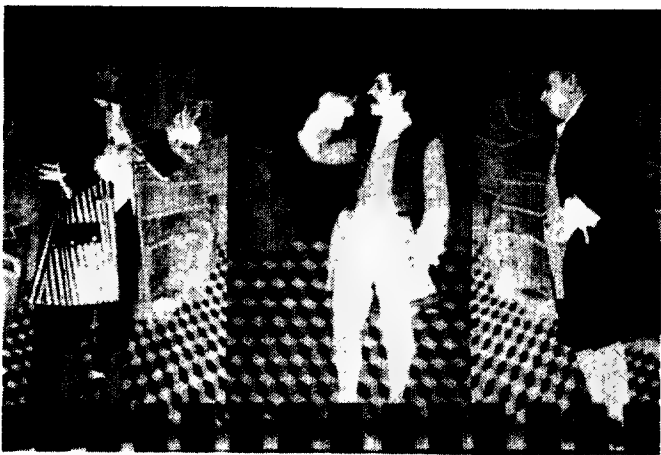
José Afonso, por si só garantia de criações sérias e marcantes, facto que ainda recentemente a crítica francesa não ignorou ao considerá-lo «um dos últimos dinossauros vivos da música europeia», acaba de assinar contrato discográfico nacional Sassetti, abandonando a empresa

Arnaldo Trindade para a qual trabalhava há 14 anos.

Depois de Luís Cília, Júlio Pereira, Fernando Girão, Carlos Mendes e Fausto, a inclusão do nome de José Afonso num mesmo catálogo vem confirmar a criteriosa política editorial domi-

nada pela qualidade, há muito encetada por aquela casa editora.

Na foto, Marques de Almeida, representante da Administração da Sassetti, e José Afonso, momentos depois da assinatura do contrato.



Costa Ferreira, Francisco Costa e Luis Lima Barreto num ensaio de «O Labirinto de Creta»

Na Cornucópia

O Labirinto estreia a 18

Ante-estreia na próxima quinta-feira, o mais recente espectáculo do Teatro da Cornucópia. Depois de quase um ano em cena com «Não se Paga!», a Cornucópia trás outras «comédia» ao palco. Desta vez trata-se, no entanto, de uma comédia do século XVIII, escrita por António José da Silva (O Judeu) para bonifrates: **O Labirinto e Creta**. É a primeira vez em tempos modernos que este texto fundamental da dramaturgia portuguesa clássica é representado.

O espectáculo pretende recriar o ambiente da época através de uma consciência crítica e histórica.

O nome de António José da Silva desde o início se encontra associado ao nome desta companhia. A **Cornucópia** que lhe

dá o nome é um dos personagens de outra ópera do Judeu: **Anfitrião**, primeira encenação do encenador deste espectáculo: Luís Miguel Cintra. Também o próprio edifício toma o nome do antigo teatro do Bairro Alto, destruído no terramoto de 1755.

A cenografia deste espectáculo é de Cristina Reis, a música de Paulo Brandão, a direcção vocal de Maria João Serrão, a marcação coreográfica de Vicente Trindade, o acompanhamento musical de Irene Mello, a interpretação de: Alda Rodrigues, Márcia Breia, Raquel Maria, Dalila Rocha, Luís Lima Barreto, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira, Gilberto Gonçalves, Costa Ferreira, José Manuel Mendes, Francisco Costa e António Borges.

Nenhum escritor português vive exclusivamente da literatura

Não há em Portugal nenhum escritor que viva exclusivamente da actividade literária, de acordo com um levantamento da situação socioeconómica da classe levada a efeito pela Associação Portuguesa de Escritores.

O inquérito realizou-se entre 24 de Novembro de 1980 e 31 de Março de 1981. Responderam 122 dos 490 associados - menos de um quarto dos sócios da APE, na altura, portanto. De qualquer modo, as respostas poderão certamente ser consideradas como representativas.

A análise conjugada das respostas permite concluir que o escritor português vive «sem grandes problemas de carência material», mas porque desempenha uma actividade à margem da literatura.

Haverá autores que vivem exclusivamente dos seus direitos, entretanto. Todavia, não responderam ao inquérito.

«Se o escritor português vivesse apenas da literatura poderia, sequer, sobreviver como pessoa?», pergunta, a propósito, a direcção da APE, na parte conclusiva do documento.

O texto indica como outro objectivo dos autores a profissionalização ou semiprofissionalização.

«Este desejo - informa o inquérito - é demonstrado por 92 por cento das respostas à pergunta sobre o desempenho exclusivo da actividade literária, e, também pelas sugestões mais frequentes dos associados.

As opiniões dividem-se apenas quanto ao exercício da literatura a título permanente (50 por cento) ou durante períodos determinados (42 por cento).

Entre os adeptos da primeira modalidade predominam os ficcionistas e no segundo caso estão sobretudo os ensaístas ou novos autores.

«A primeira preferência pode considerar-se de realização utópica num futuro próximo - considera o documento - mas a segunda afigura-se viável, valendo a pena lutar para que seja reconhecida como pertinente e apoiada pelo Estado».

O relatório informa que 66 por cento dos escritores têm escolaridade de nível superior, 85 por cento vivem na cidade, 56 por cento viajam raramente no estrangeiro, e 38 por cento, raramente, pelo País.

Quanto à actividade literária, predominam os ficcionistas, em ambos os sexos, sendo a predominância mais sensível a partir dos 50 anos.

Filmes portugueses premiados na Bélgica

A primeira longa metragem de João Botelho, «Conversa Acabada», ganhou o Grande Prémio do Festival Internacional de Antuérpia, na Bélgica. O segundo prémio foi para «Silvestre», de João César Monteiro.

«Conversa Acabada», com Cabral Martins, André Gomes, Jorge Silva Melo e Juliette Berto nos principais papéis, foi exibido pela primeira vez na Quinzena dos Realizadores do último Festival de Cannes.

O filme ganhou depois, no Festival da Figueira da Foz, o Prémio Glauber Rocha e foi apontado por um crítico da revista «Cahiers du Cinema» como uma das melhores películas de 1981.

João Botelho, 32 anos, realizou o seu primeiro filme em 1978: a média metragem «Ale-

xandre e Rosa», feita juntamente com Jorge Alves da Silva.

Em 1980 dirigiu a primeira obra de fundo: um filme poético, entre o melodrama e o documentário didáctico sobre Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro.

O projecto do seu filme foi apreciado o ano passado pelo IPC, mas actualmente devido à situação financeira deste organismo, o realizador não sabe quando voltará a filmar.

«Silvestre», realizado o ano passado e exibido pela primeira vez no último Festival Internacional de Veneza, é a última obra de João César Monteiro.

O realizador dirigiu também os filmes «Que Farei com Esta Espada», «A Sagrada Família», «Sophia de Mello Breyner» e «Veredas».

ADOQUE teatro

TELEF. 87 44 76

HOJE: ÀS 21.30

ÊXITO



Tá entregue à bicharada

ÊXITO



Henrique Viana



Delfina Cruz



António Montez



Megda Cardoso

HORÁRIO

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs feiras: SESSÕES ÀS 21.30

6.ªs e SÁBADOS: ÀS 20.30 E 23.00 • DOMINGOS: ÀS 16 E 21.30

FOLGA ÀS 4.ªs FEIRAS

canal da crítica

Mário Castrim

Emissão de luxo numa televisão de lixo

Aproximamo-nos da meia-noite. Terminou há pouco uma produção verdadeiramente de luxo, o *Galileu, Galileu*, de Bertolt, numa encenação prodigiosa de Joseph Losey e com a participação numerosa de excelentes actores, com o Topol à cabeça. A peça tinha data de 1974 e pode desde já considerar-se como a melhor produção estrangeira do ano corrente. Será caso para dizer que tardamos mas ter acabados.

Devia ter acabado o *Galileu* e desligado. Assim faria, se fosse mero telespectador. A diferença essencial entre um mero telespectador e um crítico de Televisão é que este não vai logo dormir. Assim, fiquei para as 24 horas, com o Basílio Horta novamente e mais o seu apuramento de castas na pecuária com vista à entrada na CEE, com as eleições francesas, com as manobras do Pacto de Varsóvia, com as sanções (aliás simbólicas...) à União Soviética «devido ao seu comportamento no caso polaco» (sem que o *Telejornal* ou qualquer um dos seus parentes pobres tivesse alguma vez mostrado que «mau comportamento» fora esse...) e ainda, por fim mas não no fim, aquelas cheias nos estados de Ohio e Indiana, com três mortos e milhares de dólares de prejuízos nas culturas, e o

Hélder compungido: «Esperamos que o dia de amanhã seja menos dramático do que as imagens que acabamos de ver» — e as imagens eram um automóvel submerso, coitados dos Estados Unidos, pobrezinhos...

Que miséria de informação lambe-botas! Gostava só que me dissessem em que a comunicação deste facto e suas imagens são importantes para uma informação correcta dos portugueses.

Trata-se, evidentemente, da continuação da «operação simpatia» quanto aos americanos: quer-se que soframos com intensidade as cheias, o automóvel atolado, os milhares de dólares perdidos, na presunção implícita de que os servos devem partilhar os sofrimentos dos senhores. Se não, digam: alguma vez alguma cadeia de TV ianque transmitiria as nossas cheias do Ribatejo? (Desculpai-me, ó sabujos, a heresia da comparação!)

Mas a informação na RTP assume outros aspectos mais refinados de manipulação. Apreciem só este naco do *Telejornal*: «A semelhança do que se regista no El Salvador o terrorismo é o principal inimigo das eleições colombianas...»

Classificar de «terrorismo» a luta patriótica do heróico povo do

El Salvador — eis o que não passa, isso sim, de manipulação terrorista. Até quando serão permitidos aos irresponsáveis da RTP estes constantes agravos ao direito dos portugueses a uma informação decente?

No que respeito à programação, não sei como se justificam as alterações ontem introduzidas.

Assim, as emissões abrem com o «País, País», seguindo-se o programa dos mais novos a fazer a ponte para a telenovela brasileira. A má arrumação é evidente, com as emissões infantis atiradas para o barulho, sem nenhum nexo e com a rubrica das notícias regionais numa hora imprópria, se considerarmos as possibilidades de audiência dos eventuais interessados.

Mas voltemos ao sério. Trata-se de uma importante obra desse que será o maior génio teatral do nosso século. Uma obra nada fácil, se avaliarmos o género de teatro a que milhões de portugueses são obrigados pela TV. Uma obra que, exactamente pela sua importância, deveria ser rodeada das maiores precauções.

Dir-se-á que tudo ficou resolvido com a presença de Luzia Maria Martins. Não ficou. A vantagem dessa presença, a vanta-

gem principal, consistiu no que ela implicava: uma chamada de atenção para a qualidade da peça. Já é alguma coisa, mas não basta. Primeiro, porque o tempo concedido a Luzia Maria Martins se pesou como se fora ouro: contou-se por segundos e não por minutos. Depois, porque quer a figura de Galileu, quer a estrutura da obra, quer a visão teatral de Brecht exigiam o acompanhamento, o aproveitamento cultural, um esforço de auxílio na sua assimilação, numa tentativa ainda de minorar os terríveis efeitos de uma legendação selvagem, incómoda, seleccionadora.

Longe de cumprir essa tarefa, a RTP ainda complicou e prejudicou tudo com a transmissão antes, da rubrica «Energia»: esta foi como que um fosso para quem pretendesse chegar ao teatro, sem retirar para si qualquer proveito, pois a proximidade do *Telejornal* não a favorece, e é pena.

Desde «Galileu» se deverá dizer que justifica ter-se um televisor em casa. Emissão de luxo numa Televisão de lixo. A provar o que poderia e deveria ser uma Televisão realmente ao serviço da promoção cultural e não da degradação social. E nesse aspecto, «Galileu» é a informação que confirma a regra.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se o 6.º episódio da série realizada Herbert Wise, intitulada «Contos do Improvisito»

- 18.15 País, País
18.45 Tempo dos Mais Novos
19.15 «Olhai os Linhos do Campo»
19.55 O Tempo
20.00 elejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Vamos Jogar no Totobola
20.40 1+1=1 — «Nota Sensível», programa de António Vítor de Almeida.
21.05 «Contos do Improvisito» — 6.º episódio. Intérpretes: Elaine Stude e Shone Rimmer. Realização: Herbert Wise.
21.40 Grande Reportagem
22.40 24 Horas — as últimas notícias.



- 18.18 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
19.35 Fronteiras da Música — primitivos.
20.00 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
20.30 TV 25 Anos — 3.º programa.
21.00 Cine-Clube/2 — «Macbeth». Intérpretes: Orson Welles, Jeanette Nolan e Dan O'Herlihy. Realização: Orson Welles.



Uma cena de «Macbeth»

Amanhã



12.25: «Ciranda de Pedra»; 13.00: Primeiro Jornal; das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 17.37: Sumário; 17.40: Tempo dos Mais Novos; 18.15: País, País; 19.15: «Olhai os Linhos do Campo»; 19.55: O Tempo; 20.00: *Telejornal*; 20.30: Boletim Meteorológico da Agricultura; 20.35: Naranjo; 21.00: Noite de Cinema; 22.45: 24 Horas.

18.15: País, País; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: Desporto Plural; 19.35: Crónica; 20.00: Informação/2; 20.30: A Árvore das Palavras; 22.00: Quarta Há Noite.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

«Contos do Improvisito»
(21.05)«Macbeth»
(21.00)

Além de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Eugénio diz a Carlo que não confessará o seu amor a Olívia para, em Nova Itália, não ser um intruso na sua vida. Rafaela pede ao padre para ir buscar Bruno para se despedir de Olívia, prestes a receber a extrema-unção. Carlo afirma a Eugénio que esteve apaixonado pela médica e que apenas não casara com ela porque a jovem lhe dissera amar outro. Depois de Florimel lhe dizer que Madalena estivera em casa do dr. Selxas, Ernesto sai à sua procura mas regressa, mais tarde, sem a ter encontrado, o que — diz — não o fez desistir.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rue B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ AO DIA 28 DE MARÇO

A «COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA»

com

GRAÇA LOBO

em

MOLLY BLOOM

de JAMES JOYCE

Cenários: JÚLIO POMAR

Encenação: CARLOS QUEVEDO

SUB. MINISTÉRIO DA CULTURA

3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados, às 16 e 21.30; domingos, só às 16

50% de desconto para os sócios do Inatel, dos CcDs. e Cpts.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

4.º MÊS

EXCEÇÃO
A REGRA

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERTDIAS
26 E 27
ÀS 21.45DIA 28
ÀS 16
E 21.45Últimas
representações

GRUPO DE CAMPOLIDE



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA BENFICASA S. C. A. R. L.

Sede:
Rua República Peruana, 7-B/Cave,
1500 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias convoco os associados a reunirem-se em assembleia geral na sala da sua sede social, Rua República Peruana, 7-B/Cave, no dia 31 de Março de 1982 pelas vinte e trinta horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981.
 2. Discussão e aprovação de um projecto da Direcção quanto ao aumento da quota administrativa.
 3. Deliberação de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.
- Se à hora marcada não estiver presente número suficiente de sócios a assembleia funcionará (em segunda convocatória) uma hora depois no mesmo local, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 10 de Março de 1982

O Presidente da Mesa
da Assembleia GeralAFONSO NUNES DOS SANTOS
PEREIRAOLHE O PERIGO
DE
FRENTE!

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45hA VIAGEM
2.º MÊSTEXTO: NELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTADE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINEES ÀS 17 H.

PRACA DE ESPANHA TEL 76 26 24

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. n.º 97/79, 2.º Juízo, 1.ª Secção

O DOUTOR EDMUNDO GOMES MARQUES, Juiz de Direito da Comarca de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER que no dia 14 de Abril próximo, pelas 15.30 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória para arrestação, extrair dos autos de Execução de Sentença em que é Executado CIMPO-MÓVEL Comércio Importador de Automóveis e Acessórios e Executados JOÃO DA SILVA MATIAS e mulher, há-de ser posto em praça pelo 2.º vez, para ser arrematado ao melhor lance o veículo acima do valor que se indica, o seguinte veículo automóvel pendorado nos executados.

VEÍCULO AUTOMÓVEL.

Veículo automóvel pesado de carga da marca «SCANIA» com a matrícula GN-50-88 que será posto em praça pelo valor de duzentos mil escudos.

Vila Franca de Xira, 8 de Março de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
Edmundo Gomes MarquesO ESCRIVÃO ADJUNTO
Milton de Matos

roteiro cultural

Música

Margarida Lilova, famosa meio-soprano búlgara, desloca-se a Portugal para dar um recital no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O concerto está marcado para amanhã, às 18,30, sendo Lilova acompanhada ao piano pelo pianista austríaco Helmut Deutsch. Do programa constam obras de Tchaikowsky, Rachmaninov, Mussorgsky e Dvorak.

Cinema

O ABC-Cine-Clube de Lisboa realiza amanhã, às 18,30, no Anfiteatro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), à Av. Duque de Loulé, 31, mais uma sessão com a obra-prima de Ingmar Bergman, «Morangos Silvestres». Aceitam-se inscrições à entrada.

«Burgueses e Proletários», ciclo de cinema mudo que o Instituto Alemão de Lisboa tem estado a apresentar paralelamente à exposição do gravador e fotógrafo Heinrich Zille, termina hoje com a exibição, às 18,30, do filme «Kaiser, burgueses e camaradas», montagem de documentários mudos, das primeiras décadas deste século, sobre Berlim, e às 21,15 de «O Último

Homem» (1924), de Murnau, com Emil Janings.

Conferências

O Dr. José da Costa Miranda, da Faculdade de Letras de Lisboa, pronuncia amanhã, às 18,30, no Palácio Galveias, uma conferência sobre «Carlo António Paggi, genovês, tradutor de Camões: um italiano na Lisboa seiscentista».

Exposições

Paulo Vilas-Boas expõe 22 pinturas em Coimbra, na Comissão Municipal de Turismo. Natural de Barcelos, o artista tem participado, desde 1969, em várias exposições individuais e colectivas.

Uma exposição fotográfica e documental sobre a arqueologia industrial da Covilhã foi ontem inaugurada naquela cidade, na sede da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela. A iniciativa relaciona-se com o projecto de organização de um museu de técnica industrial a instalar no Instituto Universitário da Beira Interior.

No Instituto estão já reunidas muitas peças museológicas, parte das quais integra a exposição inaugurada no Turismo e que, a partir do dia 22, será transferida para a Es-



«Embarcadouro na ilha de Moçambique», um óleo de Neves e Sousa exposto na Galeria de Arte do Casino Estoril

cola Secundária Frei Heitor Pinto.

Organizou o documentário arqueológico o Grupo de Defesa do Património Histórico da Covilhã, secundado por grupos de professores de His-

tória e de trabalhadores de oficinas.

Neves e Sousa, radicado desde 1975 no Brasil, volta a expor a sua pintura, de acentos angolanos e baianos, na

Galeria de Arte do Casino Estoril. A mostra, constituída por 37 óleos e 10 aguarelas, está patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até ao próximo dia 24 de Março.

Uma exposição «Colec-

tiva de Serigrafias» está patente nas galerias Diogo de Macedo da Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia. A mostra inclui trabalhos de Armanda Passos, Belém Lisboa, Dalida d'Alta, Emília Rocha, Fernando Osório, Fernanda Gonçalves, Figueiredo, Helena Cabral, Luísa Távora, Manuela Bronze, Paula Soares, Rui Pimentel e Nuno Barreto. A exposição, iniciada do Pelouro Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, encerra dia 3 de Abril.

Justino Alves expõe pintura no Porto, na Galeria do «Jornal de Notícias». Acompanham o certame, patente durante duas semanas, alguns textos críticos que evidenciam «a construção das formas e o cromatismo das superfícies». A análise e «o jogo rítmico da cor» são outros aspectos referidos.

Uma exposição de filatelia e maxifilia subordinada ao tema «Flora» foi inaugurada no sábado no Casino Estoril. A mostra apresenta colecções da Associação Portuguesa de Maxifilia, do Museu dos CTT, bem como diversas colecções particulares. A exposição está patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 21 deste mês.

RISCO — Projectistas e Consultores de Design, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, RISCO — Projectistas e Consultores de Design, S.A.R.L. para reunir no dia 31 de Março de 1982, pelas 11 horas, na Rua Borges Carneiro, 34 r/c — Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discutir, aprovar e modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal.
- 2 — Tratar ou deliberar quaisquer outros assuntos no âmbito desta Assembleia.

Lisboa, 15 de Março de 1982.

Pel'O presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Fernando Conduto)



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã de amanhã; 18.05: A cassette extravagante; 18.15: A década prodigiosa; 18.30: Entrevista imaginária; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar — contos contados; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Programa da noite — clube de imprensa; 23.30: Último jornal.

Programa 2

14.30: «A Creação», de Haydn; 16.25: Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann; 17.00: Música jazz; 17.45: «Pequeno Livro de Ana Madalena Bach», de Bach; 18.05: Tempo de bailado; 18.40: Música para viola dedilhada; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Sinfonia n.º 6, em dó maior, de Schubert; 20.10: Sonata n.º 2, em si bemol menor, op. 36, de Rachmaninov; 20.20: O homem sem tempo; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Música; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: Música sinfónica; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.30: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jc ial da mulher; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM de Muge (Nacional)

Programa igual ao do OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: O ser e o tempo; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 377

HORIZONTAIS

- 1 Artigo definido. Marido (pop.).
- 2 Rei de Israel. Sufixo que designa estado. Antigo Testamento.
- 3 Pouco abundantes. Continuo.
- 4 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Filtram. Batráquio.
- 5 Rei de Israel de 919 a 918 a.C. Domestica.
- 6 Poial no mar (o avião). Cobre (s.q.).
- 7 Letra grega. Fruto da azeit. Pêlos de certos animais.
- 8 Desacertadas. Árvore Indiana, de fibras têxteis.
- 9 Homem e mulher que casaram há pouco. Crença.
- 10 Lixo.
- 11 Patrões. Rezo. Interjeição que exprime enfado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS

- 1 Açôes. Imagina.
- 2 Três vogais iguais. Freguesia do concelho de Barcelos.
- 3 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Esplêndido.
- 4 Sufixo que designa abundância. Nota musical. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 5 Desferçados.
- 6 Comprometo seriamente.
- 7 O mesmo que moradas. Sufixo que designa estado.
- 8 Movo os remos.
- 9 Conjunção. Artigo definido. Espôsa.
- 10 Traviar luta com.
- 11 Esbarrar e não andar. Imagina.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9237

HORIZONTAIS

- 1 Palácio do sultão de Constantinopla, junto do Bósforo e do mar de Mármara. Amónio (s.q.).
- 2 Brada. Cidade de Itália.
- 3 Rio da Sibéria. Moedas de prata da ex-Índia Portuguesa.
- 4 Cidade do Japão. Batráquio. O sono das crianças.
- 5 Rebutanias.
- 6 Boro (s.q.). Becas.
- 7 Pessoa muito parecida com outra. Antiga capital da Birmânia.
- 8 Era cristã. Lavrar. Zombar.
- 9 Bastal Montão. Genro de Mamomé.
- 10 Duas das três letras que compõem o nome de uma ave da Amazônia. Em partes iguais. Pronome pessoal. Preposição e artigo.
- 11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Sádios.

VERTICAIS

- 1 Rei fabuloso do Egipto que teria vivido por 700 (a.C.). Terceiro filho de Adão e Eva.
- 2 Rumores. Açaimos que se põem ao gado.
- 3 De Roma.
- 4 Rádio (s.q.). Aqui. Palmeiras da Amazônia.
- 5 Indústrias.
- 6 Primeira das duas sílabas que são cada lado de uma folha de papel. Cobalto (s.q.). Antes do meio-dia.
- 7 Cravaram.
- 8 Preparara com ópio. Pertences.
- 9 Tempo do verbo ir. Rio de França.
- 10 Esmonca. Plebeu (fig.).
- 11 Cãhamo de Mania. Lugares onde se guardam ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 376

HORIZONTAIS:

- 1 MAIS. VALE.
- 2 Ata. Qs. Sai.
- 3 To. Cu. Rosas.
- 4 Ará. Ura.
- 5 Adi. UM. SIM.
- 6 Oc.
- 7 Arruma. Alva.
- 8 Reno. Lis. As.
- 9 Dia. Nico. Za.
- 10 Rias. Ill.
- 11 Atoaremos.

VERTICAIS:

- 1 Mata. TARDIO.
- 2 Atora. Rei.
- 3 Ia. Adomara.
- 4 Ou. It.
- 5 QUE. UM. NÃO.
- 6 Vs. Alisa.
- 7 Rumo. Cl.
- 8 Or. Caso.
- 9 Essas. Im.
- 10 Aa. VAZIO.
- 11 Pisam. Asais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9236

HORIZONTAIS:

- 1 Massais. Som.
- 2 Amainais. Rã.
- 3 Sola. Ordens.
- 4 Sras. Lot.
- 5 Ao. Sagan. Uil.
- 6 Ms. Erva. Os.
- 7 Eos. Imoral.
- 8 Sona. Tuas.
- 9 Bato. Elga.
- 10 Arrua. Cá. Ab.
- 11 Imãs. Morara.

VERTICAIS:

- 1 Massame. Tai.
- 2 Amoroos. Rm.
- 3 Salá. Sobra.
- 4 Siasse. Naus.
- 5 An. Avista.
- 6 Ião. Gamão.
- 7 Sina. Cò.
- 8 Sd. Nortear.
- 9 El. Saul.
- 10 Ornou. Lagar.
- 11 Mastim. Saba.

PROVERBIO: Mais vale um sim tardio que um não vazio.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	58\$20	63\$20
ALEMANHA FED. (marco)	29\$08	30\$15
AUSTRIA (xelim)	4\$19	4\$26
BELGICA (franco)	1\$415	1\$615
BRASIL (cruzeiro)	\$201	\$451
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	56\$35	58\$35
(notas de 5 a 1000)	56\$85	58\$85
DINAMARCA (coroa)	8\$65	9\$05
ESPAÑA (peseta)	\$629	\$729
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	68\$65	70\$75
(notas de 5 a 1000)	69\$15	71\$15
FINLÂNDIA (marka)	15\$10	15\$70
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$90
HOLANDA (florim)	26\$50	27\$50
IRLÂNDIA (libra)	105\$95	106\$95
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$261	\$296
NORUEGA (coroa)	11\$50	12\$00
REINO UNIDO (libra)	124\$75	128\$75
SUECIA (coroa)	11\$85	12\$45
SUÍÇA (franco)	36\$80	37\$90
VENEZUELA (bolivar)	13\$90	14\$90

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 19.30, 21.45 e 24
- N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA AGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA?
Um filme de Luis Galvão Teles
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PEDE PERDÃO A DEUS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
REENCARNAÇÕES
Um filme de Gary Sherman

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA
Às 24 - Int. men. 18 a.
O PRÓXIMO HOMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
NAS GARRAS DOS CAMBAIS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SERPICO
Às 24
A ÚLTIMA TESTEMUNHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AGENTE N.º 1... O MAIOR
Um filme de Lindsay Shoutele

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Belmondo, um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
c/ Fernando Silva e Marília Pera a melhor atriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
c/ Charles Bronson e Lee Marvin
Um filme de Peter Hunt

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Um western violento e apaixonado
EU NÃO PERDOO... MATO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER
c/ Alain Delon e Dalida Di Lazzaro

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
- N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SOMBRIAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole
e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep e Jeremy Irons
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
OS CAVALEIROS DA LENDA
c/ Ed Harris e Gary Lahti

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 24
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
17.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais charnada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise
e Madeline Kahn
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- N. ac. men. 18 a.
A comédia do ano
MAOZINHAS DE VELUDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «Hadrôgozo», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «O Bandido dos Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)
2000 - «Os Canhões de S. Sebastião», às 21.30 (13 anos)
RETELO - «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «O Colégio de Jovens», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível» - «Dois Honrados Vigaristas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Cine-Almada» - «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - «Sicline» - «Só Se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - «Júpiter» - «A Vida é Bela!», às 21.15 (13 anos)
Linha de Cascais
ALGÊS - «Stadium» - «O Sétimo Selo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Não Há Nada pra Ninguém», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V» - «O Milagre», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine-Plaza» - «Os Olhos da Testemunha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Lido» - «Uns e... Outros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cineestúdio» - «Adeus Aventureros», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Promessas na Escundão», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - «Cine-Chaby» - «Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI - «Aventura em Marrakech», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA - «Hangar», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Amor Falso», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Nove Meses», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A - «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «Ameaça Inesperada», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN - «O Homem de Mármore», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «Nem Guerra Nem Paz», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Os Guerreiros da Fórmula 1», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Trazan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Basket Music», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «Desidéria, Iniciação de Uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Investigações Sexuais», às 21.30 (18 anos)
BEBE - «A Dama das Camélias», às 21.45 (18 anos)
OLIMPIA - «Viemos para Gozar», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324186);
CONDESTÁVEL, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079);
ONILDA, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAS**, R. Alferes Barreiro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 636625); **MARTINS, LD.**, R. Fernão Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B; **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170;
CARTAXO, Av. da Igreja, 21-C (T. 2112081).

teatros

Lisboa

MONUMENTAL - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Molly Bloom», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - «Gin Game», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA - «Fernão Mendes?», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - «Grupo de Campolide» - «A Farsa de Inês Pereira», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 897958); **MARQUES**, E. de Benfca, 648 (T. 700086); **SILMAR**, R. de São Lázaro, 128 (T. 423829); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680827); **MICHEL**, R. de S. Bento, 280-382 (T. 682182); **INFANTE SANTO**, R. do Ovel, 290 (T. 910812); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 77-C (T. 2471054); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970880); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, R. Pioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damela, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 985566). Até às 22 horas; **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **ALGUEIRAS**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088). **CAMARATE**: Batalha (T. 2518669). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A-c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 ho-

ras; **OERAS**: Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **NOVA OERAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24-c/c (T. 2478737); **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RAMA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260065). Até às 22 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEROS**: Amarel Sombrio, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADOREIRA**: Madeira. Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Arg. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 290141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11 (T. 270504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva. Até às 22 horas; **LARANJEIRO**: Moderna (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 2 (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo (T. 2073443). Permanente; **SETUBAL**: Marques, R. Arronches Junqueiro, 109; Bonfim, Av. Rodrigues Matino, 12.
SESADEIRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giraldos, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOTA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VE-**

DROS: Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gamaleiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCÁVIDE**: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75. Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2 (T. 2519420). Permanente.



PORTE
PAGO

DL

PRÓPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUIZ SOBRINHO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 300740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Casimiro, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654331/2/3

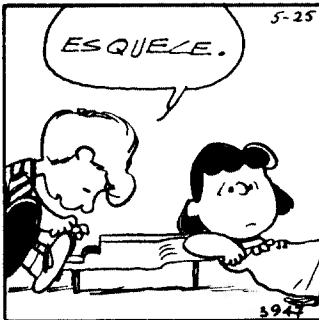
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR				
7.03	3,4 m	0.18	1,5 m	
19.26	3,3 m	12.40	1,7 m	
		Dia 17		
7.53	3,1 m	1.08	1,8 m	
20.27	3,1 m	13.35	1,9 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
BEJA	10°
SAGRES	14°
FARO	13°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	16°



"Trade Center" substitui torres do Tejo?

Continuação da pág. 1

elementos concretos para determinar as verbas correctas.

O «Trade Center» de Abecasis, referido, deverá ficar instalado por detrás da Avenida Columbano Bordalo, muito provavelmente por permuta de terrenos efectuada há algum tempo com o Patriarcado de Lisboa e para que este possa construir a Catedral de Santo António, quase em frente da Penitenciária.

A construção do «Trade Center» implicará, segundo as declarações de Abecasis, o prolongamento da Avenida da Liberdade e, consequentemente, profundas modificações no Parque Eduardo VII. Poderá, assim, constituir o retomar de um velho projecto de Santos e Castro, largamente contestado na altura. O facto nem admiraria, uma vez que o actual presidente se revelou grande admirador do seu antecessor, quando lhe entregou uma medalha de ouro na semana passada.

O «World Trade Center» deveria integrar uma das chamadas Torres do Tejo, cuja construção esteve planeada para perto da Ponte de 25 de Abril. A oposição levantada de vários quadrantes impediu a concretização desse projecto. O actual ministro dos Transportes deu a machadada final nas ambições de Abecasis. A partir de então, as torres passaram a ter vários destinos presumíveis. Por enquanto, não é possível determinar se acompanhará este projecto do «Trade Center da Língua Portuguesa», como lhe chamam nos corredores municipais.

A localização de um projecto como este que agora foi anunciado, é sempre da maior importância pelas implicações que tem, nomeadamente no trânsito das cidades. Normalmente, ficam imediações de grandes aeroportos ou de portos marítimos de grande dimensão. O facto terá determinado o anunciado prolongamento da Avenida da Liberdade, condição indispensável para o escoamento do tráfego então acrescido.

A Sociedade Imobiliária Torres do Tejo terá passado ao que apurámos, a ser participada por uma Sociedade Portuguesa de Empreendimentos que é presidida por um irmão de Krus Abecasis, antigo administrador da Diamang. A SPE terá sido constituída exactamente com a parte portuguesa dos capitais da Diamang, quando se puseram problemas diversos após a descolonização de Angola, com o seu acesso à independência.

O contrato de construção do «Trade Center» deverá ser assinado dentro dos próximos 90 dias, segundo anunciou Krus Abecasis, com uma das maiores empresas brasileiras de construção. Trata-se, ao que apurámos de um compromisso assumido quando da visita do presidente no ano passado ao Brasil. Só que ninguém da vereação ou de outras estruturas tinha conhecimento de qualquer projecto com estas dimensões.

Seis antigos responsáveis do MAS condenam gestão de Saúde do Governo

A política de saúde seguida pela actual gestão do Ministério dos Assuntos Sociais é unanimemente reprovada por seis antigos responsáveis do sector, em declarações publicadas pela última edição do jornal «Notícias Médicas».

Para Armando Bacelar, ministro dos Assuntos Sociais do I Governo Constitucional, «a política de saúde que está a ser praticada é uma calamidade social», acrescentando a seguir:

«Por este caminho, a segurança social virá a transformar-se numa monumental burla.» Armando Bacelar termina, exigindo a demissão do actual titular, «para ainda se atalhar à rotura da saúde».

António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais no II Governo Constitucional, disse àquele jornal que «a actual política de saúde visa essencialmente o desmantelamento do sector público».

Arnaud assegurou haver uma «manifestação inepta e falta de imaginação do actual Governo», enquanto se mostra

seguro que «um modelo do Serviço Nacional de Saúde como o nosso ou o inglês é o mais eficiente e o mais barato».

Mário Mendes, secretário de Estado da Saúde do II Governo Constitucional, é de opinião que as propostas do actual Governo são «humanamente insólitas, medicamente censuráveis e politicamente incríveis».

Para Mário Mendes «condenar alguém a pagar mais por cada medicamento, não é moderar os abusos, mas sobrepor a desgracia».

«As apostas no futuro não se fazem com ideias obsoletas», acrescentou.

Para Morais Leitão, ministro dos Assuntos Sociais do VI Governo Constitucional, «os argumentos de natureza financeira que têm sido aduzidos, têm uma forte tonalidade farsaica».

«Sem pôr em causa o princípio da comparticipação material do utente nas despesas de saúde, dentro das suas possibilidades económicas, aliás consignado na declara-

ção de Nuremberga, nem as dificuldades financeiras do MAS, julgo que as soluções técnicas encontradas estão longe de ser as melhores», adiantou.

Costa e Sousa, secretário de Estado do VI Governo Constitucional entende que a actual situação representa «o estafado cliché da graciosa de um rinoceronte numa loja de cristais».

«O fenómeno dos utentes só poderem utilizar os benefícios a que têm direito na loja do patrão, evoca reminiscências dos bons velhos tempos do colonialismo», e que «um mínimo de clareza aponta a que Luís Barbosa se afaste para não denegrir ainda mais a imagem do Governo de que infelizmente faz parte», acrescentou.

Carlos Macedo, ministro dos Assuntos Sociais do VII Governo Constitucional, afirmou que o programa de saúde discutido e aprovado na Assembleia da República, partindo do actual executivo, é o mesmo do Governo de que fazia parte, considerando

ainda que «as taxas sobre cada medicamento e internamento se inserem numa perspectiva política que nada teria de convergente com o que considero útil ser aplicado».

«Qualquer medida tem de ser ponderada em termos de melhoria que introduz e dos custos sociais e políticos que provoca», concluiu.

A saúde no seguro

Um seguro de saúde, proposto pelo Grupo Fidelidade ao Instituto Nacional de Seguros, poderá entrar em vigor dentro de dias, caso venha a ser aprovado.

Por 14 mil escudos anuais, o segurado obterá um cartão identificativo, que dá direito a internamento hospitalar, intervenções cirúrgicas, tratamentos e medicamentos, execução de exames auxiliares de diagnósticos, pequena cirurgia, consultas clínicas de generalidade e especialidade, tratamentos ambulatoriais, assistência no parto natural, cesariana ou aborto espontâ-

neo, transfusões de sangue, oxigénio e soro e ainda aplicação de material de prótese ou ortótese.

Trata-se, segundo um responsável daquela companhia seguradora, de uma iniciativa que ocorre pela primeira vez em Portugal na área da profilaxia.

O segurado será submetido, no âmbito desta iniciativa, a um exame prévio, obtendo o direito a ser examinado periodicamente em regime de prevenção de doença.

A nota mais saliente da apólice consiste na qualidade dos serviços e cuidados a prestar, com destaque para o Hospital Particular de Lisboa e uma ampla lista de médicos de nomeada, sublinham os impulsores do sistema.

Ao contrário das outras modalidades seguradoras ou da ADSE, a modalidade da Fidelidade não requer pagamentos antecipados sobre qualquer serviço médico prestado, bastando a apresentação do cartão a que os segurados têm direito.

Grande Noite do Fado

83 lutaram para cantar no Coliseu

Na história da «Grande Noite do Fado», anualmente promovida pela Casa da Imprensa, a edição-82 bate todos os máximos: 83 amadores (dos 5 aos 46 anos) disputaram, ao longo de um ensaio-teste que se prolongou por cerca de cinco horas, a honra de, na próxima 6.ª feira, integrarem o bloco dos 40 finalistas que, no Coliseu dos Recreios (perante uma lotação esgotada, um batalhão de homens dos Órgãos de Comunicação Social e o definitivo júri que é representado pelo tempo de aplausos do público) vão disputar valiosos prémios e a entrada imediata numa carreira profissional.

Ontem, na Casa da Imprensa (com a equipa-TV comandada pelo realizador Ruy Ferrão a fixar para a posteridade) todos «foram a exame»: os nomes dos 40 amadores seleccionados serão amanhã tornados públicos nas nossas colunas. A propósito desta selecção, a Casa da Imprensa lamenta não poder facultar o palco do Coliseu a todos os 83 aspirantes a vedetas, mas o espectáculo tornava-se de tal modo longo que, com a actuação de artistas profissionais e a entrega de «Prémios de Prestígio» e de «Popularidade», demoraria cerca de 12 horas, o que (como facilmente se deduz) acabaria por resultar numa maratona com sonhos de inscrição no «Guinness».

Mas, o importante é a festa: e a porta já aberta a 40 amadores



Manuel Domingos e Fernando Alcobia enquadram mais uma voz-esperança: dos 5 aos 46 anos, 83 queriam cantar no Coliseu. Só para 40 o sonho será realidade

que vão estar na corrida pela fama que sempre rodeia um triunfador na «Grande Noite do Fado». Que poderá na manhã de

sábado, ombrear com os nomes graúdos que até agora eram (apenas e só) figuras que admiravam de longe.

Afinal os Centros de Oncologia vão recusar doentes dos SMS

Os problemas financeiros dos Institutos Portugueses de Oncologia agravaram-se de tal modo nos três últimos anos que os estabelecimentos estão na contingência de não aceitar doentes enviados pelos Serviços Médico-Sociais a partir de 5 de Abril próximo. Confirma-se assim o que o «DL» noticiou há uma semana, de acordo com declarações nesse sentido proferidas pelo director do IPO do Porto, Guimarães dos Santos.

Dias depois, contudo, o presidente do Instituto Português de Oncologia «Francisco Gentil» — (IPOFG) — atenuava o alerta do seu colega do Porto (igualmente membro da Comissão Coordenadora Nacional dos IPO's), como o nosso jornal referiu, afirmando, lembramos, que não estava em causa a hipótese de recusar o acesso por parte dos Institutos Portugueses de Oncologia aos doentes dos Serviços Médico-Sociais, a entidade que mais dinheiro lhes deve. Parecia não haver, afinal, consonância de posições entre o prof. José Conde e o dr. Guimarães dos Santos.

No entanto, depois da reunião que a Coordenadora dos IPO's teve no sábado, e na qual participaram também elementos do Ensino Superior (a que os IPO's estão adstritos), manteve-se o alarme de Guimarães dos Santos e o prof. José Conde mudou de opinião. No decurso de uma reunião com os jornalistas, o director do IPOFG afirmaria que os

doentes dos Centros de Oncologia poderiam ter que pagar consultas e tratamentos, ao mesmo tempo que adiantava a hipótese dos utentes dos SMS não serem atendidos, caso o MAS não liquide até 5 de Outubro as dívidas que tem para com os IPO's e que no caso do «Francisco Gentil» orça os 170 mil contos. No total, as dívidas dos SMS aos três centros de oncologia portugueses (Lisboa, Porto e Coimbra) ascende a 300 mil contos.

Os centros estão a entrar numa fase de ruptura financeira, facto de que os portugueses foram alertados há duas semanas, no Porto. Esse espectro é tanto mais visível quanto é autêntico que ao mesmo tempo que os SMS não liquidam as suas dívidas, os IPO's vêm as suas verbas cerceadas pelo OGE, via Ministério da Educação e Universidades, a que os Centros pertencem.

PASSAPORTES

OBTENHA CÔMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO

Informações e reservas:

EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 39-A - Tel. 76 08 15
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23